SENADO IMPÕE A REAGAN CORTES ORÇAMENTAIS NA DEFESA E LIMITA «GUERRA DAS ESTRELAS»

Págs. 12/13

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 480 Sábado, 3 de Outubro de 1987 Preço 45$00

Soares exorta Poder Local a ir em frente Pág. 3

Acusam empresários

Pouca coisa mudou no distrito de Setúbal nos últimos 18 meses

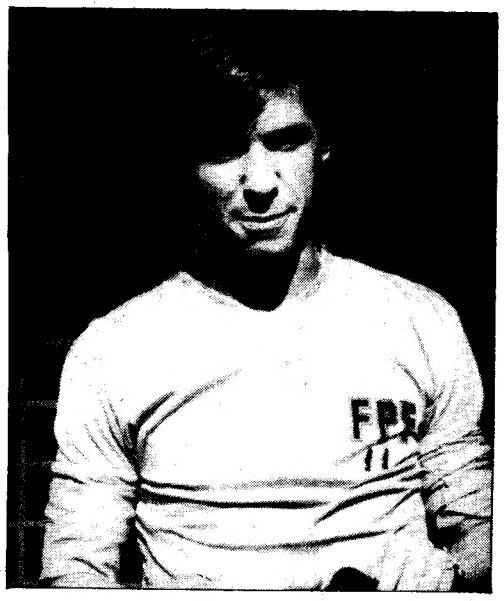
O presidente do Núcleo Empresarial de Setúbal da Associação Industrial Portuguesa afirmou num encontro com os jornalistas que quase nada mudou nos últimos 18 meses em termos de emprego e investimento na região, a qual continua a enfrentar «uma crise profunda». Segundo Fidélio Guerreiro, o Governo ainda não respondeu às propostas apresentadas pelos empresarios há vários meses e continuam por resolver questões tão urgentes como a da aprovação do Sistema de Incentivos de Base Regional. De acordo com os dirigentes empresariais de Setúbal impõe-se igualmente a «clarificação das funções do delegado do Governo (Luis Morales)», cujo papel de dinamizador lhe parece «insuficiente».

Pág. 11

Originalidade no novo mercado de Alcântara

ABECASIS AUTORIZOU "LIMPEZA" À BOFETADA

Mais uma originalidade na cidade de Lisboa e concretamente no que se refere à sua limpeza: Krus Abecasis, presidente da Câmara, aconselhou ontem os comerciantes do novo mercado de Alcântara a manterem a limpeza do local, à bofetada se necessário for, que ele dá autorização... Pág. 6



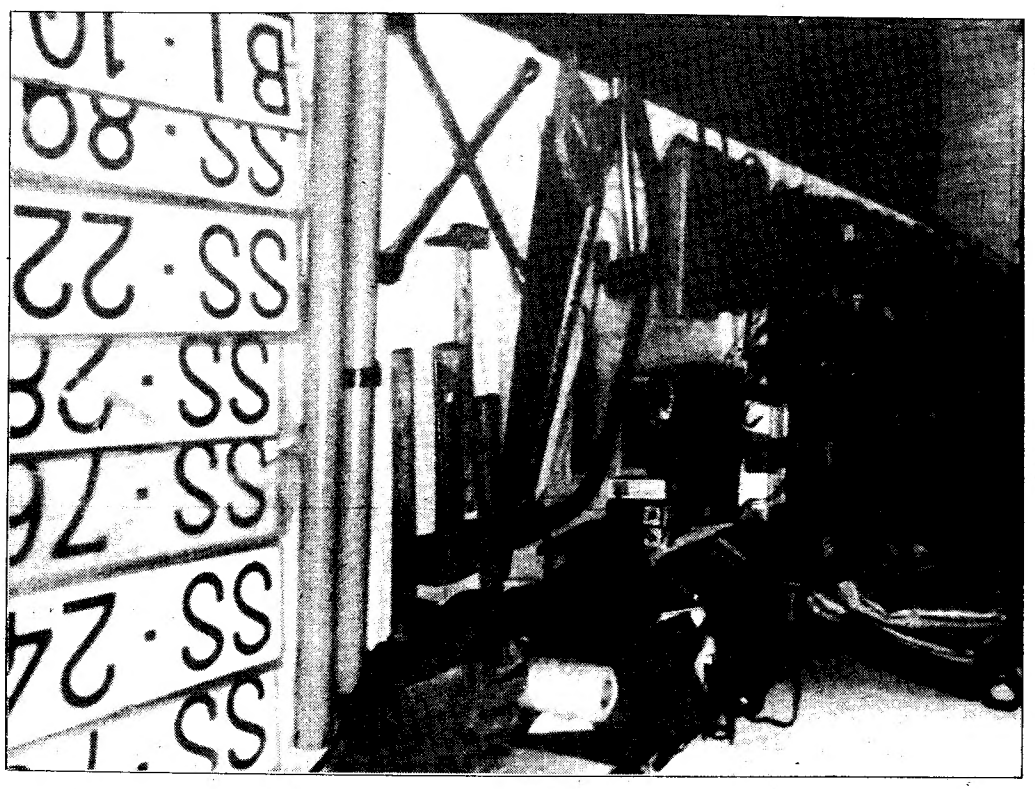
'PROBLEMA GOMES' NAS MÃOS DE PINTO DA COSTA

Pág. 15

FOI APREENDIDO GRANDE ARSENAL

Polícia dá novo golpe na ETA

Na sequência da prisão, em França, de Santi-Potros, considerado responsável pelo aparelho militar da ETA-Militar, a Polícia espanhola deteve nos últimos dois dias mais 17 pessoas alegadamente ligadas à organização separatista basca. Além disso, a Polícia descobriu perto de Madrid vários andares utilizados pela organização, com grande quantidade de armas e onde estiveram alguns sequestrados. A operação foi desencadeada a partir de documentos apreendidos a Santi-Potros, figurando entre os 17 detidos um membro da Polícia autónoma basca e um vereador municipal do partido Herri Batassuna.



Soares nas comemorações da implantação da República

O Presidente da República, Mário Soares, deporá, na segunda–feira, pelas 9 horas, uma coroa de flores na estátuo de António José de Almeida, cerimónia que abrirá as comemorações do 5 de Outubro.

Duras horas depois, às 11 horas, Soares participará, na Câmara Municipal de Lisboa, numa sessão comemorativa da implantação da República, à qual estarão também presentes o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo e o vice–primeiro–ministro, Eurico de Melo. Às 17 horas, no Palácio de Belém, o Presidente Soares condecorará diversas personalidades com a Ordem da Liberdade.

PS e os críticos

Sanções disciplinares só se houver clara violação dos estatutos

A carta de crítica á actual direcção do PS, subscrita por algumas dezenas de socialistas iiderados por Maldonado Gonelha, e a situação decorrente do seu conteudo e divulgação, será a matéria principal com que se vai ocupar a Comissão Nacional dos socialistas, na sua reunião do próximo dia 11. Sabe–se, entretanto, que a direcção do PS tem recebido expressivo apoio das estruturas distritais e das bases do partido, através de posições por vezes não isentas de um certo radicalismo.

Um qualificado dirigente socialista, referiu esta manhã ao «DL» que a atitude da direcção do partido é esperar por um debate político no seio da Comissão Nacional, que analisará a questão, antes de trazer este assunto para a opinião pública.

O mesmo dirigente salientou que a direcção do PS não deixará de «dar a devida resposta política a estas críticas públicas que lhe são dirigidas dez meses antes do Congresso», mas excluiu a utilização de quaisquer medidas de carácter disciplinar, a menos que existam no interior do partido violações claras dos estatutos.

«A clarificação, sublinha–nos aquele dirigente, será feita por via política e não administrativa».

Sem desconhecerem os prejuízos que uma guerrilha interna poderia provocar neste momento ao Partido Socialista, alguns dirigentes fazem uma avaliação relativamente desdramatizada da carta de Maldonado Gonelha, considerando apenas que «há algumas pessoas que se querem por em bicos de pés».

Entretanto, Vítor Constâncio preside em Bruxelas, na qualidade de presidente da União dos Partidos Socialistas e Sociais–Democratas da Comunidade Europeia, ao encerramento do décimo sétimo congresso da União Internacional das Juventudes Socialistas, que amanhã termina na capital belga. O congresso decorre sob o lema «Juventude e crise - a mudança para o socialismo».

Próxima assembleia da ACP/CEE vai realizar-se em Lomé

A próxima assembleia paritária ACAP–CEE será em Lomé, capital togolesa, na última semana de Janeiro do próximo ano. Inicialmente pensou–se em Santa Lucia, nas Caraíbas, mas de acordo com responsáveis da assembleia, este pequeno país não estava preparado para o acontecimento, pelo que se estudaram alternativas.

As hipóteses do Malawi e do Sudão foram também encaradas, mas a escolha acabou por recair no Togo, onde pela primeira vez foi assinado um acordo da CEE com os países da Africa, Caraíbas e Pacífico.

Quanto à próxima assembleia paritária a realizar na Europa, depois da de Lomé, deverá ser provavelemte em Madrid, ainda no decurso de 1988.

Tomé pede em Setúbal "unidade" da esquerda

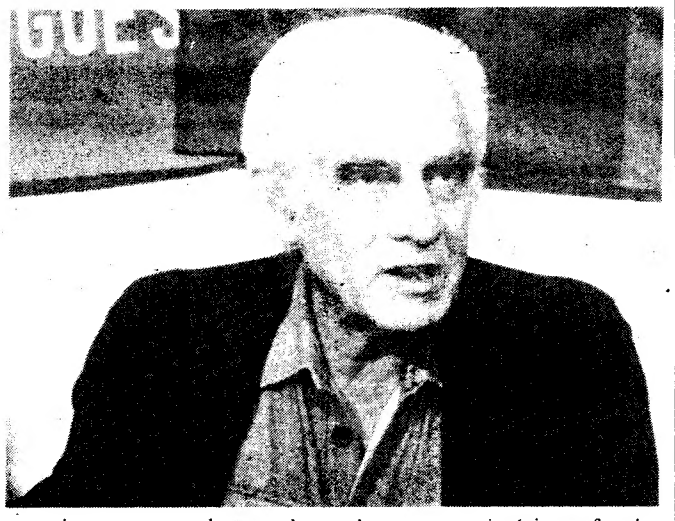
Mário Tomé, secretário–geral da UDP, defendeu ontem, em Setúbal, a «união da esquerda» para «obrigar Cavaco Silva a cumprir as suas promessas». Tomé falava durante uma visita à freguesia de São Sebastião, a mais populosa do distrito de Setúbal e uma das maiores do País.

Para aquele dirigente da UDP, «é verdadeiramente importante enconmtrar plataformas de acordo, independemente do trajacto político das áreas de esquerda». «A unidade é um passo que tem de ser dado a muito curto prazo», disse.

Cunhal, ontem, num comício em Lisboa

MUITOS DOS QUE VOTARAM NO PSD ACORDARÃO EM BREVE DAS SUAS ILUSÕES

«É necessário e possível, ao níel das massas, uma oposição à política de direita da grande maioria dos portugueses», sublinhou ontem Álvaro Cunhal ao falar no comício de amizade PCP-Partido Comunista da Bulgária, realizado no salão da Junta de Freguesia de Alcântara, em Lisboa. Contudo, a luta contra a política de direita «exige, em absoluto, o entendimento de comunistas e socialistas» — lembra o secretário-geral do PCP.



«Mas que vemos nós no PS?» — interrogou-se Cunhal, para responder de seguida:

«Contra a realidade dos factos o PS, ao mesmo tempo que em palavras chama a si a responsabilidade institucional e posição exclusiva de Oposição, traça linhas de orientação e de colaboração que mostram bem que o PS se inclina para ser falsa oposição, uma oposição de fachada a esconder compromissos antdemocráticos e colaboracionismo com a direita e o seu Governo».

Neste contexto, Álvaro Cunhal considerou depois como «particularmente grave» o propósito de entendimento PS/PSD para «uma revisão antidemocrática da Constituição da República».

O acordar das ilusões

Analisando o que tem sido a política do governo PSD, o secretário-geral dos omunistas portugueses vaticinou que muitos dos que votaram no partido agora no Poder «em breve acordarão das suas ilusões».

«Não tardará muito que milhares e milhares daqueles que votaram no PSD se voltarão contra o Governo» — disse Cunhal, após ter enumerado uma série de medidas de «carácter antidemocrático e antipopular» levadas a cabo pelo Executivo de Cavaco Silva: reprivatização de grandes empresas rentáveis (cimentos, cervejas, tabacos), centenas de despedimentos colectivos e milhares de outros já na forja, intensificação da ofensiva contra a Reforma Agrária, aumento do preço dos combustíveis, agravamento do regime de pensões e reformas e encarecimento do crédito à habitação.

Referindo-se depois à visita do presidente angolano, observou que «será positivo» se se desenvolverem as relações luso-angolanas como o Governo PSD declara agora desejar. No entanto, alertou, «os factos demonstram existir uma contradição entre as afirmações do Governo e a sua prática política». Mencionou então as actividades de grupos terroristas que gozam de «protecção e ajudas e estímulos directos das forças sociais e políticas que apoiam o Governo, do PSD e também de membros destacados do PS».

Campanha

Não somos imobilistas nem conservadores. Somos um partido inovador e criativo» — asseverou ainda Álvaro Cunhal noutro passo da sua interenção dedicado à filosofia e actuação do seu partido.

«O nosso XII Congresso fará o ponto da situação, traçará a orientação devida, reforçará certamente a direcção com a renovação que se decidir» — disse também o secretário-geral do PCP que atribuiu às «forças reaccionárias» e «inimigos do partido» o desenvolvimento de uma intensa campanha para destruir «os elementos fundamentais e integrantes da força e capacidade de intervenção do nosso partido».

Esses elementos, destacou Cunhal, são: «os nossos objectivos políticos e o nosso ideal; a nossa ligação estreita à classe operária e às massas; a nossa organização; a nossa unidade».

Continuando a desenvolver este tema, o dirigente comunista precisou que essa campanha — «no plano ideológico, no plano político, no plano das mais variadas actividades de diversão» — visa «uma radical transformação do PCP, para que deixasse de ser um partido comunista para se tornar um partido social-democratizante».

Lembrando algumas «linhas de actuação» daqueles que passam a vida a falar de «uma necessária renovação do PCP», Cunhal adiantou então que para esses a «tal renovação» seria «a capitulação dos nossos objectivos políticos e do nosso ideal (...); seria a prioridade de uma acção eleitoralista e parlamentarista e o abandono efectivo da ligação às massas e da luta de massas (...); seria o abandono dos nossos princípios e funcionamento organizado e orgânico; seria a instauração no Partido de conflitos entre «jovens» e «velhos», entre «críticos» e «apoiantes», entre «ortodoxos» e «renovadores», entre tendências, entre grupos, entre candidatos a chefes (...)».

Sociedade socialista

No início da sua intervenção Álvaro Cunhal referiu-se ainda ao «novo curso político de reestruturação da sociedade socialista». Citando a União Soviética, Cunhal afirmou que, «como em todas as grandes viragens políticas, trata-se «de pôr de parte soluções que a prática revelou serem inadequadas, de ultrapassar obstáculos, de vencer resistências de carácter conservador e burocrático, de combater e corrigir erros e fenómenos negativos verificados».

Contudo, sublinhou, as modificações em curso apenas são possíveis «graças às realizações e conquistas históricas do socialismo» e têm por objectivo «não o enfraquecimento da sociedade socialista mas o seu reforço, o seu avanço, o seu progresso».

UNESCO pode adiar eleição do novo director-geral

Na sede da UNESCO, em Paris, levanta–se a possibilidade de adiamento da data de eleição do próximo Director–Geral. A notícia carece, por enquanto, de base oficial, embora tenha sido divulgada pelo porta–voz do Director cessante, Doudou Diene, que a justificou com o facto de não se ter ainda chegada a consenso quanto a um dos onze candidatos ao cargo. Um deles — precisamente o último a candidatar–se — é o do Director cessante, Amadou M'Bow.

O escrutínio deveria decorrer nas próximas terça e quarta–feiras, no seio do Conselho Executivo, por forma a aprovar um nome que será proposto à Conferência Geral, prevista para 7 de Novembro. Nenhum dos onze candidatos oficiais recolhe, contudo, consenso no Conselho Executivo, que ontem discutiu a metodologia da votação, nomeadamente se esta deve decorrer sem intervalo entre cada ronda, ou se deverá ser feita uma pausa, durante a qual poderiam surgir novos candidatos.

Aventa–se a hipótese de neste segundo caso poder aparecer a candidatura do ministro dos Negócios Estrangeiros do Uruguai, Enrique Iglésias.

O candidato a propor à Conferência Geral deverá reunir 26 votos entre os 50 membros daquele órgão.

Todo este processo corresponde a grandes movimentações de bastidores, com diferentes forças tentando ganhar tempo para imporem os seus candidatos.

Ao abrigo dos estatutos da UNESCO, nada impede o adiamento da Conferência Geral, se houver acordo nesse sentido no Conselho Executivo. M'Bow, que depois de diversas hesitações acabou por se recandidatar, seria um dos beneficiados com o adiamento, já que ganharia tempo para consolidar a sua candidatura que conta com grande oposição entre os países ocidentais.

Opõe–se a M'Bow dez outros candidatos: Sá Machado, de Portugal, Yakub Khan, ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Federico Mayor, da Espanha, Ivo Margan, na Jugoslávia, Nikolai Todorov, da Bulgária, e Alfonso Barrera, do Equador.

República, republicanos

Segunda-feira, dia feriado nacional, as comemorações da Revolução de 5 de Outubro de 1910 vão decorrer na forma habitual. O Presidente da República, o republicano Mário Soares, prestará a tradicional homenágem ao presidente António José de Almeida e agraciará, a título póstumo, personalidades antifascistas com a «Ordem da Liberdade». Pedagogicamente, os «Centros Republicanos» não serão esquecidos. Os sobreviventes das romagens resistentes irão depor flores no Cemitério do Alto São João, e a retórica piedosa, palavra mais, palavra menos, repetirá o que resta de fé republicana, e é ainda, honradamente, memória do combate antifascista. Foram quarenta e oito longos anos em que a bandeira da República, na efeméride, se não confundia com a bandeira nacional oficial, e era, uma vez mais, símbolo da luta pela liberdade, apelo ao combate, sinal de esperança.

Mas com o «25 de Abril», no seu significado resistente e combativo, a jornada perdeu significado, esvaziou-se. E de ano para ano, como é inevitável, as fileiras do velho exército dos combatentes da Liberdade, ressentem-se das baixas, evidenciam clareiras. Todos os anos somos os mesmos, e, paradoxalmente, somos menos. O combate continua. Mas é diferente. O inimigo não se chama monarquia. No que se refere ao confronto de dois regimes, a situação está definida. Não existe «perigo monárquico». É outro o perigo que ameaça Abril.

Seria errado, todavia, reduzir a jornada cívica de 5 de Outubro à simples recordação da vitoriosa mas distante Revolução Republicana. A recordação dos acontecimentos, a esta distância, impõe-nos o balanço político dos acontecimentos e a avaliação crítica dos comportamentos dos republicanos no breve período da vigência da Primeira República e na frase inicial do regime autoritário que, apunhalando-a, lhe sucedeu.

A historiografia da República tem dado os seus passos. As obras de A. H. Oliveira Marques, João Medina, Raul Rego — de sua natureza e intenção tão diferentes — oferecem material de informação e para reflexão. Mas está por fazer a história crítica da Revolução Republicana, e, principalmente, no que se refere à agonia da Primeira República, a análise histórico-sociológica é insuficiente. Uma visão antifascista do trânsito prejudica a sua compreensão. O «28 de Maio» na inspiração determinante, na urdidura complexa da conjura, na sucessão dos eventos, é um emaranhado que o historiador deve destrinçar. E depois do sucesso do golpe caserneiro tudo é complicado e ambíguo no campo dos fervorosos da ditadura e no campo dos saudosos da República, do Parlamento e dos partidos.

No plano das incongruências e das incertezas, das incoerências e das covardias, dos pequenos negócios e das Estultas manobras, documentos existem que são esclarecedores. E, também perturbadores. Este que temos presente é intitulado: «Aos Apóstolos de 5 de Outubro». Está datado de 12 de Dezembro de 1927. Assina-o Raul Proença.

Muitos republicanos que se reclamavam da sua formação liberal e das suas convicções de democratas, abriram alas para que a Ditadura Militar se instalasse e o fascismo ascendesse a dominar o Estado. Em vez de se entenderem e unirem, continuaram a alimentar rivalidades, prolongaram nas novas condições as querelas que tinham debilitado a República. Eram suicídas, no plano cívico, na postura ética. Assim os considerou, no seu rigor, um homem que à dimensão intelectual aliava a verticalidade como cidadão e uma grande coerência política. Raul Proença, o propagandista republicano, o «seareiro», o «resistente», ataca os falsos «apóstolos» de um superficial republicanismo que com os acontecimentos militares se bandeiam, que aceitam a «nova ordem» ou dela pretendem tirar vantagens, recordando-lhes:

«Eu não tinha responsabilidades políticas. Não fazia parte de nenhum partido. Nunca fui deputado, ministro, vereador, administrador, regedor. Combatera sempre os processos políticos que tinham desacreditado a República; fizera campanhas com certo éco; afirmara em todos os transes, perante a corrupção dominante e o declínio do idealismo republicano, um espírito de combativa oposição. Não tinha fortuna. E tinha cinco filhos. Apesar disso, quando vi a Democracia inteiramente destruída em Portugal e o Exército ameaçar a sua própria existência e a existência da Pátria com a sua tentativa militarista, não esqueci as minhas responsabilidades de propagandista republicano, dei-me inteiramente ao combate: rabisquei panfletos, sátiras, folhas clandestinas, corri ao Porto a sofrer a sorte dos revolucionários (embora não fizesse parte de comité algum, nem nas suas decisões houvesse tido a menor interferência), voltei a Lisboa numa missão voluntária, sujeitei-me por tudo isto à demissão do meu cargo, e, o que é muito mais, à destruição da minha obra, partilhei da sorte dos exilados, fiz tudo o que em mim cabia (e que só circunstâncias independentes da minha vontade impediram que fizesse tudo o que podia e devia ser) para atear por toda a parte a chama da revolução.»

A memória dos acontecimentos revolucionários de Fevereiro de 1927, dessa revolta republicana a ocorrer no Porto sem o suporte de Lisboa, e a romper em Lisboa quando já estava sufocada no Porto, pede estudo desapaixonado e juizo crítico. Muitos «apóstolos» republicanos traíram então, por cálculo que saiu errado, a Democracia e a República. E nos anos que vão da derrota dupla de Fevereiro de 1927, até à constitucionalização formal do regime criado pela Ditadura Militar, à sua sombra, em sucessivas conjuras que não deixaram de reflectir rivalidades e concorrências, a oposição republicana perdeu força militar e deu aos ditadores, militares e civis, a possibilidade de depurar o Exército.

E nesse veemente panfleto, a que deu o título «Aos Apóstolos de 5 de Outubro», Raul Proença increpa-os: «Que fizestes vós entretanto, vós, que fostes ministros, senadores, deputados, presidentes de Conselho, que pregastes antes do 5 de Outubro a Democracia, que prometestes ao Povo a Justiça e a Liberdade...»O Panfletário interroga e é ele que, interrogando, responde: «Ou República e Democracia querem dizer alguma coisa para vós, ou não querem. Se não querem, porque continuais a falar delas? Tendes assim tanto amor pelas palavras ocas? Se querem, porque não condenais então abertamente um regime que é o absolutismo mais ilimitado e mais despótico ao serviço da camarilha mais voraz e mais abjecta?»

Palavras de ontem, verdadeiras hoje, também. As comemorações do 5 de Outubro de 1910 não podem limitar-se às «palavras ocas». Ou ensinamos ao Povo que a República terá que ser republicana, que a Democracia terá que ser democrática, que a Liberdade terá que ser vivida e defendida por homens livres, ou deixaremos a vez e a voz aos novos «Apóstolos» que, pelas portas que Abril abriu, introduzirão na cidade libertada a procissão dos funestos mitos: o autoritarismo, a «ordem», o secretismo, o silêncio.

Na inauguração da sede da Associação Nacional dos Municípios Portugueses

Mário Soares exortou o Poder Local a desenvolver as suas potencialidades

O Presidente da República exortou, em Coimbra, os autarcas portugueses a desenvolver cada vez mais as potencialidades do Poder Local e declarou-se disponível para ajudar à concretização desse objectivo. Mário Soares presidia à inauguração da nova sede da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), agora instalada numa casa apalaçada do Penedo da Saudade e cuja adaptação e equipamento importaram em cerca de 150 mil contos.

«Casa nova, vida nova» — comentou Mário Soares, acrescentando ser urgente «que se faça, a partir da nova sede, a reciclagem requerida aos desafios que nesta fase de desenvolvimento surgem ao país e que são muito exigentes».

A vida política «não se esgota nos partidos e os autarcas sabem muito bem as vantagens de calar, por vezes, partidarismos e clientelismos» — sublinhou.

O Presidente da República realçou também as vantagens do diálogo entre o Poder Local e o Poder Central dizendo-se disponível para ajudar nessa tarefa «apesar de ser responsável por outro órgão de soberania».

Mário Soares chamou também a atenção dos autarcas, e sobretudo dos responsáveis pelas grandes cidades, para a necessidade de preservação do meio ambiente.

O ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira, salientou, por seu turno a importância, dos 13 anos de Poder Local nos planos nacional e regional, afirmando que «hoje ninguém põe em dúvida a relevância da contribuição dos autarcas para a melhoria de vida das populações e da atenuação de muitas disparidades que persistiam».

«São muitos os presidentes de câmaras que me têm afirmado, com justificado orgulho, que as necessidades básicas dos seus munícipes estão satisfeitas, eles próprios insistindo na necessidade de se entrar numa nova fase de actuação, em conteúdo e em estilo» — disse.

Verbas: fazer justiça

Sobre a atribuição de verbas aos municípios, Valente de Oliveira disse que a intenção do Governo «é de instalar uma espécie de observatório permanente dos indicadores relevantes que assegurem a pretendida justiça no acesso aos benefícios».

«Vivemos, neste domínio, uma fase dominada pela preocupação da atribuição, a cada um, dos meios necessários à resolução das suas carências maiores» — sublinhou.

Neste contexto, considerou que a experiência mostra que, «para não se ter de oscilar entre a distribuição e a sua ausência, a forma civilizada, realista e eficaz de proceder, impõe uma conjugação permanente das preocupaqções de produção e de distribuição».

«O desenvolvimento sem uma sólida base de crescimento depressa se revela utópico e impossível, fazendo tudo regressar ao ponto zero, com a frustração a somar» — acrescentou.

Em resumo — sustentou Valente de Oliveira — «impõe-se, sem tardança, o envolvimento ainda mais activo das autarquias locais no processo de desenvolvimento do País, olhando de forma mais atenta para a vertente de crescimento do mesmo».

Valente de Oliveira considerou que «o desenvolvimento local não se decreta, nem se define por postura municipal: inscreve-se no tempo, demora o seu tempo e os seus efeitos não são imediatamente visíveis sobre o terreno».

O presidente da Associação de Municípios, Torres Pereira, sublinhou a necessidade de os autarcas manterem «uma postura serena e construtiva, consentânea com as suas próprias responsabilidades políticas».

«É a luz de tal espírito que deve ser entendida a posição assumida pela Associação Nacional de Municípios Portugueses face a três grandes questões: as construções clandestinas em zonas públicas, a regionalização e o problema do laboratório/lixeira nuclear em Aldeadávila» — acrescentou.

Contra clandestinos

Relativamente às construções clandestinas, Torres Pereira disse que «a tomada de posição da ANMP contra os injustos privilégios de que injustificadamente usufruía uma minoria de portugueses foi decisiva para que o Governo pudesse accionar as operações de demolição que se seguiram».

Quanto à regionalização o presidente da ANMP lembrou a posição assumida de alertar para a «imperiosa necessidade de serem legalmente fixadas as atribuições e as competências dos futuros órgãos regionais a eleger, bem como os respectivos meios financeiros, antes de qualquer abordagem da questão de delimitação geográfica».

Sublinhou ainda que «o próprio Presidente da República assumiu posição idêntica à da Associação Nacional de Municípios Portugueses», justificando-a como sendo a que mais correctamente defendia os interesses do Estado português.

Quanto à questão de Aldeadávila, o presidente da ANMP recordou a deliberação do comité de presidência, aprovado dia 21 de Setembro, em Lisboa, considerando que «a utilização do nuclear, onde quer que seja, não deve nunca ser susceptível de causar danos irrecuperáveis do ponto de vista da saúde das populações ou afectar o desenvolvimento de Estados vizinhos».

Torres Pereira salientou ainda que «hoje as condições políticas mudaram substancialmente em Portugal» e se constata «o clima claro de entendimento e de mútua estima entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

Defendeu, por fim, a «aplicação de uma autêntica política regional que, através de uma acrescida atenção prestada às regiões e países menos desenvolvidos da Comunidade, possa, de uma vez por todas, atenuar as assemetrias entre o Sul e Norte da Europa, com o recurso a reforçados fundos estruturais».

DL

Segunda-feira, 5 de Outubro, é feriado nacional, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os nossos leitores na terça-feira.

CÂMARA DO SEIXAL DENUNCIA SITUAÇÃO ESCOLAR

A Câmara Municipal do Seixal denunciou a situação das escolas do concelho.

De entre os problemas que as afectam, a autarquia indica: degradação de instalações e equipamentos, insuficiência do quadro de pessoal auxiliar e administrativo, falta de instalações para a prática da educação física (das 9 escolas preparatórias e secundárias do concelho apenas duas dispõem de ginásios), desactualização e carência do material didáctico e insegurança generalizada.

Algumas anomalias agravam esta situação, havendo escolas onde as aulas ainda não começaram e outras onde as condições de trabalho são muito deficientes.

As escolas mais afectadas são a secundária do Seixal, a preparatória de Corroios, a secundária da Amora e a secundária do Fogueteiro.

Na secundária do Seial, cuja associação de pais se dirigiu já ao ministro da Educação para resolver o problema, as aulas ainda não começaram por falta de pessoal administrativo e auxiliar, mobiliário inadequado (que tem de ser substituído), melhoria dos equipamentos para os espaços de mecanotecnia, electrotecnia, têxteis e secretariado; reparação do soalho do ginásio; equipamento da nova sla da biblioteca, colocação de uma guarita para o guarda e actualização da dotação orçamental da escola indispensável ao seu acentuado crescimento.

A preparatória de Corroios, degradadíssima, depois de uma jornada de protesto dos pais, espera ficar desocupada a 18 de Novembro, data que o Ministério da Educação prometeu ser a da inauguração da nova escola.

Na secundária da Amora as aulas começaram a 22 de Setembro, mas falta material didáctico e equipamento diverso e colocação de alguns professores da segunda fase.

TAMBÉM NA SECUNDÁRIA DO Fogueteiro as aulas começaram no dia 24 do mês passado, mas falta concluir as obras de arranjo dos pavilhões de electrónica e colocação dos professores da segunda fase.

Todas as escolas preparatórias e secundárias do concelho do Seixal aguardam colocação de professores na segunda fase.

A SORTE GRANDE

REPÚBLICA

71 997 +80 mil contos

Foi vendida pelos

TRAVASSOS

Dinheiro aos maços só com TRAVASSOS

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 6 de Outubro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar na estação de Carregado.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 17 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Carregado

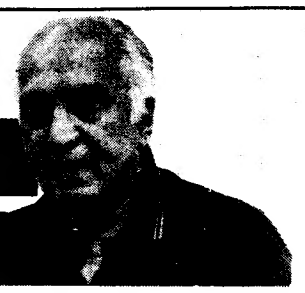
Agência Comercial de Lisboa-Oriental
LISBOA (Santa Apolónia)

Direcção Comercial – Divisão Comercial
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar na estação de Carregado.»

Caminhos de Ferro Portugueses



PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

Falar e escrever desportos

Carmo Vaz

... em português naturalmente.

O **desporto** (leia despôrto) e os **desportos** (leia despórtos) pegaram em Portugal de raiz. É um ver se te avias na perseguição da bola (pode dizer pelota, esférico, couro, etc.), na braçada na água, ao dorso dum cavalo ou a dar mate com um cavalo. E os efeitos estão à vista: Abril fez dos portugueses campeões ibéricos, europeus, mundiais, de deficientes, juvenis, femininos e masculinos, em sectores onde nunca se poderia imaginar um progresso tão espectacular (ténis, xadrez, etc.) para dez milhões de habitantes, tão fraco equipamento (excepção: futebol) e tão grave atraso no quase meio século do reino da purificação.

Mas as preocupações linguísticas com a entrada e adaptação de centenas de novas palavras estrangeiras, inglesas na maioria, no campo dos desportos, não foram grandes, para não dizer que não foram nenhumas.

Sem receio de errar, pode-se dizer que o povo, desportistas e treinadores e os jornalistas dos desportos, foram dizendo em português, melhor ou pior, o que nos ia chegando lá de fora. Hoje até se pode concluir que o fabuloso vocabulário dos desportos modernos foi quase todo adaptado à índole da nossa língua, traduzido sempre que possível, e funciona a contento do grande mundo dos desportos e dos seus milhões de fãs.

Sem imposições externas, nota-se a tendência em dizer todas essas várias e complexas situações no desporto, em português. A título de exemplo, apontarei apenas que, ainda há uns vinte anos no futebol, ouvia-se por todo o lado **corner, ofside, back, keeper, refree, free kick,** etc., enquanto hoje, na fala e na escrita, foram já institucionalizados o **canto, fora de jogo** (o Carlos Manuel estava mesmo), **defesa, guarda-redes** (pode dizer guardião, porteiro, arqueiro, etc.), **árbitro, livre,** sem falar no fabuloso vocabulário metafórico do brilhante prosador dos desportos (confesso que prefiro lê-lo a ver o desafio), o nosso camarada cá da casa, Neves de Sousa.

Sport (leia sspór) nunca pegou. Sporting (leia esportingue) é outra loiça. Os brasileiros tentaram lançar **esporte** e nacionalizando ferozmente o **soccer** ou **football**, que os ingleses inventaram, propuseram **pedibola**. Nada pegou. Continuamos com os desportos e o futebol, que por sinal não tem nada que ver com o **football** americano, que se joga com as mãos (inesperados em tudo) e aos brutos encontrões, razão por que o resto do mundo tem sido tão reticente em importá-lo, o que já não sucede com outra febril e milionária actividade desportiva norte-americana, o beisebol **(baseball)**, que como caísse no goto dos japoneses, é hoje uma das maiores atracções nas ilhas nipónicas.

Repare-se que em casos extremes como **basket** e o **handball,** embora o **cesto** e **encestar** sejam portugueses, também o **bachquete**, como diz, e o **andebol**, como se diz e escreve, já são portugueses, porque o **s** na grafia portuguesa indica uma palatal surda antes de gutural surda, e não temos vogais aspiradas **(ha)** como os ingleses.

Nos desportos atléticos, o uso de estrangeirismos, na forma original ou adaptados à índole da nossa língua, é raro e pouco ou nada se lê na Imprensa dos desportos. A correr, **fundo, meio fundo, obstáculos, velocidade,** vai tudo em português, embora em **velocidade** com certo vagar. Mas lá chegaremos aos Lewis e Johnson. Na salteação, lá vamos saltando em português, em **altura, comprimento, à vara,** nas **barreiras,** mas por enquanto, sempre à vara.

O que nos intriga é a insistência dos comentadores do ténis na RTP com a sua chata fúria em disparar tudo em inglês. É o **passing shot** e o **match point,** o **thirty all** e o **game,** que por vezes, nem deixam ver quem joga. Claro que assim não só não popularizam o jogo, como convencem que se trata de coisa de ricos, o que estará longe da verdade, porque é bom que saibam que uns largos milhares de contos do milhão de contos que o Mantero deixou para acudir aos idosos com talento e desamparados, têm sido dados ao ténis, continuando a velhada à espera da beneficência do grande homem, que já faleceu há onze anos (a Santa Casa da Misericórdia, gestora desta fortuna, que diga **claramente** o que se passa, se quiser).

Acontece, por vezes, que até os praticantes têm dúvidas na nomenclatura exacta e nas situações do jogo. Se o leitor consultar um desses manuais dos árbitros de futebol, verá que muita coisa é obscura. Mas quem se preocupa em esclarecer? Se o leitor joga xadrez e sabe que a **rainha** é uma peça poderosa e delicada, fique sabendo que não é rainda, é a **dama**.

Onde tirar dúvidas?

Mais uma infra-estrutura da língua portuguesa que não temos: o **Vocabulário Português dos Desportos,** naturalmente com os equivalentes ingleses e abarcando **todos os desportos, todos os equipamentos** e **todos os operacionais.** Pois decerto que se podia realizar este V.P.D. em pouco tempo com uma equipa de linguistas, jornalistas, federativos, etc. E seria um alto serviço prestado às comunidades lusófonas no mundo, de que tanto se fala e por quem tão pouco se faz.

GNR vigiará EN 125 três vezes ao dia

CRIANÇAS DAS FONTAINHAS (ALBUFEIRA) VÃO TER PASSAGEM AÉREA PARA IR À ESCOLA

● *Pessoas feridas nos confrontos deverão ser apresentadas em tribunal*

A GNR passará já na próxima terça-feira a assegurar a integridade física das crianças que têm de atravessar a estrada n.º 125 para irem à escola , no Bairro das Fontainhas, concelho de Albufeira. O aglomerado de casas do bairro fica de um lado, a escola primária do outro, pelo que as criançass são obrigadas a atravessarem a nova via rápida algarvia, a EN 125, para terem aulas. Elementos da Guarda Nacional Republicana, não certamente os que ontem de manhã carregaram sobre crianças, encarregados de educação e professores, mas outros, farão segurança três vezes ao dia na estrada, onde já cinco crianças e um adulto foram atropelados.

Três pessoas ficaram feridas, uma delas com mais gravidade — o jovem Jorge Manuel Aleluia Clemente do Carmo, de 19 anos —, mas veio a recuperar, mais depressa que o que se previa, às múltiplas e profundas escoriações na cabeça. Por essa razão foi assistido no «banco» do Hospital Distrital de Faro, de onde já teve alta. É um dos três feridos no confronto entre forças da GNR e populares que ontem de manhã obstruíram durante horas aquela estrada e se recusaram a desimpedi-la, motivo que as forças da ordem alegam para a brutal carga sobre as pessoas.

Jorge Manuel Clemente do Carmo será, por essa razão, presente a tribunal, bem como os dois outros feridos, ligeiros (tratados no hospital de Albufeira) e ainda «outros populares que a GNR identificou» ou afirma ter identificado — segundo o chefe das Relações Públicas do Comando-Geral da GNR.

A população do Bairro das Fontainhas reclama a construção de uma passagem para peões, prática corrente e recurso viável, em frente à escola primária, onde cinco crianças e um adulto, como acima referimos, foram já vítimas de atropelamento desde o alargamento daquela via.

Ontem, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira pôs em causa a actuação da GNR. Xavier Xufre afirmou que «situações de força não têm razão de ser num Estado democrático».

GNR justifica «meios coercivos»

Para a GNR, segundo o Comando-Geral, a intervenção «por meios coercivos» justificou-se dado que os populares se recusaram desobstruir a estrada e não quiseram obedecer às autoridades. «Actuámos e muito bem, pela lei e pela grei» — afirmou o chefe de Relações Públicas do Comando-Geral da GNR.

«Os problemas têm que se resolver pelas vias normais e ninguém pode atentar contra a liberdade dos outros, de circular naquela estrada» — sublinhou.

Um dos poipulares que se concentraram na estrada disse à Lusa que com o bloqueio «se pretendia a presença de uma pessoa responsável, que garantisse a construção de uma passagem para peões no local».

Segundo o Comando-Geral da GNR, um funcionário da Direcção de Estradas de Faro, organismo dependente da Junta Autónoma, deslocou-se à Escola Primária das Fontainhas cerca das 9 horas e 45, já depois dos confrontos, tendo sido assumido o «compromisso de construção de uma passagem aérea para peões em frente à Escola Primária de Fontainhas».

«Na sequência desse compromisso, os populares que ainda se mantinham junto à escola dispersaram — acrescentou a fonte do Comando-Geral da GNR.

A circulação na Estrada Nacional número 125 fora entretanto restabelecida, pouco depois das 8 horas», na sequência da actuação da GNR — acrescentou a mesma fonte.

Sindicatos repudiam violência da GNR

A decisão de colocar elementos da GNR a exercer a segurança das crianças que atravessam a Estrada Nacional n.º 125, três vezes ao dia, partiu do governador civil de Faro. Cabrita Neto acrescentou estar prevista para terça-feira uma deslocação ao local de técnicos da Junta Autónoma de Estradas para uma futura solução do problema, a qual deverá passar pela construção

de uma passagem superior para peões — a saída encontrada pela JAE e Câmara Municipal de Lisboa no «caso» das Telheiras.

Entretanto, o Sindicato dos Professores da Zona Sul e a União dos Sindicatos do Algarve repudiaram a actuação da GNR nos confrontos, exigindo a «imediata solução do problema», disse o Sindicato dos Professores. A União dos Sindicatos do Algarve, «profundamente chocada» com o que aconteceu, afirma em comunicado que, apesar dos insistentes pedidos, «as autoridades nada fizeram para dotar a zona de condições mínimas de segurança». A mesma estrutura assinala que «é repugnante que se enfrente crianças de armas de guerra (espingardas automáticas G-3) como se o nosso país estivesse em guerra».

Por seu turno, o Sindicato dos Professores da Zona Sul solicita, em carta dirigida aos Presidentes da República e da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Educação, que seja feito «um rigoroso inquérito» aos incidentes ontem registados junto à escola das Fontainhas.

«O que aconteceu parece digno de um filme de terror» — afirma o Sindicato, acrescentando ter-se visto «crianças ameaçadas com cães, jovens e grávidas espancados, mulheres arrastadas pelas pernas e um rol de violências físicas que atingiram o ponto de uma ambulância ter informado via telefone, que só podia ir buscar um dos feridos quando recebesse a autorização da GNR».

Na mesma carta, o sindicato relata o processo da Escola Primária das Fontainhas e afirma ter iniciado diligências para a resolução do problema de falta segurança das crianças já em Abril de 1987, data em que foi solicitada a construção no local de uma passagem desnivelada para peões.

A Câmara Municipal de Albufeira, a Junta Autónoma de Estradas, a Junta de Freguesia de Fontainhas e a Direcção Escolar foram algumas das entidades alertadas através de um abaixo-assinado da população, nomeadamente de encarregados de educação, enviado em Junho.

Na ausência de qualquer resposta e na sequência de seis atropelamentos mortais em frente à escola de Fontainhas, decidiram os pais e encarregados de educação impedir, durante oito dias, que as crianças frequentassem a escola, na esperança de que as entidades oficiais se interessassem pelo problema, mas «ninguém ligou» — acrescenta o sindicato.

Ontem, segundo a mesma fonte, «porque não havia nenhuma resposta», a população decidiu, «pacífica e ordeiramente, cortar a estrada», com cerca de 400 pessoas e carros, encabeçados por uma fila de crianças, que ostentavam cartazes por elas pintados e que pediam somente uma passagem segura para poderem ir à escola».

Na carta, o Sindicato dos Professores da Zona Sul exige ainda que em Portugal «nunca mais crianças sejam barbaramente agredidas pelas forças que, num Estado democrático, as deviam defender».

Feira Anual de Vila Franca de Xira

Artesanato abriu certame hoje já há oito toiros à solta

O VII Salão de Artesanato da Feira Anual (de Outubro) de Vila Franca de Xira abriu, esta manhã, o certame propriamente dito. Foi-lhe dado o privilégio face aos bons resultados obtidos pela mostra de arte popular que o salão constitui, sendo hoje considerado o segundo mais importante do País, depois do de Vila do Conde. Esta tarde, o mais antigo elemento da feira, a largada de toiros, fez a sua aparição. O tempo ameaça não querer ajudar ao êxito desta iniciativa da câmara municipal, mas não faltará gente, mesmo assim.

A Feira Anual — ou Feira de Outubro —, que os antigos ainda conhecem por Feira de Outono, é um certame marcante da actividade económica, social e cultural do concelho de Vila Franca de Xira e de toda a região ribatejana encimada pela lezíria. Não vão muito longe os tempos em que o campino vinha à vila — hoje cidade — de Vila Franca, no Outono, abastecer-se até quase ao fim do ano, na segunda das três vezes em que deixava a lezíria. O Colete Encarnado, a Feira de Outubro e o Natal eram etapas assinaladas na sua labuta.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e boa parte da vereação vila-franquense, designadamente José António Carmo, do pelouro de Acção Social e Turismo do município, animaram esta manhã a inauguração do VII Salão de Artesanato, em que participam cerca de uma centena de expositores e vários artesãos trabalham com as mãos as suas criações. Foi assim, já esta manhã, no «stand» de Seral Gomes, um dos muitos alentejanos presentes em Vila Franca este ano.

Aliás, é a arte popular de Estremoz a mais fortemente representada na Feira de Outubro deste ano, onde ao nível de expositores as grandes novidades são veiculadas por expositores de Almodôvar (centro recreativo e cultural local), Matosinhos e Caritas de Vila Franca, com tecelagem, azulejaria, cerâmica, electricidade, carpintaria, sinalizações e bordados, além de cestaria, trapologia e corte e costura.

A primeira das quatro largadas de toiros — a essência da Feira de Outono, de Vila Franca de Xira desde os seus primórdios, há cerca de dois séculos — tem esta tarde palco montado nas Ruas 1.º de Dezembro e Serpa Pinto, entre a Praça de Toiros «Palha Blanco» (onde amanhã e segunda-feira à tarde decorrerão as duas primeiras das três corridas que compõem a feira) e o Largo da Estação da CP, vão ser locais para os candidatos a «diestros» mostrarem as suas aptidões. A largada de toiros de hoje está marcada para as 16 horas e 30, mas amanhã (às 10 e 30), na 2.ª feira (à mesma hora) e 3.ª feira (também às 10 horas e 30) haverá mais largadas.

Quatro no total, além de três corridas de toiros, a última delas às 22 horas de 3.ª feira. E, entretanto, o VII Salão do Artesanato estará aberto, todos os dias, até quinta-feira, dia 8 — mais dois dias que a Feira de Outubro, a qual fechará as suas portas na terça-feira à noite. Depois, muitos dos que alugaram terreno e ali expuseram, rumarão para a Feira da Piedade, em Santarém. É assim, todos os anos.

LATINA

Grupo A - maiores 8 anos

ALCÁCER DO SAL

Empresa: ORGANIZAÇÕES TAURINAS «OS 3 TÉRCIOS» LDA.

POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL

3 FABULOSOS ESPECTÁCULOS COM TODOS OS TRIUNFADORES DE 1987

SÁBADO, 3 de OUTUBRO às 22 horas

Um MANO A MANO entre os CAVALEIROS

Joaquim BASTINHAS

Frederico CAROLINO

QUEM TRIUNFARÁ?

Forcados: Lusitanos Amadores da Chamusca e Aposento de Setúbal

6 — TOIROS — 6

António Charrua

DOMINGO, 4 de OUTUBRO às 4,30 h. da tarde

Corrida de Toiros à Portuguesa «A MAIOR DO ANO»

CAVALEIROS

Luís M. da VEIGA

JOÃO MOURA

PAULO CAETANO

Forcados Amadores de Santarém

6 — TOIROS — 6

António Charrua

Segunda-feira, 5 de Outubro, às 4,30 h. da tarde

«CORDOBA TAURINA» com seus anões Toureiros e Cantiflas de Madrid

Bilhetes à venda: — Correaria Machado e nas bilheteiras da Praça de Toiros em Alcácer do Sal — Marcações em Lisboa, telef. 77 24 51

Dada autorização para bater em quem escrever nas paredes

NOVO MERCADO EM LISBOA RENDE BEIJOS E ABRAÇOS A ABECASIS COM QUASE DOIS ANOS DE ATRASO

O presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, distribuiu ontem aos comerciantes, entre discursos, beijos e abraços, as chaves das lojas do novo mercado de Alcântara, durante a cerimónia de inauguração. O mercado, que recebeu o nome de uma vendedeira da zona, Rosa Agulhas, deverá ser aberto ao público no próximo dia 13.

Na inauguração estiveram presentes, para além de Abecasis, vários vereadores da edilidade, o governador civil em exercício, autarcas da freguesia, os futuros comerciantes do mercado e o padre da freguesia de Alcântara, Alfredo Ferreira, que benzeu as instalações.

A grande novidade dos discursos foi sem dúvida a forma original encontrada por Abecasis para assegurar a limpeza do novo mercado. Nesse sentido, lembrou aos comerciantes que aquele espaço é de todos e que, por isso, se vissem alguém a escrever nas paredes que lhe partissem a cara com a sus própria autorização.

Rosa Agulhas, de 70 anos, 61 dos quais passados a vender peixe em Alcântara, deu o nome ao mercado, pela actividade que desenvolveu para que fosse uma realidade.

Foi oportunidade para Abecasis, com beijos e abraços, se lhe referir nos seguintes termos: «Quantas vezes eu vi, nos últimos anos, esta boa mulher do povo, trabalhadora incansável, alma séria e pura, subir as escadarias dos Paços do Concelho e, a chorar, dizia que não podia aguentar mais as condições do mercado velho, em que vendia com as outras colegas. E, note-se, não pedia só para ela, mas para todas».

O novo mercado de Alcântara, situado na Rua Leão Oliveira, vem substituir o antigo, que funcionava numa velha fábrica de azulejos, sem condições de higiene e salubridade. Os vendedores queixavam-se da cada vez maior falta de clientes e das condições que pioravam dia a dia, mas mantiveram-se naquele espaço para não perderem o direito à loja no novo mercado. Os vendedores do aglomerado da Praça da Armada e do Alto de Santo Amaro serão também transferidos para o «Rosa Agulha».

Abecasis aproveitou a ocasião para anunciar que se vai proceder de imediato à recuperação da Praça da Armada, criando ali uma zona de esplanadas.

Custo do mercado triplicou

O Mercado Rosa Agulhas, da autoria dos arquitectos Marques Miguel e Sousa Oliveira, tem 5700 metros quadrados, que abrange áreas exteriores e cobertas. As instalações compreendem 22 lojas e 108 lugares, além de um refeitório, zona de descargas, arrecadações, depósitos frigoríficos, instalações sanitárias e parque de estacionamento.

As obras de construção do Mercado Rosa Agulhas iniciaram-se há cinco anos com a terraplanagem e, desde essa altura até à inauguração que ontem teve lugar, a empreitada esteve a cargo de diversas empresas. O custo inicialmente previsto de 50 mil contos triplicou, acabando por ficar em 162 mil contos.

Há cerca de dois meses Nuno Abecasis atribuiu a culpa aos projectistas que, por sua vez, denunciaram atrasos da Câmara no pagamento aos empreiteiros.

Os visados e a Associação dos Arquitectos assumiram uma posição pública, o que levou o presidente da Câmara a retractar-se.

Entretanto, o mercado passou por várias datas de inauguração: em Janeiro do ano passado o presidente da edilidade anunciou a sua inauguração para Julho. Nessa data afirmou que afinal a inauguração seria a 5 de Outubro, mas voltou a adiá-la para Dezembro. Foi, finalmente, inaugurado ontem.

"Projecto Tejo" envolve 38 escolas ribeirinhas

O «Projecto Tejo» envolve 38 escolas dos ensinos primário, preparatório e secundário das zonas ribeirinhas, entre Vila Velha de Ródão e Lisboa, fazendo parte das diferentes disciplinas curriculares. Ainda recentemente foi pretexto para uma «jornada» na Escola Secundária de Alverca. Ontem foram apresentados os seus resultados ao Congresso sobre o Tejo que durante dois dias decorreu na Gulbenkian, em Lisboa, e hoje levou os participantes pelo rio arriba até Vila Franca de Xira.

A criação de uma carta de património do rio foi uma das conclusões do congresso, subordinado ao tema «Que Tejo, que futuro?» que diz-se acima, hoje termina com um passeio fluvial. Os congressistas assinalaram a importância da inventarização do património cultural, devendo mesmo ser elaborada uma «Carta do Património do Tejo».

Uma das intervenções que mais expectativa suscitou foi a de Maria Santos, dos «Verdes», que afirmou não existir «qualquer estudo integrado de poluição» do Tejo e seus afluentes.

Maria Santos explicou que existem apenas estudos pontuais sobre o estuário e alguns dos afluentes mais poluídos como o Nabão, o Alviela e o Almonda.

Para aquela deputada, o Tejo não deverá ser «o recipiente — de acesso relativamente fácil e barato — dos esgotos domésticos, dos esgostos das indústrias químicas e petroquímicas, siderurgia, cimenteira, construção e reparação naval, fábricas de pasta de papel, curtumes e têxteis».

Maria Santos recordou ainda que o Tejo tem a maior parte da sua bacia hidrográfica em Espanha. Por isso, defendeu a assinatura de um acordo com aquele país, de forma a salvaguardar o troço nacional do Tejo «contra os efeitos da poluição trans-fronteiras, designadamente a radioactiva».

A deputada considerou «urgente» a regulamentação da Lei de Bases do Ambiente.

EXT. SÉNECA
E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.º, 8.º E 9.º ANOS — COMPLEMENTAR
12.º ANO — INFORMÁTICA

— Inscrições abertas —

• MENORES • ADULTOS
• PARALELISMO • PEDAGÓGICO
• manhã • tarde • noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telefs. 82 27 76/82 35 31
(frente à Portugália, Metro Arroios)

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

COMEMORAÇÕES DO 77.º ANIVERSÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

Dia 4 de Outubro

PROGRAMA

10h00 — Recepção aos convidados nos Paços do Concelho
11h00 — Romagem ao Cemitério
11h30 — Inauguração de Exposição sobre temática Republicana, no Museu Municipal
15h00 — Concentração dos convidados junto aos Paços do Concelho para o içar da Bandeira com a presença da Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures
15h30 — Concerto pela Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros de Loures, no Largo 4 de Outubro, em Loures.

☎ 9830012

S. R.

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO
LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 28 de Outubro p.f., pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação Aduaneira, um leilão de sucata de automóveis, e de uma charrua de relhas.

A mercadoria poderá ser examinada na referida Delegação, durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

A sucata que se destinar a comércio só poderá ser arrematada por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 28 de Setembro de 1987

O CHEFE DA DELEGAÇÃO
Júlio Pereira Pires

Cardiologia e oftalmologia

Câmara de Santo Tirso contesta redução de serviços no hospital

A Câmara Municipal de Santo Tirso junta a sua voz às de Tomar, Lagos, Amarante, Valongo, Estarreja, Montijo, Pombal, Tondela e Póvoa de Varzim, entre outras (de um total de 23) nos protestos contra a extinção dos serviços de cardiologia e oftalmologia do hospital local, determinada recentemente pelo Ministério da Saúde.

A decisão de extinguir aqueles serviços «vem aumentar as carências já de si eormes no campo da saúde de que a população deste concelho é vítima» — afirma a Câmara, em comunicado ontem divulgado.

«mais importante que a classificação dos hospitais é a população que eles devem servir» — afirma o documento, acrescentando que «não deve ser esquecido que o concelho de Santo Tirso ultrapassa os cem mil habitantes.

A autarquia de SantoTirso apela às entidades competentes no sentido de ser reposta tal decisão reveladora de «insensibilidade perante um dos maiores problemas com que se debate a população local e que é a falta de condições de assistência dignas».

A Assembleia Municipal de Santo Tirso manifestou, entretanto, posição idêntica sobre o encerrament daqueles serviços, aprovando uma moção que será enviada à Administração Central,

A pretexto da reestruturação da rede hospitalar, 23 hospitais distritais viram os seus serviços e especialidades reduzidas, somando-se àquelas duas, as de obstetrícia / ginecologia, pediatria, ortopedia, otorrinolaringologia, gastroenterologia e urologia, entre outros, conforme as zonas.

Todas essas alterações assentam numa portaria apenas: a n.º 749/87, a qual visa que, «decorrente do processo de reestruturação da rede hospitalar, vários hospitais transitaram para o âmbito da Direcção-Geral dos Hospitais por a sua acção se situar preferencialmente na área dos cuidados de saúde diferenciados».

«Isso aconteceu a seu tempo, razão porque — realça melifluamente a portaria em questão — há alguns anos, tendo-lhes sido atribuída a categoria de distritais e colocados no regime de instalação, nos termos dos artigos 79.º e seguintes do decreto-lei n. 413/71 de 27 de Setembro».

O prazo estipulado para aquele regime, várias vees prorrogado, caducou em 1 de Setembro deste ano, motivo por que aqueles hospitais distritais — 23 no total — se viram privados de serviços considerados essenciais. Passaram a entrar então em «regime normal de fucnionamento», frisa a portaria, nomeadamente no que respeita à caracerização e definição de valências.

Hospital de Mirandela:

Conselho de Gestão tem novo presidente

O médico oftalmologista Fernando Borges Pires foi eleito presidente do Conselho de Gestão do Hospital Distrital de Mirandela em substituição de Augusto Rafael para o biénio de 1988/89.

O novo director disse à Lusa ser sua disposição e medida prioritária arranjar especialistas e implementar a necessária ampliação do edifício hospitalar.

Apesar da sua lotação ser de 170 camas, estão ao serviço 230, dezenas delas «em condições pouco recomendáveis».

As especialidades que nos propomos dotar são medicina interna, pediatria, urologia, ortopedia e cardiologia — disse ainda o empossado.

Jovem confessou a morte do tio

Um sobrinho de Domingos Moreira André, cujo corpo foi encontrado quinta-feira a boiar numa represa em Soure, confessou ao juiz de Instrução Criminal da Figueira da Foz ser o autor da morte do tio, disse uma fonte judicial.

Já com antecedentes criminais, o indivíduo em questão terá tido o roubo como móbil, visto o seu parente ser portador de uma importância em dinheiro superior a cem contos.

Ao dar-lhe um empurrão para mais facilmente dominar a vítima, esta caiu à água da represa, onde o sobrinho se não afoitou a ir recoher o dinheiro.

Antes de recolher à cadeia penitenciária de Coimbra, por mandado do juiz, o indiciado criminoso confessou-se ainda co-autor de um assalto à escola secundária de Soure, em meados de Setembro.

O preso, de 21 anos, sofreu já uma condenaço por ter assaltado, depois de forte agressão, um velho que se fingiu morto para evitar ser assassinado, disse a fonte judicial.

Desta feita, a vítima era funcionário reformado da Câmara Municipal de Soure, localidade onde residia.

"Urgências" hospitalares em debate

JORNADAS MÉDICAS MOSTRAM COMO É UM 'BANCO'

As Jornadas Médicas do Porto vão mostrar-nos, entre quinta-feira e sábado da próxima semana, como funciona o «banco» de um hospital central.

O secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde, Faria de Almeida, presidirá à sessão inaugural.

Problemas das urgências hospitalares serão debatidos nos próximos dias 8, 9 e 10 do corrente nas Jornadas Médicas, no Porto, que terão lugar na sala de um hotel portuense.

As Jornadas, subordinadas ao tema «protocolos de situação de urgência», são promovidas pelo Serviços de Anestesia do Hospital de Santo António e pelos laboratórios Bial.

Serão debatidos deficiências e estrangulamentos do «banco» de um hospital central «as grandes frustrações, as dificuldades de direcção e o relacionamento com outros departamentos, as dificuldades da urgência a nível distrital e as soluções para a emergência e para a urgência em Portugal» — informou um elemento da organização.

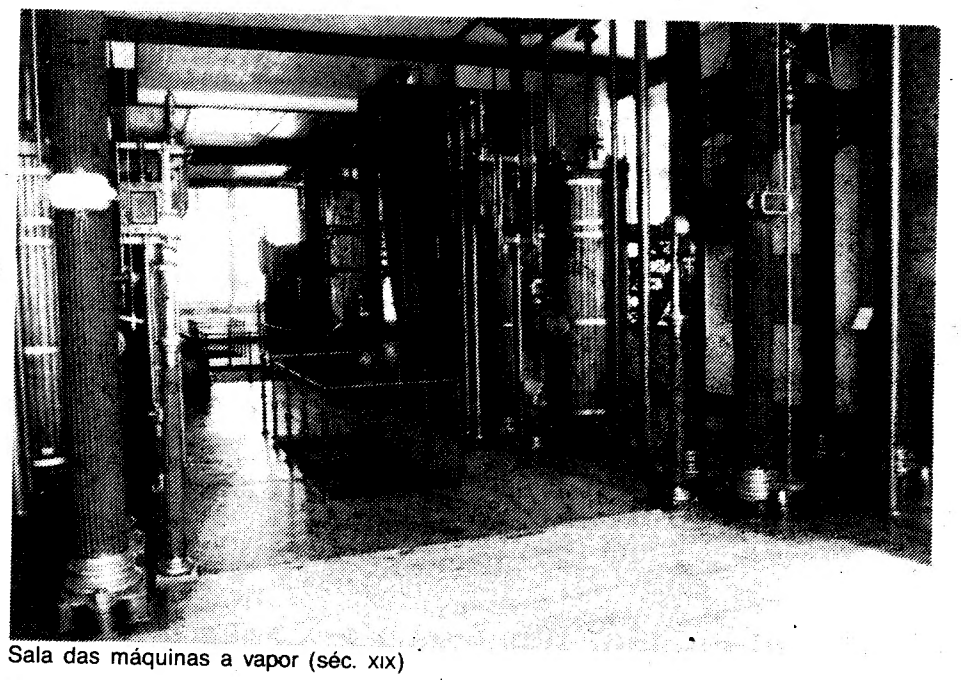
Estas jornadas destinam-se a todos os médicos, em particular aos que trabalham nos serviços de urgência. Na oportunidade, de acordo com os promotores, «reunir-se-á a contribuição de médicos de diversas especialidades no debate dos problemas que afectam o funcionamento dos serviços de urgência e também na discussão de protocolos de actuação perante as situações de medicina de urgência».

A elaboração e utilização de protocolos que orientam a acção dos médicos é entendida pelos organizadores como «um passo importante para a melhoria dos cuidados de saúde».

Os protocolos a debater nestas jornadas abarcam um vasto leque de temas, designadamente a paragem cardíaca, traumatologia, intoxicações agudas, as várias formas de choque, o enfarte do miocárdio e as várias afecções cardíacas, respiratórias e outras.

LATINA

MUSEU DA ÁGUA
DE MANUEL DA MAIA



Sala das máquinas a vapor (séc. XIX)

A EPAL orgulha-se de abrir ao público, a partir de 3 de Outubro (dia do 107.º aniversário da chegada das águas do Alviela a Lisboa) o novo Museu da Água, na Rua do Alviela, 12 (à Calçada dos Barbadinhos)

Horário: de 3.ª feira a sábado, das 10 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS LIVRES

A propósito da "vistoria" às famílias dos reclusos

O SINDICATO DOS GUARDAS PRISIONAIS E AS VISITAS NA CADEIA DE MONSANTO

A propósito do artigo «Dada a forma como as mulheres são vistoriadas antes das visitas: reclusos de Monsanto alertam para o perigo de um qualquer acto de rebelião», inserto no «DL» de 17/9 recebemos uma carta do Sindicato do Corpo Nacional da Guarda Prisional, assinada pelo seu presidente Rogério Ribeiro, que passamos a transcrever na íntegra.

Refere Rogério Ribeiro: «Publicou o 'DL', no passado dia 17, em texto da responsabilidade do jornalista Manuel Geraldo, longos excertos de um documento assinado por reclusosda cadeia de Monsanto. São recortadas situações que, caso fossem verdadeiras, mereceriam a nossa total reprovação por profundamente chocantes, lesivas da dignidade humana e obviamente ilegais, designadamente por violação do Art.º 25 da Constituição da República Portuguesa. Só que de facto são falsas.

«O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional conta naquele estabelecimento prisional, como sócios, a quase totalidade dos elementos do corpo de guardas que ali prestam serviço — tendo sido recebidos no Sindicato por parte destes inúmeros telefonemas de protesto e repúdio pela publicação em apreço e em todos eles se manifestava profunda indignação pala sua total e torpe falsidade.

«Para além dos aspectos de incidência legal, os guardas prisionais têm uma mentalidade e sensibilidade que não lhes permite tais comportamentos. A direcção do Sindicato é integrada maioritariamente por guardas prisionais, sendo que um dos elementos preta serviço na citada cadeia de Monsanto. A direcção do Sindicato conhece a classe esabe ser falso o que ali se afirma. Estamos assim em condições de desmentir categoricamnte o conteúdo noticiado do referido documento, o que fazemos.

«O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, tem legitimidade e o dever de combater as distorções, ainda que involuntárias, da imagem dos guardas prisionais ao nível da opinião pública, recusando a velha tradição de polarizar neles as deficiências do sistema prisional.»

A resposta de Manuel Geraldo — O abaixo-assinado que serviu de base ao artigo que publicámos no «DL» era subscrito por 152 reclusos de Monsanto e tinha como suporte o contacto que estabelecemos com um número significativo de familiares dos mesmos.

Daí o não termos experimentado quaisquer dúvidas em divulgar as partes mais significativas do documento, com realce para o excerto em que é referido que«a revista das visitas, especialmente no que concerne a mulheres, mães, avós, tias, filhas, etc., é afectuada sem o mínimo de respeito pelo pudor de cada uma, chegndo a atingir a dignidade mais íntima de todo o ser humano».

É evidente que a acusação dos reclusos não se dirige em bloco aos guardas prisionais que prestam serviço em Monsanto, mas apenas àqueles que, de entre eles, têm um comportamento a todos os títulos condenáveis. Adiantando mesmo com nomes, e factos recentes a que estiverem ligados, como os do subchefe Santos, guarda Henriques (por alcunha «o pára-quedista0 e guarda Paula. Não poupando também nas suas críticas o director da cadeia, dr. Luís Finota, a quem responsabilizam pelo suicídio em Setembro passado (noticiado pelo «DL») do seu companheiro João Manuel Martins machado, de 32 anos, epiléptico, colocado no «segredo» (cela de castigo) durante 15 dias, «apesar do parecer negativo do médico e o enfermeiro-chefe da cadeia». João Machado já tinha cumprido metade da pena de quatro anos e seis meses a que fora condenado por furto e ia sair em liberdade por decisão do Tribunal de Execução de Penas. A própria Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, considerou para o «DL» este suicídio como de «difícil explicação».

Os 15 dias que passou no «segredo» foram aplicados a João Mahado, ao que apurámos, por ter bebido com outros companheiros duas garrafas de vinho (colheita da cadeia de Alcontre), propriedade do «armazenista» de Monsanto, Sousa, em cuja casa trabalhou algum tempo.

De referir ue a carta do Sindicato do Corpo Nacional da Guarda Prisional à direcção do «DL» era acompanhada por uma outra que me era pessoalmente dirigida, e na qual o Sindicato reconhece a «sensibilidade» que eu, como jornalista, tenho revelado «no tratamento de problemas relativos à classe». E assim continuará a acontecer, tal como o diz ao denunciar os excessos de alguns guardas de Monsanto, pois entendo que não é escondendo as «mazelas» existentes num corpo, neste caso prisional que se dignifica qualquer classe que seja!...

Jovem morre num tanque de irrigação

O corpo sem vida de uma jovem foi ontem à tarde encontrado num tanque descoberto da sua residência na freguesia da Quinta Grande, 20 quilómetros a Oeste do Funchal, na ilha da Madeira.

A falecida, Angelina Gomes Gonçalves, tinha 19 anos, vivia com os pais e outros familiares naqule local e segundo a Polícia que investiga a ocorrência, está afastada qualquer hipótese de crime.

É mais uma morte em tanques de irrigação descobertos que ocorrem com frequência na Madeira, numa média de doze por, ano, vitimando geralmente crianças.

Os portugueses vão (ainda) mais a Espanha

Cerca de seis milhões de portugueses visitaram a Espanha nos oito primeiros meses deste ano, ou seja, um aumento de 0,5 por cento em relação ao mesmo período de 1986 — informou em Madrid, a Secretaria Geral do Turismo.

Nos oito primeiros meses do ano, o visitantes portugueses foram 5 94 499 contra 5917 862 no mesmo período de 1986, o que os fez ocupar o segundo lugar entre os turistas estrangeiros em Espanha, depois dos franceses e antes dos britânicos.

Os visitantes franceses foram 8 546 004, um aumento de 2,7 por cento, e os britânicos foram 5 033 630, um aumento de 19,8 porcento.

Em Agosto deste ano, 1 797 964 portugueses entraram emEspanha, o que supõe um aumento de 1,9 por cento e de 33,585 milhões de pesetas em termos absolutos em relação ao mesmo mês de 1986 em que os visitantes foram 1 764 109.

Nos oito primeiros meses deste ano, visitaram Espanha 35 760 282 estrangeiros, ou seja, um aumento de 7,5 por cento em relação ao mesmo período de 1986.

Em Agosto, o número de turistas estrangeiros em Espanha foi de 9 375 372, isto é, um aumento de 3 por cento.

Dois portugueses julgados por terrorismo em Paris

Dois portugueses acusados de terem premeditado um acto de terrorismo, estão a ser julgados desde quinta-feira na 14.ª câmara correccionnal do Tribunall de Paris. Trata-se de João Manuel da Cruz Morais, de 29 anos, e de Carlos Alberto Caetano, de 48.

Os dois portugueses, acompanhados do cidadão egípcio Abdel Raouf Maher Mohamed Helni, de 38 anos, desembarcaram a 29 de Dezembro de 1985 na capital francesa, depois de uma viagem de comboio partir de Madrid.

Os três homens eram portadores de passaportes portugueses falsos, que farim provavelmente parte de uma série de passaportes roubados e depois vendidos por um funcionário do consulado-geral português.

Poucas horas depois da sua chegada, os três indivíduos foram detidos pela contra-espionagem francesa. Porém, as razões desta detenção quase imediata variam segundo as fontes.

No Tribunal de Paris, foi dito na quinta-feira que a polícia francesa tiha notado semanas antes a preseça suseita de um indivíduo a tirar fotografias da sinagoga da Rua Copernic e resolvera segui-lo, esmo quando ele regressou a Espanha.

Outras fontes disseram que os serviços da espionagem franceses (DGSE) se tinham infiltrado em meios extremistas palestinianos na capital espanhola, pelo que missão confiada aos três homens era do conhecimento das autoridades francesas desde o início.

Sabe-se que os três indivíduos tinham sido contratados em Madrid ppor uma organização terrorista anti-sionista chamada «O Apelo de Jesus Cristo», que dispunha de uma rede em Espanha e se julga ter sido financiada pela embaixada líbia em Madrid, através de libaneses aí estabelecidos.

Quando os três indivíduos foram presos em Paris, encontraram na sua posse explosivs, fio eléctrico, um ferro de soldar e mais material a ser eventualmente utilizado no fabrico de bombas. Tinham também em seu poder diversos documentos, bem como um plano da Rua Copernic, onde estava assinalada a localização da sinagoga.

Durante a audiência de quinta-feira, Morais e Caetano alegaram que não tinham tido por missão colocar uma bomba na sinagoga, mas unicamente entregar esse material ao cidadão egípcio na companhia do qual foram presos.

Para isso teriam recebido 2 000 pesetas e 1 000 francos franceses, — segundo o diário «Liberation» de quinta-feira. No entanto, o «Le Monde» mencionava na sua edição de 2 de Janeiro de 1986, que se trava de 100 000 pesetas.

O «Apelo de Jesus Cristo», ao ser desmantelado em Espanha no ano passado, quando se preparava para cometer um atentado, apareceu como um movimennto de ligações ainda hoje não completamente esclarecidas.

Com efeito, dois dos seus membros declararam à polícia espanhola que eram manipulados por agentes secretos franceses.

Uma reportagem publicada na altura pelo semanário «Câmbio 16», que entrevistou dois terroristas na prisão e a quem foi dito que existiam ligações entre o movimento e a Frana, teria sido confirmada na sua veracidade pelo próprio ministério espamhol do Interior.

Contudo, julga-se saber hoje que, na altura do seu desmantelament, «O Apelo de Jesus Cristo» não só estivera ligado a meios peronistas na Argentina, como teria estado também implicado num atentado cometido em Portuga em 1986.

Durante a audiência de quinta-feira, os advogados da defesa tinham pedido a comparência do director da DGS na altura, o almirante Lacoste, mas o pedido foi recusado pelo presidente do tribunal.

Os advogados da defesa pediram a libertação dos seus clientes e a procuradora da República, Laurence Crioswaite-Levert, propôs uma pena de quatro a cinco anos de prisão.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Variantes

SENHORA — **50 anos. Deseja cavalheiro católico, para fins matrimoniais.**
Em resumo: até poderá nem ser cavalheiro. Se não for propriamente católico, também se dá um jeito. E se o tal não estiver pelos ajustes do casamento, depois se verá. O importante é que alguém responda.

Revivalismo?
ARMAS BRANCAS — **Vende-se colecção de 145 punhais e armas indígenas.**
Quem é que está pojectando uma intervenção neocolonialista?

Atraso
Oração ao divino Espírito Santo — **Obrigado pelas graças concedidas. Agradeço e peço desculpa pelo atraso.**
É bem certo: quem paga adiantado...

Exemplo exemplar
CASAMENTO — **Cavalheiro, 58 anos, casa posta, carro. Deseja conhecer senhora que não fume.**
Apoiado! Fizessem todos assim e haviam de ver se o tabagismo acabava ou não!

Convívio com quem?
SENHORA — **Apresentável, 45 anos, deseja convívio com pessoa de posição.**
Não quer **homem** *nem* **mulher***: quer* **pessoa.** *Que raio será uma pessoa?*

Sem fé
PEÇA A SANTA CLARA **três pedidos, um de negócios e dois impossíveis. Reze nove ave-marias, mesmo sem fé.**
Mesmo sem fé... Não há dúvida, os impossíveis estão ao preço da uva mijona.

A excepção
AINDA SANTA CLARA - **Faça os seus pedidos, rezando com uma vela acesa.**
Os pedidos que tenho feito, a outras senhoras, consigo-os melhor às escuras. Santa Clara será uma excepção?

Lindo!
Rapaz — **Precisa-se para armazém.**
Que poético! Oferecer o seu armazém para os meninos jogarem o berlinde!

Mais um
ASTRÓLOGO — **Lê a sorte e dá previsão de vida futura.**
Pronto! Lá vem mais um fazer concorrência aos comentadores políticos.

Urgente
FÉRIAS — **Contacte-nos. Resolvemos o seu problema das férias.**
Ah, estes cultores do humor negro!

As câmaras interessadas têm de negociar preços

LISBOA JÁ BEBE ÁGUA DE CASTELO DO BODE

Desde 3 de Junho, que o subsistema de Castelo de Bode, considerado o maior empreendimento de abastecimento de água, em Portugal, vem alimentando Lisboa e mais 16 concelhos, mas por enquanto sem exclusividade — outros subsistemas continuam a funcionar, pois a água dali proveniente, representa somente 50 por cento das necessidades existentes.

A informação foi dada aos jornalistas durante uma visita ontem, às instalações da Estação de Tratamento de Águas da Asseiceira e, na albufeira, de Castelo de Bode, à Estação Elevatória. O eng. Manuel Van Hoff Ribeiro, presidente da EPAL, disse na ocasião que a entrada no activo (para já com uma capacidade reduzida para os 250 mil metros cúbicos de água) da obra «está a aumentar a qualidade da água consumida pelos lisboetas».

A zona da Grande Lisboa e outras localidades periféricas, só terão água do Castelo de Bode, a cem por cento à medida que os vários municípios forem firmando acordos com a Emprea Pública das Águas Livres, o que não se antevê ser uma operação fácil. Em conversa com alguns responsáveis do subsistema soubemos ontem que a àgua de Castelo de Bode «é a mais cara de todas». O investimento global ali aplicado, saliente-se, ascendeu a 22 milhões de contos.

Até ao momento, pelo que apurámos, decorrem conversações com apenas oito câmaras interessadas no líquido precioso: Torres Vedras, Mafra, Entroncamento, Chamusca, Golegã, Vila Nova da Barquinha, Torres Novas e Constância. Todos os outros municípios continuarão à receber, nos tempos mais próximos, água vinda em grande parte das Lezírias, Valada do Tejo, Ota e Alenquer.

O empreendimento do subsistema do Castelo de Bode, capta, trata e transporta a água da albufeira, até à central elevatória de Vila Franca de Xira. Com uma capacidade de 375 mil metros cúbicos, por dia nesta primeira fase, há pouco iniciada, mas que poderá ascender aos 500 mil m3/dia, na segunda fase.

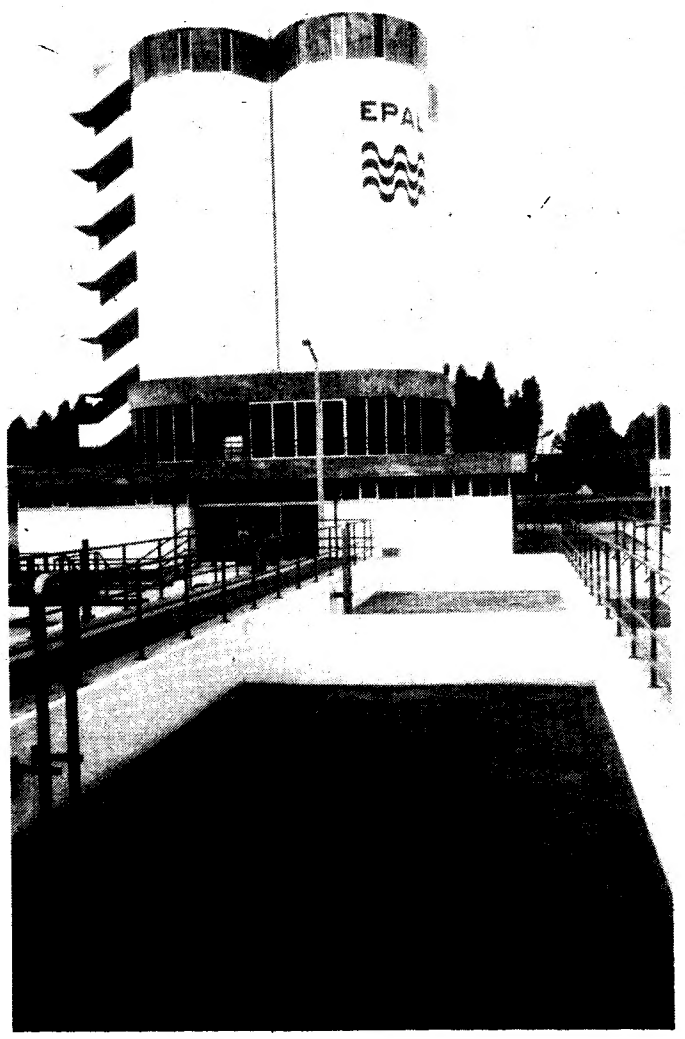
O subsistema, inclui, para além da torre de tomada de água, a estação elevatória situada a jusante da barragem e a estação de tratamento na Asseiceira, próximo da povoação, o que implica a construção de um sistema adutor, constituído por um troço inicial, com 9,7 quilómetros de comprimento (dos quiais um é em túnel, aberto na rocha), um troço intermédio com 67,8 quilómetros de extensão, e um final paralelo ao aqueduto ao Tejo, entre a Várzea das Chaminés, e a central de Vila Franca, com 12 quilómetros.

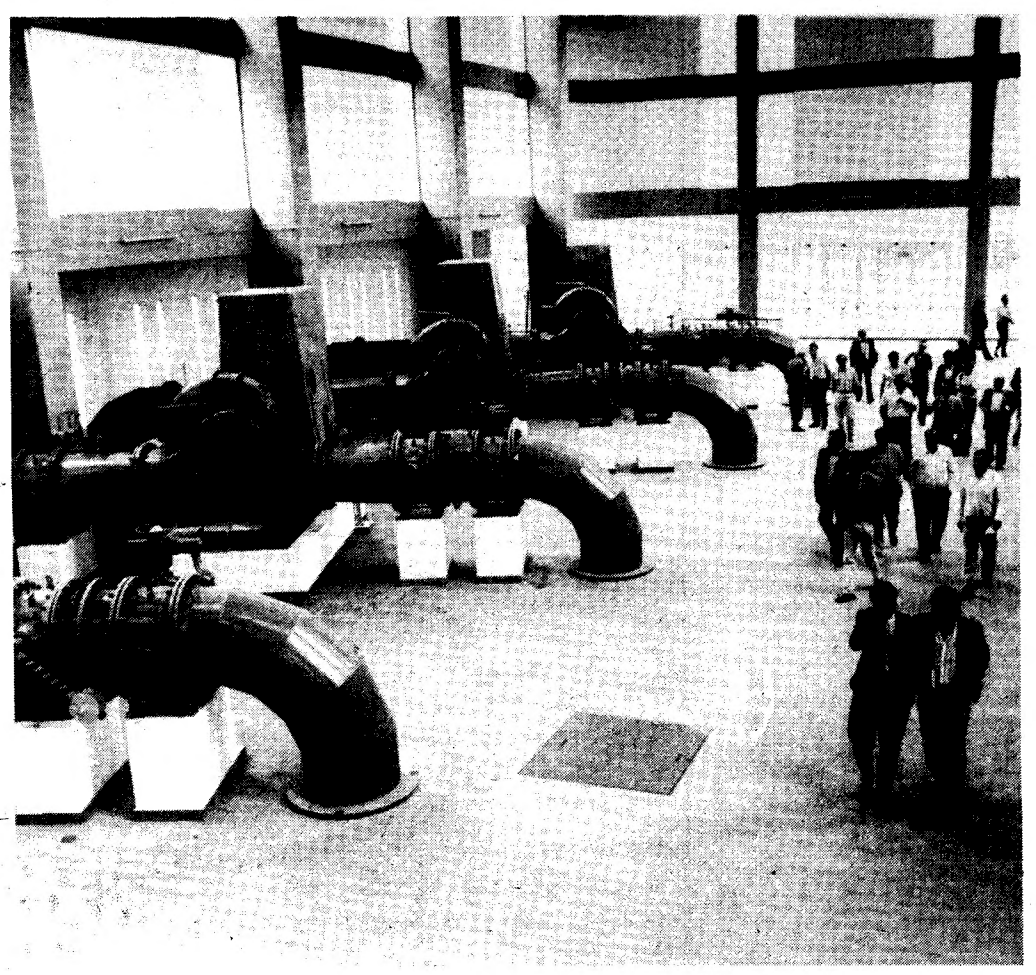
Para jusante da central elevatória de Vila Franca de Xira, a água é transportada por intermédio do aqueduto do Tejo e do adutor Vila Franca-Telheiras, que foi projectado como o primeiro prolongamento final do adutor de Castelo de Bode. A estação elevatória da barragem está preparada para, em caso de catástrofe, (diminuição drástica do caudal do Tejo, por exemplo), recorrer às águas do Zêzere.

Nas obras, consideradas como uma das mais notáveis realizações de engenharia hidraúlica na Europa, foram utilizadas na sua maioria equipamentos de fabrico nacional e o «know-how» português. O recurso às novas tecnologias está ali bem patente, a estação elevatória dispõe de autómatos programáveis, e a de tratamento um controlo computadorizado que centraliza cada um dos passos da reconversão qualitativa das águas do Rio Tejo.

São eles, a correcção da agressividade da água, a sua remineralização, cloragem, filtração, espessamento, tratamento de lamas, e floculação, intervindo nestas operações diversos reagentes gasosos, anidrido carbónico, cal hidratada e cal viva, sulfato de alumínio, ou o bicabornato de cálcio, entre outras substâncias químicas. Diz-nos Van Hoff Ribeiro que não fosse este «processo de fabrico», a água do Castelo de Bode descalcificaria muito rapidamente a população de Lisboa e do Ribatejo, que já a consome parcialmente.

A EPAL aposta no próximo futuro, prevendo, o sucesso do novo subsistema, pois já em Janeiro, de 1989, a água consumida pelos portugueses terá de obedecer estritamente aos 60 parâmetros fixados pela CEE. A ironia é que as populações mais próximas de Castelo de Bode, não dispõem ainda de água canalizada e todos os dias, pela manhã, lá vão as ribatejanas de cântaro ao ombro, à cata de água para as lavagens e a comida!





MUNICÍPIO DO SEIXAL
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

EU FRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, faz público que:

Se encontra aberto perante a Câmara Municipal do Seixal o concurso público para realização de projectos do **Parque Municipal de Piscinas.**

O concurso realiza-se em duas fases.

Na primeira serão seleccionados os cinco melhores trabalhos devendo os concorrentes apresentar Estudo Prévio e maquete adequada, respeitando o Programa Preliminar, Programa Sumário das instalações, Regulamento de Concurso e Caderno de Encargos.

O projecto será adjudicado ao primeiro classificado nos termos do Regulamento e Caderno de Encargos citados e aos restantes quatro seleccionados serão atribuídos prémios compensatórios.

A fase de incrições encontra-se aberta até 31 de Outubro do ano em curso e os trabalhos da 1.ª fase devem ser entregues até 10 de Fevereiro de 1988.

A documentação do concurso encontra-se à disposição dos interessados na Divisão de Infra-Estruturas, Equipamento e Ambiente da Câmara Municipal do Seixal, local de inscrição e entrega dos trabalhos.

Paços do Concelho, 28 de Setembro de 1987

O Presidente da Câmara

Eufrázio Filipe Garcez José

Exportação do vinho do Alto Minho antecedeu o do Porto

O vinho do Alto Minho, nos séculos XVI e XVII, suplantava o do Porto no comércio com Inglaterra, tendo Viana do Castelo desempenhado o papl que posteriormente veio a ser assumido por Gaia, como centro armazenador e exportador.

Dizem as crónicas e documentos que os ingleses apreciavam nessa época o vinho palhete do Alto Minho, e o comércio teria tal importância que, na segunda metade do século XVII, Viana do Castelo albergava uma colónia britânica servida por um cônsul e um pastor protestante.

Um estudioso dos «vinhos de Monção», José Cerqueira Machado, refere numa pequena brochura publicada em 1960 que o negócio de exportação para a Inglaterra prosperava de tal maneira no século XVII que um comerciante britânico de nome Woodmass enviou um seu filho estudar a região do vinho, apelidado de «Monson», informando-se das colheitas, pipas, preços e melhoria de qualidade.

No século XVIII, todavia, o tráfico do vinho do Alto Minho para Inglaterra praticamente desapareceu, facto este que em 1834 é invocado pela Câmara de Monção, para se opor ao lançamento pelo poder central de um «imposto do subsídio literário», sobre a cultura de vinhas.

«Antes da instituição da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, havia neste concelho abundante colheita de vinhos bons, e que os ingleses vinham comprar por preços subidos, e por isso se lhes dava uma cultura como se faz do Douro, havia as mais escolhidas castas de videiras das melhores qualidades, posto que de menos produção», justificam desde modo os autarcas a sua posição.

Nos finais do século XIX, princípios do século XX, o vinho da bacia fronteiriça do rio Minho voltou a ser apreciado internacionalmente, impulsionando-se a sua exportação para a América do Sul, particularmente para a Argentina, através do porto galego de Vigo.

Foi sol de pouca dura, pois os lavradores, encadeados pela miragem do lucro fácil e rápido, desprezaram a qualidade, secando rapidamente a hipótese de manutenço do tráfico comercial exportador.

Os produtores de vinho do Alto Minho e, particularmente, as suas associações estão empenhadas no alargamento do mercado exportador.

Eusébio Leão, presidente daAdega Cooperativa d Monção, disse à Agência Lusa que os vinhos tratados naquela unidade estão a ser exportados para França, Luxemburgo, Suíça e Espanha.

«Não é só o Alvarinho que pretendemos exportar cada vez mais, mas toda a produção de qualidade da região», assinalando que aquela adega está apostada na melhoria e controlo da qualidade de todo o vinho que trata.

O vinho verde «Alvarinho», de Monção e Melgaço, irá ter hoje uma jornada de divulgação nacional com a realização do segundo «Rallye do Vinho Alvarinho», que faz parte do campeonato nacional de Rallies.

O vinho «Alvarinho», um dos mais caros vinhos nacionais, é uma casta recente, resultando do apuramento em qualidade, possivelmente de vinhas brancas já então existentes na região.

Os enólogos, por vezes, constatam-lhe semelhanças com o riesling, do Reno, devido à sua precocidade e elevado grau alcoólico.

Tutelados pelo Instituto Nacional da Água

ORGANISMOS REGIONAIS PASSAM A GERIR RECURSOS HÍDRICOS

O secretário de Estado do Ambiente anunciou no Porto a criação de um novo sistema de gestão dos recursos hídricos, baseado em organismos regionais e tutelado pelo Instituto Nacional de Água.

Macário Correia, que ontem se deslocou ao Norte do País, designadamente ao Porto e a Vila Nova de Famalicão, reuniu-se com responsáveis dos diferentes organismos ligados à gestão dos recursos hídricos, a quem expôs a nova política do Governo neste domínio.

A transferência de responsabilidades relativas à exploração de infra-estruturas hidráulicas para os utilizadores e a criação de associações de utilizadores, como «figura imprescindível para a aquisição de uma maior eficácia na gestão dos recursos hídricos», foi também defendida por Macário Correia.

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais participou também numa reunião com a Comissão de Gestão Integrada da Bacia do Ave (CGIBA), organismo que solicitou a Macário Correia a atribuição de reforços financeiros e técnicos para o prosseguimento do projecto de despoluição da bacia do Ave.

Acompanhado pelos autarcas de Santo Tirso, Fafe, Famalicão, Vieira do Minho, Vila do Conde e Guimarães, Macário Correia visitou a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Etar, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Visitou também, em Lever, as obras de captação de água a partir da conduta de Jovim, «cuja conclusão, prevista para 1988, deverá resolver os problemas de abastecimento de água à cidade do Porto» — segundo afirmou o secretário de Estado do Ambiente.

Aquele membro do Governo desloca-se hoje aos concelhos de Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Vila Nova de Gaia.

ETAR de Famalicão bastante adiantada

Macário Correia afirmou em Famalicão que este concelho tem a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) num estado bastante avançado de construção.

A partir do próximo ano — acrescentou —, os 40 mil habitantes da cidade de Famalicão e arredores não serão poluidores do Rio Ave. Famalicão, disse ainda Macário Correia, «dá um belo exemplo no tratamento desta bacia».

Aquele membro do Governo exprimiu-se assim durante uma visita que fez às obras da ETAR de Vila Nova de Famalicão, depois de ter assistido, em Santo Tirso, a uma reunião de trabalho da Comissão de Gestão integrada da bacia do rio Ave.

Macário Correia analisou uma planta do equipamento, que custará cerca de 150 mil contos, e é comparticipado pelo Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER).

Nesta visita falou-me também da regularização do curso dos pequenos rios que atravessam a cidade de Famalicão, particularmente o Pelhe, Bargos e Talvai.

As obras da ETAR de Famalicão iniciaram-se em finais de 1986 e estarão concluídas no próximo ano.

Este equipamento de tratamento de esgotos será o primeiro dos municípios do vale do Ave e constituirá um instrumento de combate à poluição fluvial causada pelos esgotos domésticos e industriais da cidade.

No concelho de Famalicão encontra-se também em execução a rede de esgotos de Riba de Ave, está em concurso a rede de esgotos de Lousado e estão a ser executados os projectos para as estações de tratamento de Pedome, Riba de Ave, Bairro, Lousado-Ribeirão e Joane.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUIZO CORRECCIONAL

Extracto da sentença proferida na 2.ª Secção do 9.º Juizo Correccional, nos autos com o n.º 584/86, no dia 10 de Julho de 1987 e transitada em julgado no dia 20 de Julho de 1987.

Crime de especulação negligente – art.º 35.º n.os 1 al. a) e 3 do Dec. Lei 28/84 de 20 de Janeiro.

RÉ

JOANA PEREIRA SEMEDO MOCALIHA, solteira, vendedeira, filha de Mocaliha e de Francisco Pereira Semedo, natural de S. Tomé e Príncipe, nascida a 8 de Março de 1956 e residente na Rua B, Alto da Cova da Moura, Buraca, Amadora.

FACTOS PROVADOS

No dia 12 de Junho de 1986, cerca das 10 horas e 20 minutos na banca de Campolide, em Lisboa, da qual a arguida era ao tempo, arrendatária, encontravam-se expostos para venda ao público, 5,500 kgs de chocos frescos tabelados ao preço de 400$00 por quilograma.

A arguida havia adquirido nessa mesma data um total de 11 quilos pelo preço global de 3.520$00.

No momento em que foi fiscalizada já havia vendido 5,500 kgs.

Nos termos da Portaria 51/84 de 8 de Agosto cada quilograma do pescado não podia ser vendido a preço superior a 380$00 por quilogarama.

A arguida vendeu o pescado ao preço de 400$00 por quilograma por pensar que era esse o preço correcto, uma vez que uma colega dela o estava também a praticar.

A referida colega costumava sempre fazer-lhe as contas para apurar qual o preço de venda do pescado permitido em cada caso.

A arguida é analfabeta.

PENA

A Ré foi condenada na pena de 70 dias de multa à razão diária de 200$00 o que perfaz a multa de 14 000$00 e em alternativa para o caso do seu incumprimento 46 dias de prisão.

Foi ainda as Ré condenada em imposto e custas.

Lisboa, 21 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
a) Dr. João Paulo Decroock Moura Sampaio
O Escriturário,
a) José Carlos Vieira Caetano

"D.L." 3/10/87

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

MUNICÍPIO DE LISBOA
COMEMORAÇÕES DO 77.º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

CONVITE À POPULAÇÃO

A Câmara Municipal de Lisboa assinalando o 77.º Aniversário da Proclamação da República vai comemorar a efeméride com a cerimónia do hastear solene da Bandeira Nacional na Varanda dos Paços do Concelho.

Sua Excelência o Presidente da República, símbolo vivo da Pátria Portuguesa, digna-se honrar o significativo acto com a sua presença, expressando dessa forma a fé e esperança que anima o Povo nos destinos de Portugal.

Decorridos 77 anos sobre a data memorável da implantação de um novo regime político, que se quis inspirado na justiça, na igualdade dos cidadãos perante a lei e na participação cívica na construção de uma sociedade mais perfeita, torna-se urgente que de ano para ano analisemos, em conjunto, quanto progredimos na direcção de tais objectivos.

Porque acredito no valor desta reflexão conjunta e porque penso que só vale a pena comemorar o passado quando se quer construir o futuro, dirijo um apelo à População de Lisboa para que, no próximo dia 5 de Outubro, se concentre na Praça do Município, pelas 11 horas de manhã, para que este acto tenha a dimensão do acontecimento que se comemora.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1987-09-30

O PRESIDENTE,
(Nuno Krus Abecasis)

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL SEDIADA EM LISBOA ADMITE:

ENGENHEIRO CIVIL

OU

ENG.º TÉCNICO CIVIL

PARA RESPONSABILIDADE TÉCNICA E DE PRODUÇÃO

PRETENDE-SE PESSOA COM:

- Experiência
- Idade aproximada: 35 a 40 anos
- Dinamismo, capacidade de chefia e sentido das responsabilidades.

Respostas com "curriculum vitae" e indicação da retribuição pretendida a enviar a este jornal ao n.º 30 901

NERSET diz que a crise se mantém na região

EMPRESÁRIOS CRITICAM ACÇÃO DO GOVERNO EM SETÚBAL

O NERSET (Núcleo Empresarial da Região de Setúbal) lamentou, anteontem, à noite, que o ministro do Plano continue, ao fim de meio ano, sem responder a uma carta, na qual é sugerido «um conjunto de medidas a realizar, no todo ou em parte» naquele distrito e exige a «classificação das funções do delegado do Governo».

Fidélio Guerreiro, presidente do NERSET, que falava durante um jantar que reuniu responsáveis por aquele núcleo empresarial e representantes dos órgãos de Comunicação Social, pôs como hipótese para o atraso na resposta por parte do ministro o «acto eleitoral que entretanto teve lugar» e o «período de férias que se seguiu».

«É, no entanto, de afirmar — referiu — que o país não pode parar e a crise que a região de Setúbal enfrenta nos obriga a um maior empenhamento na acção, para a solução de tão grave situação».

As reivindicações dos empresários

Reafirmando que a proposta feita há seis meses ao ministro do Plano se mantém actual, Fidélio Guerreiro salientou algumas das acções que o NERSET considera prioritárias para a resolução de problemas que afectam os empresários de Setúbal, nomeadamente a «aprovação imediata do sistema de incentivos de base regional (SIBR) ou a revisão dos estímulos, de tal modo que seja possível contemplar a península de Setúbal com a modulação máxima», tal como foi aprovado pelo Conselho de Ministros, em Março deste ano.

O NERSET sugere igualmente que «às empresas economicamente viáveis, com dívidas para com a banca, Segurança Social e fisco, e que devido a dificuldades financeiras ponham em dúvida a sua solvência» lhes seja «possibilitada a consolidação dessas dívidas, nos termos adequados, e que garantam o seu equilíbrio económico-financeiro».

O NERSET reivindica também a «regulamentação» de um processo de pagamento de dívidas ao Estado, equivalente ao Decreto-Lei 20/D/87, de tal modo que seja possível às empresas viáveis normalizar a sua situação, retomando, assim, uma actividade económica normal».

Paralelamente, o núcleo sugere que se regulamente «a instalação de novas unidades industriais na península de Setúbal, atribuindo às Câmaras total responsabilidade, salvaguardando um conjunto de situações» da alçada actual de outros organismos, que seria regulamentado.

«Este regulamento — afirmam os responsáveis pelo NERSET — poderia servir de projecto-piloto a uma nova disposição, de âmbito nacional, para as instalações industriais».

Ainda dentro deste grupo de reclamações, o NERSET quer a «isenção de taxa única para a Segurança Social, durante três anos, para todos os trabalhadores a admitir — efectivos ou eventuais — sem prejuízo das regalias».

Quanto ao PROSET, plano governamental para a região de Setúbal, o NERSET aponta como medida urgente a sua finalização imediata e inclusão no Plano e Orçamento de 1988 e anos seguintes, «definindo as comparticipações do Estado português e da Comunidade Económica Europeia».

No que diz respeito ao delegado do Governo em Setúbal, Fidélio Guerreiro considerou que, para além de ser urgente a «clarificação das funções», o seu «papel actual de dinamizador da actividade económica da região» é «insuficiente, sendo desejável a sua integração num gabinete a criar». O actual delegado é o ex-ministro do Trabalho Luís Morales.

De acordo com o NERSET, este gabinete teria como função «a gestão do PROSET, nos aspectos de garante de plano, sua gestão orçamental, promoção da imagem de qualidade de empresas e produtos da região, acções de informação e acolhimento a investidores e outros agentes interessados pelo desenvolvimento da pennínsula de Setúbal».

Ao mesm tempo, disse Fidélio Guerreiro, o gabinete faria a «correcção e melhoramento do PROSET, que a sua realização, por cinco anos, por certo exigirá».

«Podemos afirmar — disse o presidente do NERSET — que, apesar de quase nada se ter alterado nos últimos 18 meses, no que respeita a empresas fechadas, nível de desemprego, ou novos investimentos na região, que continua a enfrentar uma crise profunda, existe já uma nova imagem resultante do esforço, ainda que não devidamente coordenado, de várias instituições, tais como os representantes dos trabalhadores, dos empresários, das autarquias e do Governo».

«Face às enormes potencialidades da região de Setúbal — adiantou — acreditamos que a realização do PROSET, se bem sucedida, criará um novo modelo económico, mais flexível e consentâneo com a Comunidade Económica Europeia, a que pertencemos».

Projectos imediatos

Apesar de todas as contrariedades que os responsáveris pelo NERSET dizem enfrentar, o núcleo, tem projectos que se propõe concretizar num espaço de tempo relativamente breve, como é o caso da primeira feira empresarial de Setúbal, a realizar já no próximo ano, a instalação de um gabinete de apoio à criação de parques de empresas e a criação de um centro de acolhimento, dinamização e apoio empresarial.

Paralelamente, propõe-se alargar a actividade do próprio NERSET no apoio à inserção no mercado, promovendo a imagem da região, no país e no estrangeiro; dinamizar a criação de uma sociedade de desenvolvimento regional, cujo objectivo será contribuir para revitalização económica da região, através da realização de operações financeiras, produção do investimento produtivo e prestação de serviços afins; e efectuar ainda durante este ano, em Setúbal, o «I Grande Congresso Nacional das Actividades Empresariais das Regiões».

O NERSET nasceu em Junho do ano passado, contando por isso, pouco mais de um ano de vida. Durante este espaço de tempo, segundo afirmaram os seus responsáveis, o número de associados aumentou 73 por cento.

Bolsa do Porto adverte

O presidente da Bolsa de Valores do Porto, Veiga Anjos, afirmou ontem que quem negoceia títulos através dos sistemas legais nada tem a recear com a existência de papel falsificado porque a lei garante os direitos dos investidores. Segundo aquele responsável, só quem compra títulos no mercado paralelo, que é absolutamente ilegal, é que corre riscos.

Para os investidores que operam através das bolsas de valores ou fora destas, mas dentro dos mecanismos legais instituídos para a compra e venda de títulos, a eventual existência de papéis falsos não oferece qualquer perigo, visto que os correctores são os únicos responsáveis pela autenticidade e validade dos títulos em cuja negociação participam.

'Amigos do Livro' fecham para abrir de novo?

A gerência dos «Amigos do Livro» vai requer proximamente a falência, embora simultaneamente directores da empresa através de conversas individuais com os trabalhadores, lhes prometam retomar a actividade dentro de dias nas instalações e com o equipamento dos «Amigos do Livro».

A promessa, tal como a denunciam os trabalhadores da empresa, estaria condicionada pela abdicação da antiguidade e da aceitação em alterar os respectivos contratos individuais, passando-os a contratados a prazo.

A empresa atravessava desde há dois anos um período instável, tendo-se atrasado no pagamento de salários em 1985, situação agravada em permanência este ano. Em carta dirigida a todo o pessoal dos diversos estabelecimentos, os sócios gerentes informam que o volume de vendas diminui, a produção caiu, perderam-se mercados externos, «espoliados pela concorrência».

A situação piorou quando o crédito começou a ser cortado, o mesmo acontecendo aos descontos dos seus aceites aos fornecedores, levando à redução dos capitais próprios que degradou o equilíbrio da empresa. «Tentámos praticamente, ns últimos meses, todas as possibilidades possíveis», afirmam os sócios-gerentes, e nada resultou.

Do lado dos trabalhadores, a interpretação feita é a de que a gerência tenta libertar mão-de-obra de forma ilegal, através de uma operação de «lock-out», escolhendo quem melhor desejar dos 400 empregados e 170 da sua Unidade Fabril, em Camarate.

Cooperativas italianas querem intercâmbio

Uma delegação da estrutura representativa do movimento cooperativo italiano - a Associação Nacional ds Cooperativas de Produção e Trabalho - está em Portugal para contactos com a Federação Nacional das Cooperativas Operárias de Produção com vista ao estabelecimento de acordos de intercâmbio económico, nomeadamente na actividade seguradora, de construção e de diversos serviços.

A delegação, chefiada por Alvaro Bonestalli, presidente do Comité Europeu das Cooperativas de Produção (CECOP), pretende estreitar e reforçar a cooperação entre os dois movimentos cooperativos, no âmbito da ampliação das relações ao nível europeu, com particular interesse bilateral. Do lado português, as cooperativas beneficiariam de experiente apoio no campo financeiro, e do italiano, além do intercâmbio possível, são acrescidas as facilidades de acesso ao mercado africano.

O movimento cooperativo europeu, como nos afirmou Alvaro Bonestalli, passa por uma fase do seu desenvolvimento, em que será necessário saltar da representatividade em organizações internacionais para o multirelacionamento das cooperativas que abarcam variadíssimos segmentos de actividade e com diversas possibilidades de intercâmbio económico.

«Uma multinacional» de capital cooperativo, como concordou o presidente do CECOP, ao encontro da qual, neste momento, está prevista a criação de um banco de dados com todas as cooperativas existentes ao nível europeu. Um novo passo, como se reconheceu, de «uma batalha em que se entra em concorrência com unidades poderosas historicamente melhor organizadas».

O movimento cooperativo italiano manifesta-se, como nos foi dito, com uma grande vitalidade abrangendo cerca de 14 mil empresas, com mais de 3,5 milhões de sócios e movimentando no seu conjunto uma facturação semelhante à da Fiat italiana, possuindo no leque de actividades um banco e uma seguradora cooperativos.

«Não pretendemos caridade, mas possibilidade de nos desenvolver e de crescer economicamente», através de uma estrutura empresarial em que se combina a rentabilidade económica com o aspecto social, sublinhado pela delegação, de serem os próprios trabalhadores a decidir sobre a produção e «não mais um instrumento subordinado».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$00	59$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$75	78$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$00	11$20
BÉLGICA (franco)	3$548	3$798
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$95	112$45
(notas de 5 a 1000)	110$45	112$95
DINAMARCA (coroa)	20$20	20$60
ESPANHA (peseta)	1$144	1$260
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$80	147$30
(notas de 5 a 1000)	144$30	147$80
FINLÂNDIA (marka)	32$40	33$00
FRANÇA (franco)	23$35	24$05
HOLANDA (florim)	69$05	70$15
IRLANDA (libra)	209$55	213$55
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$937	0$992
NORUEGA (coroa)	21$30	21$80
REINO UNIDO (libra)	233$30	237$80
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$25	94$75
VENEZUELA (bolívar)	3$40	4$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Situação no Golfo

Rafsanjani prevê para breve conflito irano-norte-americano

O presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, disse que se avizinha um conflito entre o seu país e os Estados Unidos e sugeriu que ele poderá prolongar-se por váriosanos.

Rafsanjani ciado pela Rádio de Teerão, afirmou na oração semanal das sextas-feiras que Washington será o cusador de um provável conflito irano-norte-americano.

«Se daqui a três ou quatro anos o Conselho de Segurança das Nações Unidas desejar pôr termo à guerra entre o Irão e os Estados Unidos, a Casa Branca não poderá dizer que não a começou», declarou na capital iraniana.

Rafsanjani, que pediu o auxílio de mais voluntários para «dar uma resposta adequada a Washington», previu o envolvimento do seu país numa «nova frente de guerra a Sul, num futuro não muito distante».

As afirmações do parlamentar iraniano reiteraram as ameaças de retaliação já feitas em resposta a um ataque de helcópteros norte-americanos contra o navio iraniano «AJR», acusado de estar a colocar minas no golfo.

Rafsanjani retomou o argumento de que o «AJR», astacado a 21 de Setembro, era um navio de transporte e que a sua destruição se destinou a impedir que «fosse apresentado aos jornalistascomo uma prova contra os americanos».

O conflito irano-iraquinano foi entretanto assinalado com novo ataque do Iraque contra um petroleiro, com pavilhão cipriota, fretado pelo Irão.

Fontes da navegação informaram que o «Felicity», de 101 977 toneladas, foi atingido nas proximidades da costa iraniana, no golfo, por mísseis «Exocet» lançados por aviões iraquianos.

Embaixadas encerradas

O Irão e o Iraque, em guerra nos últimos sete anos, vão finalmente encerrar as suas Embaixadas nas respectivas capitais, anunciou a embaixada turca em Lisboa.

Num comunicado do Ministério turco dos Negócios Estrangeiros afirma-se que os dois países solicitaram a Ancara que proteja os seus interesses face ao próximo encerramento das missões diplomáticas do Irão em Bagdad e do Iraque em Teerão.

O padre Bismark Carbello, director da es tação de rádio da Igreja Católica da Nicarágua, celebra morativa do regresso das emissões daquela estação, após ter sido encerrada pelo Governo sandinista há

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

COMUNICADO

CENTRAIS NUCLEARES

A EDP não tem neste momento em curso estudos sobre Centrais Nucleares.

Em 1983, depois de devidamente mandatada iniciou estudos prévios de sítios possíveis.

Ao ser anunciado em 1986 uma revisão dos estudos do Plano Energético Nacional, considerou a EDP avisado interromper os referidos trabalhos, aguardando que novas orientações sejam entretanto definidas nessa matéria no âmbito do Plano em reformulação.

O mapa publicado em alguns órgãos de Imprensa representa apenas uma das hipóteses de cenários da Rede Eléctrica Nacional no ano 2000, elaborado para estudos de comportamento da rede. Não representa de modo algum qualquer proposta de Centros Produtores apresentada pela Empresa.

A EDP só retomará os estudos sobre o problema do nuclear se para isso receber orientações.

As afirmações atribuídas ao Director Geral do Equipamento Hidráulico, Eng.º Armando Paupério, não podem, pelo atrás exposto, ser consideradas mais do que uma opinião pessoal, aliás não expressa por este Conselho e não representa, portanto, o ponto de vista da Empresa.

Lx., 01/10/87.

O Conselho de Gerência da EDP

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Sanções contra Pretória "não funcionaram"

O presidente Ronald Reagan declarou ao Congresso que as sanções norte-americanas não demoveram Pretóra da política do **apartheid** e pronunciou-se contra o reforço dessas medidas. No seu relatório sobre o primeiro ano da vigência das sanções, Reagan disse que estas tiveram repercussões mínimas sobre o comércio externo sul-africano e afirmou que o desinvestimento das empresas norte-americanas prejudicou os trabalhadores negros. Ao impor as sanções, passando sobre o veto de Reagan em Outubro de 1986, o Congresso requereu que o presidente recomendasse novas sanções contra Pretória se ao fim de um ano não se registassem progressos no sentido da igualdade racial na África do Sul. Mas o relatório apresentado por Reagan considera que «a imposição de sanções económicas adicionais nesta altura não ajudaria à concretização dos objectivos que o Congresso, o povo norte-americano e eu partilhamos». «Enquanto as nossas sanções acentuaram a estagnação económica geral na África do Sul, é claro para mim que o seu impacto sobre o governo e as suas opções políticas não fez progredir as nossas metas» diz o relatório.

Consenso dos aliados sobre INF

Um consenso geral foi registado entre os países membros da Aliança Atlântica relativamente ao futuro acordo sobre redução de forças nuclkeares de alcance intermédio (INF) — revelou o vice-presidente norte-americano George Bush no final da reunião do Conselho do Atlântico Norte. Bush, que se reuniu na sede da Nato, em Bruxelas, com o secretário-geral da NATO, Lord Carrington, e com os embaixadores dos Estados da aliança, mostrou-se satisfeito com a sessão do conselho, durante a qual informou os aliados sobre as negociações norte-americano-soviéticas. O Conselho do Atlântico Norte e o dirigente norte-americano sublinharam a importância de que reveste a manutenção na Europa de «uma força nuclear de dissuasão credível».

Bush também se reuniu com o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, com quem abordou o quadro das relações entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos.

Reagan "vê" comunistas no Congresso

O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que o presidente Ronald Reagan acredita «absolutamente» que a União Soviética influenciou alguns membros do Congresso e alguns órgãos de Comunicação Social. Fitzwater respondia à questão sobre uma entrevista dada por Reagan ao jornal «Washington Times» e publicada na quarta-feira, na qual o presidente concorda com a afirmação do director, Arnaud de Borchgrave, de que alguns membros do Congresso são «agentes de influência pró-soviética».

O director do jornal interrogou Reagan sobre «o que podia ser feito quando duas dúzias de pró-marxistas, com real peso político, podem no nosso próprio congresso influenciar as grandes questões da defesa, controlo e segurança internacional».

Senado contraria Reag

ORÇAMEN AO PROGR

O Senado dos Estados Unidos, desa presidente Ronald Reagan, aprovou de defesa que impõe limitaçõ «Guerra das Estrelas» e força a ad cumprir os limites impostos pelo T

A Câmara, controlada pelo Partido Democrata, aprovou a lei por 56 votos contra 42, o que reflecte a oposição dos republicanos a algumas das mais controversas medidas contidas no texto.

A aprovação do orçamento de 303 mil milhões de dólares culmina três semanas de polémicos debates sobre 118 emendas constitucionais, e

Proposta pela URSS

Redução militar tem pouco "inte

Os Estados Unidos d. ram ter pouco interesse n n plano proposto pelo líder soviético Mikhail Gorbachev com vista à redução das actividades militares nos mares do Norte da Europa.

Fontes da sede da NATO, em Bruxelas, indicaram entretanto, que a Aliança Atlântica irá estudar o apelo soviético para conversações entre os dois blocos com aquele objectivo, mas sublinharam que não comprometerão a sua estratégia de crise lançada com vista ao reforço do seu flanco norte, actualmente considerado vulnerável.

A porta-voz do departa-

celebra uma missa comemista há mais de um ano.

Um tribunal internacional condenou a França ao pagamento de uma indemnização de mais de oito milhões de dólares ao movimento ecológico «Greenpeace» pelo afundamento do seu navio «Rainbow Warrior», anunciou um porta-voz desta organização. Esta deliberação foi tomadfa por uma comissão de três elementos que se reuniu em Genebra, no início deste ano, para apurar os factos, acabando por chegar a uma conclusão esta semana. Agentesdos serviços secretos franceses fizeram explodir o navio em Julho de 1985, no porto neo-zelandês de Auckland, pouco tempo antes deste barco navegar em direcção à zona de testes nucleares franceses, no Pacífico Sul, para protestar contra um teste subterrâneo que a França tencionava efectuar na ilha de Muroroa. Um dos elementos da tripulação, o fotógrafo Fernando Pereira, de origem portuguesa, morreu durante o ataque.

Um polícia tenta de ter um grupo de refugiados do Tibete, que protestava contra a morte de oi to conterrâneos pela Polícia chinesa, durante distúrbios on tem ocorridos em Lhasa. Os confrontos ocorreram quando centenas de tibetanos, exigindo a independência do Tibete, atacaram e incendiaram a esquadra da Polícia em Lhasa, segundo uma testemunha.

Reagan

ENTO DE DEFESA IMPÕE LIMITAÇÕES GRAMA "GUERRA DAS ESTRELAS"

dos, desafiando o , aprovou um orçamento ção programa rça a administração a s pelo Tratado SALT-2.

cujo conteúdo será agora confrontado com uma versão, aprovada em Maio, pela Câmara dos Representantes.

Duas emendas, que limitariam a protecção naval norte-americana no Golfo a 90 dias, foram retiradas pelos democratas, o que parece apontar para a ausência dos dois terços necessários para ultrapassar um provável veto presidencial.

Reagan já ameaçou vetar a decisão do Senado se a versão que lhe chegar às mãos — depois da sua confrontação com a da Câmara dos Representantes, tarefa que compete a uma comissão conjunta Senado-Câmara — permanecer na mesma.

O veto presidencial justifica-se à luz das objecções colocadas pela administração a eventuais restrições impostas à Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE), conhecida por «Guerra das Estrelas».

O orçamento atribui 302 mil milhões de dólares ao Pentágono para o ano fiscal em curso, iniciado na quinta-feira, enquanto a versão da Câmara dos Representantes prevê apenas 288 mil milhões de dólares.

Apesar de nenhuma das propostas conceder os 312 mil milhões de dólares solicitados por Reagan, ambos contemplam as verbas necessárias à construção de aviões, tanques, navios e mísseis.

O Senado aprovou ainda uma emenda dos democratas que forçara a administração a regressar ao limite de 1320 lançadores de mísseis nucleares e bombardeiros de longo alcance, imposto pelo Tratado de Limitação de Armas Estratégicas (SALT-2).

Uma das emendas aprovadas elogia as forças norte-americanas que capturaram um navio iraniano no Golfo, numa zona considerada por Washington como águas internacionais. Contudo, os democratas retiraram duas emendas que podiam limitar a protecção naval a petroleiros kuwaitianos naquela região.

SS

itar nos mares do Norte interesse" para Washington

mento de Estado norte-americano, Phyllis Oakley, colocou algumas interrogações acerca dos motivos de Gorbachev, ao propor conversações sobre o assunto, e disse que os debates em curso acerca de um vasto leque de assuntos de segurança deveria ter a prioridade.

Adiantou que Washington reserva comentários pormenorizados acerca da proposta de Gorbachev, feita no porto Árctico, de Murmansk, na quinta-feira, até recebê-la formalmente.

Um funcionário na sede da Organizaçã do Tratado do Atlântico Norte, na capital belga afirmou: «Estamos todos a favor de quaisquer medidas fomentadoras de confiança com o Pacto de Varsóvia. Se o que Gorbachev diz for traduzido numa proposta concreta, olharemos para ela.»

A reacção dos países nórdicos, foi, em geral, de mutismo, embora a proposta de Gorbachev tenha sido cautelosamente acolhida pela Noruega, um membro da NATO.

Mas a Finlândia que não integra a Aliança Atlântica, reagiu favoravelmente pela voz do seu presidente Mauno Koivisto, que declarou constituir a proposta de Gorbachev um esforço notável para uma maior segurança e cooperação.

Segundo um diplomata soviético

Muro de Berlim tem os dias contados

O diplomata soviético Stanislau Cherniavski, em missão nas Nações Unidas, em Genebra, foi citado como tendo dito que o muro de Berlim será derrubado em breve.

«Acredito que esse muro deixará de existir dentro de muito pouco tempo», terá afirmado Cherniavski, durante um encontro de capelães do Exército, ocorrido em Bossey, perto de Genebra, acrescentando que esta construção «está no fim dos seus dias».

Segundo um relatório publicado pelo serviço informativo da Federação Mundial da Igreja Luterana — sediada em Genebra — este diplomata soviético, conselheiro nas Nações Unidas, terá igualmente dito que, no passado, a influência exercida pela URSS junto dos outros países do bloco de Leste foi «por vezes prejudicial».

De acordo com a mesma fonte, Cherniavski declarou ainda que, hoje em dia, seriam impensáveis intervenções como as que a União Soviética efectuou na Hungria em 1956 na Checoslováquia em 1968.

O diplomata terá criticado essas mesmas intervenções afirmando: «Nós (os soviéticos) não queríamos respeitar as ideias dos outros».

A SEMANA

Segunda-feira, 28

Sublevação militar na Argentina - Os efectivos militares do III Regimento de Infantaria de Buenos Aires, entre oficiais e subalternos, sublevaram-se por não concordarem com a substituição do seu chefe, tenente-coronel Daria Fernandez Maguer, envolvido no levantamento militar da Semana Santa. A situação só se normalizou com a intervenção pessoal do chefe da arma, general José Caridi, que se deslocou à unidade, onde os militares se encontravam em «aquartelamento voluntário». Um porta-voz dos sublevados disse que a substituição de Maguer violava «os acordos formulados pelo próprio Presidente da nação», Raul Alfonsin, a quando dos acontecimentos da Semana Santa. O tenente-coronel Maguer, recorde-se, tinha-se recusado a reprimir os seus camaradas rebeldes.

Terça-feira, 29

Força norte-americana no Mediterrâneo - Os Estados Unidos deslocaram para o Mediterrâneo quinze navios de guerra com mais de 13.000 homens, numa acção classificada de «rotina», mas que poderá de algum modo estar relacionada com a situação no Golfo Pérsico. Segundo os observadores, esta ideia é reforçada pelo facto de ter sido a primeira vez que um grupo de combate e um anfíbio, que inclui barcos com fuzileiros, terem seguido juntos para uma mesma área. Anteriormente as duas espécies de grupos viajavam com um intervalo de semanas. A força seguiu sob o comando do vice-almirante Charles Larson, da Segunda Esquadra norte-americana.

Quarta-feira, 30

Detenção de responsável da ETA - A Polícia francesa deteve no sul do país um dos dirigentes históricos da Eta-Militar, Santi Potros, de 39 anos, responsável pelo aparelho militar da organização e pelos comandos operacionais, no mesmo dia em que em Madrid se iniciava o julgamento dos alegados membros da Eta-Militar que integravam o «Comando Espanha». Santi-Potros, aliás Santiago Arrospide Sarasola, foi detido em Angelet, perto de Bayona, com outros dois membros da ETA. Em Madrid a prisão de Santi-Potrosa foi entendida como um salto qualitativo na cooperação francesa na luta contra aquela organização separatista.

Quinta-feira, 1

Rumores de golpe nas Filipinas - Os militares filipinos voltaram a decretar um alerta ante rumores sobre uma possível tentativa de golpe de Estqdo de grupos direitistas contra o Governo de Corazón Aquino. Segundo a agência oficial filipina, o objectivo do golpe, que poderia concretizar-se nos próximos 14 dias, seria «formar uma junta de governo constituída por civis e militares. No mesmo dia a Polícia acusou formalmente de rebelião o coronel fugitivo Gregório «Gringo» Honasan, que liderou a última tentativa de golpe. Foi a segunda acção legal movida contra Honasan, também acusado de assassínio em relação com a revolta militar de 28 de Agosto.

Sexta-feira, 2

Radioactividade no Brasil - Seis das pessoas contaminadas por radioactividade no Brasil correm risco de morte, havendo poucas esperanças de salvar pelo menos três delas, incluindo uma rapariga de seis anos, disseram os médicos do Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro. As seis vítimas foram internadas no hospital vindas de Goiana, cenário do mais grave caso de contaminação radioactiva até agora ocorrido no Brasil, quando mais de 40 pessoas entraram em contacto com «césio-137» em pó, encerrado num contentor abandonado numa antiga clínica de radioterapia da cidade e violado por um sucateiro.

PONTA ESQUERDA

Ténis de mesa: dureza

A direcção da Federaçao Portuguesa de Ténis de Mesa suspendeu de toda a actividade a nível internacional de selecções na época de 1987/88, os jogadores sportinguistas Pedro Miguel e Nuno Dias; até 31 de Dezembro deste ano, Paulo Fernandes (Estrela da Amadora) ao mesmo tempo que levantou a suspensão de João Portela (Sporting).

"Mundial de futebol": 111 concorrentes

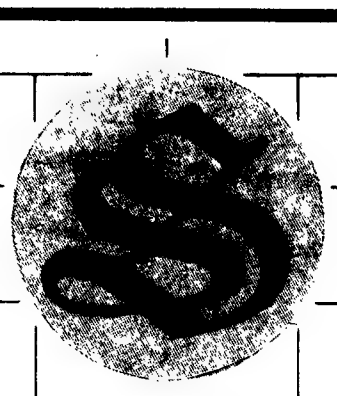
Com a inscrição do Burquina Faso e das Maldivas, o número de federações inscritas para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1990 passou a 111 (menos 12 do que a anterior edição, disputada em 1986, no México).

Para a fase final, a disputar em Itália, serão apuradas 22 equipas, que juntarão a Itália e Argentina, que estão automaticamente qualificadas.

Futebolista checo ficou na Suécia

O guarda-redes suplente da equipa de futebol do Vitkovice, Pavel Prusa, solicitou asilo político após o encontro de futebol que a equipa checoslovaca realizou com o AIK.

As autoridades suecas estão, de momento, a apreciar a solicitação de Pavel Prusa, segundo a Agência Reuters.



SOCOTEPA

Revestimentos
Alcatifas
Cortiças
Tectos falsos

LOJA:
Rua Diu, 8-A – 2670 LOURES
Tel. 983 25 63

ESCRITÓRIO:
Rua António Pedro, 14-3.º-Dto.
1000 LISBOA – Tel. 52 11 13

Por iniciativa da CML

RÂGUEBI TERÁ "SEMANA INTERNACIONAL"

Inegável: a acção do dr. Vítor Gonçalves à frente do Pelouro Desportivo da Câmara Municipal de Lisboa está a ser marcada por realiações de alta envergadura e projecção, dignificando o Município da capital e fazendo acreditar que, num importante sector do interesse citadino, está uma personalidade que rapidamente se impôs como figura de proa, com iniciativas inéditas que vão recolhendo geral aplauso das mais diferentes bandeiras ideológicas.

As «Festas da cidade» oferecem um panorama cheio de atractivos: e edificante, fazendo ressurgir um período lisboeta que tinha tombado no marasmo. A «Animação desportiva praia e campo» foi outra etapa que (juntando 1200 crianças: dos Olivais, Ameixoeira, Lumiar e Penha de França) redundou em êxito perfeito, ao nível físico e sociocultural. Agora, com lançamento durante um jantar que teve lugar no «Galeto» (e, para já, aplaude-se o óptimo serviço deste restaurante) o dr. Vítor Gonçalves anunciou a «Semana Internacional» que vai ser ponto opulento de nova etapa das «Festas da Cidade».

— Semana Anual de Râguebi era uma das nossas propposições: vai ser um facto — afirmou Vítor Gonçalves, conimbricense há 18 anos em Lisboa, que estava rodeado por dezenas de novos ou antigos praticantes do desporto da bola oval, muitos dirigentes e técnicos que (guardando um minuto de silêncio pelo desaparecimento de José Rosendo e Xavier de Araújo) depois felicitaram personalidades da craveira de Manuel da Quinta e Simonety que muito incrementaram (como Américo Caetano Nunes) uma disciplina desportiva que só não chegou mais além por carência de campos relvados para a sua prática.

Manuel da Costa (Coimbra) disse, na reunião, do trabalho que está sendo feitos junto ao Mondego. O presidente federativo Picão de Abreu, tocou numa tecla uniforme **(onde estão os relvados para a prática raguebista?),** revelando que existem forças dissociadas no nosso râguebi. Vítor Gonçalves foi bem ao cerne da questão fundamental:

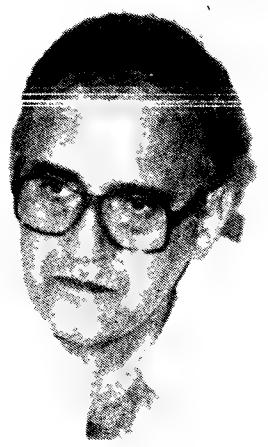
— Tenho um filho que vai agora para a Faculdade: nunca teve uma aula de Educação Física...

Enfim: no ano passado, aconteceu o «Lisboa Seven», desta vez teremos (em Junho de 1988) a «Semana Internacional de Râguebi», integrando três escalões de praticantes: seniores, veterano e «Sevens». A fase preliminar terá lugar entre 30 de Maio e 6 de Junho, com participação de blocos nacionais e estrangeiros, já beneficiando de um protocolo assinado entre a CML e a Federação Portuguesa de Râguebi. O dr. Vítor Gonçalves (antigo praticante raguebista) foi saudado por personalidades como João Paulo Bessa (que deu lamiré para serem atribuídas «gravatas» aos jogadores «internacionais»), Luís Calds (Comité Olímpico) e Miguel Ferreira (presidente do Grupo Desportivo de Direito), a que o responsável pelo Pelouro de Desporto da capital adiantou:

— Estiveram 53 freguesias presentes nos «Jogos de Lisboa», com mais de quatro mil jovens de idade compreendida entre os 13 e os 15 anos, actuando em seis modalidades. Pois vamos fazer muito mais: queremos erguer parques desportivos em cada zona da cidade. Parece que existe medo em ir para a zona de Monsanto: um erro, porque ali mora o pulmão de Lisboa. Para além da Estufa Fria, vai nascer um complexo de ténis: pena que o tão desejado pavilhão dos Congressos (já solicitado em tantos órgãos de Comunicação Social) **ainda não possa estar erguido no Parque Eduardo VII). Agora, temos um outro sonho: os «Jogos Desportivos de Países de Expressão Portuguesa», que (tenho a certeza) serão uma realidade.**

Sintetizando: grande afirmação de fé raguebista, rodeada por um conjunto de aplausos à acção de Vítor Gonçalves na autarquia de beira-Tejo. **Ele é o fenómeno lisboeta do desporto:** disse-se no conclave que esteve no Galeto. No fim de contas, mérito nunca pode ser tirado a quem o merece, seja qual fora sua cor ou ideal, desde que a comunidade seja a maior beneficiária.

N. de S.



Vítor Gonçalves: desporto é bem olhado na CML

VISÓPTICA

DIRECÇÃO TÉCNICA: MARIA MANUELA GONÇALVES PERES DA CRUZ

OCULISTA ESPECIALIZADO NA EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO

ÓCULOS E LENTES DE CONTACTO

FORNECEDOR DAS CAIXAS E OUTROS ORGANISMOS

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DIÁRIAS

R. D. DINIS, 68-A - CENTRO COMERCIAL OCEANO, LOJA 34

☎ 9814868 2675 ODIVELAS

-Colunáveis-

JOSÉ GOMES MACHADO: o homem que mais incrementou o andebol português na última (dilatada) década tem agora funções de grande responsabilidade no Benfica, especialmente na modalidade a que ofertou o melhor carinho e todo o entusiasmo. Mas está em polvorosa: **«se há obrigatoriedade das turmas nacionais participarem em taças oficiais europeias, por que motivo se retiram jogadoras para estágios de uma formação de quinas que não têm qualquer objectivo a curto prazo de tempo?».** José Gomes Machado: um dirigente sem papas na língua, que pode ser homem forte do desporto deste país.

EURICO: nova etapa da carreira futebolística, depois de ter sido campeão nacional ao serviço de três clubes (Benfica, Sporting e FC Porto). Agora, no Vitória de Setúbal, o defesa «internacional» diz-nos: **«Quero vencer quem me quis bater».** Elogia o presidente portista (Jorge Nuno Pinto da Costa) e critica asperamente o antigo técnico, um dos seus auxiliares e certo dirigente das Antas. **«Cumpri uma travessia no deserto sem água** (conta-nos) **«mas em Setúbal, desde Fernando Oliveira ao sócio mais anónimo, reencontrei a alegria de ser futebolista. Agora, só peço: deixem-me jogar!».**

CASA DE REPOUSO DE S. JOSÉ DE CAMARATE

- RECEBE DOENTES DE MEDICINA GERAL PESSOAS IDOSAS, CONVALESCENTES DIMINUÍDOS FÍSICOS, RECUPERAÇÃO
- POSTO DE SOCORROS Médico e Enfermagem permanente
- QUARTOS PRIVADOS E SEMIPRIVADOS TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- POSTO DE COLHEITAS DE ANÁLISES CLÍNICAS

QUINTA DA AREEIRA – CAMARATE • ☎ ★ 257 22 24

Gomes e Porto: impasse nas mãos de Pinto da Costa

Depois de uma conversa (a ter lugar esta tarde) entre o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e Fernando Gomes («capitão» do «onze» das Antas, que o técnico Ivic afastou do grupo que alinhou na Dinamarca, face ao Vardar) poderá ser ultrapassada a situação de impassé que seria capaz de levar o jogador a pedir a rescisão do contrato. Fernando Gomes foi convocado para o encontro de amanhã (perante o Sporting da Covilhã) e, com o regresso de Pinto da Costa do sorteio uefeiro, tudo deverá acabar por ser uma simples tempestade em copo de água.

No entanto, segundo o atleta afirmou à Lusa **«nestes últimos dois anos têm-me tratado de uma forma enganadora dentro do meu clube. Estou muito magoado com certas pessoas e, o que me levou a falar foi o facto de não gostar de ser enganado e ainda devido à carga psicológica a que tenho sido sujeito»** acrescentou.

Seugundo o jogador, este não foi o primeiro caso nascido nas Antas, mas exigiu respeito **«porque sempre respeitei toda a gente».**

«O clube, a massa associativa e o presidente merecem que esteja calado e sereno, e, só por isso não acrescentarei mais nada, sem falar primeiro com Pinto da Costa» frisou. **«Reconheço que o despoletar deste caso seja mau para mim, mas não abdicarei de continuar este processo, nem precisarei da ajuda daqueles que nunca me tentaram ajudar»**, concluiu Fernando Gomes.

Entretanto, do estrangeiro chegam notícias sobre Gomes parecendo certo o interesse do Zurique (Suíça) na contratação do bi-bota de ouro. Por seu lado, em bastidores portistas normalmente bem informados, diz-se que estão deterioradas as relações do «camisa nove» com o seu antigo empresário (o italiano Luciano d'Onofrio) e com o técnico adjunto Octávio que (em certos aspectos) teria já sido influente ao ostracismo a que Eurico foi votado por Artur Jorge nas duas últimas temporadas de serviço nas Antas. Inclusive, há quem (entre os jogadores) denomine de **«polícia»** o antigo internacional setubalense, que continua como braço direito dos treinadores que vão chegando às Antas.

PONTA ESQUERDA

O pedido ainda não chegou, mas...

Valência deverá ser palco do grande embate ibérico

O jogo entre o Real Madrid e o FC Porto, para a primeira «mão» dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, disputar-se-á provavelmente em Valência a 21 de Outubro, conforme adiantámos na nossa edição de ontem.

A probabilidade, segundo aquela fonte, assenta na circunstância de uma agência de viagens do Porto ter já efectuado uma reserva de 30 quartos numa unidade hoteleira da cidade espanhola de Valência para os dias 19, 20 e 21 de Outubro, estando o jogo calendarizado pela UEFA para esta última data.

Todavia, elementos do Valência afirmaram que não é provável que o encontro tenha lugar na cidade, já que no mesmo dia em que o Real Madrid defronta o FC Porto o Valência deverá defrontar, no seu estádio, o Las Palmas, em jogo da Taça do rei.

Na sede do Valência não é, porém, posta de parte a hipótese de se realizar uma troca de datas para o seu jogo com o Las Palmas.

Sporting e Guimarães primeiro jogo em "casa"

Sporting e Vitória de Guimarães disputam em casa a primeira mão da segunda eliminatória da Taça das Taças e da Taça UEFA, segundo os acertos realizados após o sorteio das taças europeias de futebol, que ontem decorreu em Zurique.

No Estádio de Alvalade, o Sporting recebe o Kalmar (Suécia), enquanto no Municipal de Guimarães, o Vitória defrontará o Beveren (Bélgica).

Os jogos da primeira mão disputam-se em 21 do corrente e os jogos da segunda mão em 4 de Novembro.

Os jogos que sofreram acertos são os seguintes:

Taças das Taças: Sporting-Kalmar (Suécia), Den Hague (Holanda)-Young Boys (Suíça, e Mechelen (Bélgica)-St. Mirren (Escócia).

Taça UEFA: Vitória de Guimarães-Beveren (Bélgica), Spartak Moscovo (URSS)-Werder Bremen (RFA), Brondby (Dinamarca)-Sportul (Roménia) e FC Utrecht (Holanda)-Verona (Itália)).

Futebol: 6.ª ronda do "nacional"

BELENENSES-SPORTING NO TOPO DO CARTAZ

● Francisco Silva "ajuizará" o clássico do Restelo

A 6.ª ronda do «nacional» dos maiorais é dominada pela realização do «clássico» Belenenses-Sporting no palco do Restelo, ainda que nos restantes nove cenários se possa assistir a uma qualquer surpresa e, sobretudo, a bons espectáculos.

Em Vila do Conde, estará o Braga, naturalmente disposto a mostrar de que o «nulo» imposto há 15 dias perante os campeões da Europa não foi mero acaso; em Espinho teremos a presença do Penafiel que, está realizando um bom começo de prova, frente ao Espinho de Quinito que, obviamente, não poderá ceder pontos no seu campo; para Faro viaja o Salgueiros que soma cinco empates nos jogos realizados e o Farense (agora treinado por José Augusto), ao baquear novamente, começará a cavar a descida que o célebre alargamento evitou; em Coimbra estará o «europeu» Chaves, num jogo de prognóstico «muito reservado»; Benfica-Elvas, Guimarães-Marítimo, Porto-Covilhã e Boavista-Portimonense (quem estará no banco?) são jogos que tudo indica tenham triunfo dos visitados e na Póvoa de Varzim jogará o Vitória de Setúbal disposto a discutir palmo a palmo os pontos em disputa.

Vejamos o calendário e respectivos árbitros: Rio Ave-Braga, Raul Ribeiro, Aveiro; Espinho-Penafiel, Pinto Correia, Lisboa; Farense-Salgueiros, Fortunato Azevedo, Braga; Académica-Chaves, João Rosa, Évora; Benfica-Elvas, Bento Marques, Évora; Belenenses-Sporting, Francisco Silva, Faro; Guimarães-Marítimo, Fernando Alberto, Porto; Boavista-Portimonense, Ezequiel Feijão, Setúbal; Varzim-Setúbal, Alder Dante, Santarém e Porto-Covilhã, Jorge Coroado, Lisboa.

Divisão 2: pausa

O campeonato da II divisão mete pausa depois de jogadas as primeiras quatro jornadas, realizando-se apenas dois encontros: em Freamunde a turma local recebe o Tirsense com arbitragem do Azevedo Duarte (Braga) e o Moreirense defronta o Aves com coordenação do juiz lisboeta Sepa Santos.

Divisão 3: programa

SÉRIE A — Mirandês-Esposende, Guilherme Tavares (Vila Real); Valdevez-Neves, José Almeida (Porto); Valenciano-Santa Maria, Soares Dias (Porto); Vinhais-Limianos, Cunha Antunes (Braga); Oliveirense-Joane, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Delães-Celoricense, João Mesquita (Porto); Amares-Mirandela, Aníbal Pereira (Porto); Merelinense-Monção, José Silvano (Vila Real); Valpaços-Ponte da Barca, Neves Fernandes (Braga); Vieira-Murça, Sérgio Borges (Aveiro).

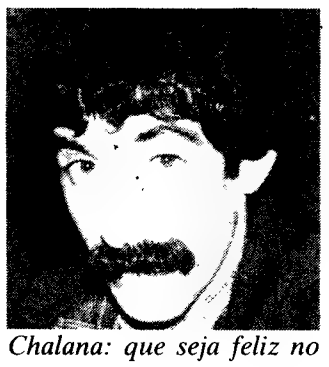
SÉRIE B — Lousada-Régua, Carlos Oliveira (Aveiro); Infesta-Valonguense, Bernardino Castanheira (Aveiro); Amarante-Oliveira do Douro, Adão Mendes (Braga); Grijó-Cinfães, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Cesarense-Esmoriz, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Paivense-Ribeirão, Armando Malheiro (Porto); Pedrouços-Sandinenses, João Rodrigues (Bragança); Lamego-Paredes, Manuel Pinho (Aveiro); Vila Real-S. Martinho, Miguel Mendonça (Viseu); Maia-Leça, José Guímaro (Coimbra).

SÉRIE C — Cariense-Tondela, Santos Ruivo (Santarém); Oliveirense-Poiares, Vítor Miranda (Porto); Ovarense-Pessegueirense, Carlos Carvalho (Porto); Luso-Oliveira do Hospital, Castela Parreira (Leiria); Vilanovense-Gouveia, Carvalho Pires (Castelo Branco); Seia-Alba, Henrique Oliveira (Viseu); Tabuense-Mealhada, Mário Leal (Leiria); Santacombadense-Oliveirinha, José Torres (Coimbra); Belmonte-Vilar Formoso, Júlio Miranda (Portalegre); Viseu Benfica-Anadia, José Alves (Braga).

SÉRIE D — Portalegrense-Alcanense, Evaristo Faustino (Leiria); Mirandense-Fundão, Mário Sargaço (Leiria); Benfica Castelo Branco-Vieirense, Ramiro Santiago (Coimbra); Gavionense-Alcobaça, Manuel Varandas (Évora); Nazarenos-Usseira, João Morais (Lisboa); Naval-Paroquial de Fátima, Agostinho Santos (Leiria); Beneditense-Guiense, António Mendes (Lisboa); Ferrel-Alcains, Amílcar Moreira (Coimbra); Marrazes-Nisa Benfica, Pires Alves (Lisboa); Lousanense-Sourense, Carlos Leite (Porto).

SÉRIE E — Vialonga-S. L. Olivais, Serafim Alvito (Évora); Odivelas-Fronteirense, Manuel Amendoeira (Setúbal); Malveira-Praiense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Alverca-Vitória de Lisboa, Vítor Reis (Lisboa); Eléctrico-Futebol Benfica, Júlio Dinis (Leiria); Bombarralense-Marinhais, Fernando Rodolfo (Lisboa); Campomaiorense-Cacém, José Leitão (Santarém); Olivais Moscavide-Estrela V. N., Fernando Mendes (Faro); Quimigal-Sintrense, José Rufino (Faro); S. L. Cartaxo-Santa Iria, Jacinto Roque (Setúbal).

SÉRIE F — U. Montemor-Piense, Cesário Evaristo (Faro); Palmelense-Vasco da Gama, Vítor Batista (Lisboa); Alvorense-Aljustrelense, Costa e Silva (Lisboa); Campinense-Lusitano de Évora, Marcolino Batista (Beja); Imortal-Reguengos de Monsaraz, Juvenal Silvestre (Setúbal); Sesimbra-Lusitano V. R., Fernando Correia (Lisboa); Juventude de Évora-Quarteirense, Gil Rosa (Setúbal); Moura-Leões (Faro), Cruz Jorge (Setúbal); Torralta-Pinhalnovense, Fernando Costa (Lisboa); Seixal-Serpa, Vítor Nené (Faro).



Chalana: que seja feliz no regresso

Chalana regressou

Bela notícia para o futebol: Fernando Chalana regressou à actividade, alinhando ontem à tarde num jogo-treino em que a selecção júnior do Bahrain actuou no Estádio Nacional perante uma turma do Benfica. Resultado: vitória dos árabes (3-1). A nota mais destacada da sessão foi assinada pelo «pequeno genial» que, durante74 minutos, mostrou boa quota da sua capacidade técnica, embora (logicamente) se tenha retraído de entrar em choques.

Sob a arbitragem de Serpa Santos, os benfiquistas apresentaram: Dias Graça (Delgado); Carlos Pereira, Eurico, Rui Andrade (Valido) e Fonseca; Augusto, uís Mariano, Chalana (Basco) e Pacheco; Damas e Hajri.

Sporting: lesão de Vítor Damas

Problema para o Sporting: Vítor Damas sofreu uma contusão no joelho esquerdo, com possível distensão do ligamento lateral interno. Ao mesmo tempo, João Luís mantém-se afastado do trabalho, face a não estar recuperado da lesão muscular na coxa direita, contraída em treino (no Tirol).

Olímpicos: convocações

Rui Águas é a maior novidade nos convocados para o jogo Portugal - Islândia, entre «olímpicos», a contar para a qualificação do Torneio Olímpico de Seul-88, a realizar em Leiria, no dia 7 (4.ª-feira). Lista dos elementos que terão de concentrar-se, amanhã (domingo) às 23 horas, no Novotel: Académica: Quinito; Boavista: Valério, Parente e Coelho; Belenenses: Jorge Martins e Jaime; FC Porto: Rui Barros; Chaves: Vermelhinho; Benfica: Edmundo e Rui Águas; Sporting: Vítor Santos; Varzim: Lúcio; Vitória de Setúbal: Crisanto e Aparício; Vitória de Guimarães: Miguel, Nascimento e Adão.

Juniores: chamada

Para os jogos do campeonato da Europa de juniores A e os encontros que a selecção portuguesa vai disputar na RFA (4 de Novembro) e com a França (no Estádio Nacional, a 25 do mesmo mês) foram convocados os seguintes jogadores: João Pinto (Boavista); Michel (Belenenses); Teixeirinha (Barreirense); Vítor Baía, Fernando Couto, Paulo Alves, Secretário, Mário Morgado, Joca e Folha (FC Porto); Simone (Torralta); Augusto Gama (Braga); Bizarro, Abel, Ricardo, Valido, Sousa, Xavier, Paulo Madeira e Melo (Benfica); Évora, Amaral, Paulo Ribeiro, Zarro, Marques e Magalhães (Sporting); Paulo Oliveira e Luís (Varzim); Hélio (V. Guimarães) e Artur Jorge (V. Setúbal).

Os jogadores treinam na 2.ª-feira, às 16 horas.

Na sua agenda

Basquetebol: Taça

Prossegue hoje com disputa da 2.ª eliminatória, a Taça de Portugal (masculinos), cuja participação se resume apenas a clubes da 2.ª e 3.ª divisões.

Dos jogos desta eliminatória, temos para hoje. **Zona Norte:** Desportivo de Leça-Vasco da Gama (17.30 horas); Sp. Figueirense-Olivais (21); Ginásio Figueirense-Académica (18); Sanjoanense-Arca (17.30). **Zona Sul:** Algés-Yophil Estoril (18); Cruz Quebradense-Joanita (21); Seixal-Barreirense (21) e Palmeiras Carmonti-Scalipus (17.30). Amanhã, efectua-se o CDUL-Atlético (16.30).

Hóquei em campo

O Futebol Benfica promove um festival de homenagem à sua equipa de juvenis que conquistou o último campeonato nacional de hóquei de seis. O referido festival tem o seguinte programa: iniciados — Futebol Benfica-Viso (16 horas); entrega de faixas à equipa de juvenis (16.45); juvenis — Futebol Benfica-Viso (17 horas).

Boxe: técnicos aprendem

Decorre, a partir de hoje e até ao dia 9, nas instalações do Ramaldense Futebol Clube (Porto) um curso de reciclagem de treinadores de boxe, promovido pela DGD e pela Federação da modalidade que conta com a presença, como prelector, do técnico italiano Mazzareno Mela.

Almada: tiro ao alvo

Têm lugar, a partir das 15 horas, no salão de festas da Incrível Almadense, as «24 Horas de Tiro ao Alvo», do concelho de Almada.

Remo no Douro

O Troféu Cidade do Porto, em remo (Shell-8) vai disputar-se amanhã no rio Douro com a participação de 12 tripulações e organizado pelo Clube Fluvial Portuense. A regata terá início às 11 horas, entre a Cantareira e a Ponte D. Luís.

Lagos: triatlo

O 1.º Triatlo de Lagos realiza-se amanhã com a participação dos melhores especialistas nacionais da modalidade. O triatlo de Lagos, primeira prova desta modalidade desportiva a realizar no Algarve tem inscritos mais de 100 participantes, que irão efectuar 1100 metros em natação entre Meia Praia e o Forte de Lagos, seguidos de 46 quilómetros de ciclismo e, finalmente, 10 quilómetros de atletismo.

Microscópio

Seixalíada: Resultados e programa

Últimos resultados: Andebol — Arsenal do Alfeite «A», 13 - C. Desp. Cova Piedade, 11 Arsenal do ALFEITE «B», 14 - Vitato Cassoufer, 30.

Ténis de Mesa — Portão Verde FC, 5 - CRD Miratejo «A», 1; GR-St.º António «B», 0 - CR Cruz de Pau, 5; Portão Verde FC, 5 - CRD Miratejo «A», 1; Almada «A», 5 - Paivas «B», 1 e Os CONFEDERADOS, « ; CR Feijó «A», 5.

Badminton: Singulares homens: 1.º, Vítor Pinto (CPSN); 2.º, Filipe Silva (CPSN) e 3.º, João Estrela (SFRUA).

Singulares senhoras: 1.ª Paula Queluz (Lt); 2.ª, Ana Romão (CCRAM) e 3.ª, Paula Pombo (CPSN).

Pares homens: 1.º, Luís Santos / Vítor Pinto (CPSN); 2.º, Luís Eduardo / Paulo Valadão (CPSN) e 3.º, Júlio Forte / José Gomes (CPSN). **Pare senhoras:** Paula Queluz / Paula Pombo (Lt/CPSN) e L. Abreu / I. Pinto (Conf.).

Provas a realizar no fim-de-semana (hoje): Andebol, badminton, futebol sete, karaté, luta, ténis, ténis de mesa. **Amanhã:** Andebol, atletismo, basquetebol, futebol sete, karatê, luta, pesca, ténis e voleibol.

ANDEBOL: JORNADA DE EMOÇÕES

Bem, no domínio desportivo teremos em acção, três equipass nacionais envolvidass èm provas do calendário internacional. Pelas 18 horas, hoje em Alvalade, o Sporting procurará recuperar a diferença de dois golos (18-20) frente aos holandeses do Herschi Geleen (Taça IHF); em Madrid estará a turma benfiquista saída de Lisboa com a desvantagem de 19-20 frente ao Atlético de Madrid (Taça das taças) e finalmente o ABC defrontará, para a Taça dos Campeões, a 2.ª «mão» com o Amicítia (Suíça) depois de haver perdido o primeiro jogo pela elevada marca de 14-26. Este encontro realiza-se pelas 11 horas e será transmitido pela RTP.

Tarefas difíceis para bracarenses e benfiquistas, enquanto se afigura fàacil a missão dos sportinguistas.

A nível interno, estão marcados para hoje os seguintes encontros, a contar para o «nacional»: 15 horas: Clubve TAP — Passos Manuel; 17 horas: Boa Hora-Salgueiros, Vitória de Setúbal-Francisco da Holanda, e Académico-Belenenses. Os jogos Benfica-Porto e ABC-Sporting foram adiados.

Congresso

Começou esta manhã o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Andebol destinado a debater e esclarecer o diferendo existente entre o executivo e o Conselho Jurisdicional, relativo ao recurso do Académico de S. Mamede, respeitante ao jogo com o Boa Hora realizado na época passada. A sessão decorre no Hotel Roma, em Lisboa.

Hóquei em patins

"Europeu" de juniores começa amanhã

A selecção portuguesa de hóquei em patins, seguiu, esta manhã para a RFA, onde, a partir de amanhã, participará no XXVI Campeonato da Europa, e onde se apresenta como principal favorita.

Estarão presentes as equipas representativas de Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Itália, França, RFA e Suíça.

Portugal folga amanhã (dia de abertura) realizando-se os seguintes jogos: Inglaterra-Holanda, Espanha-Bélgica, Itália-França, e RFA-Suíça.

A comitiva portuguesa é composta pelos seguintes elementos: Augusto Carones (chefe da delegação), Luís de Barros (coordenador), José Carlos Manaças (coordenador técnico das selecções e também preparador físico), António Livramento (seleccionador/treinador nacional), Carlos Dantas (treinador), Maia Ferreira (médico), Paulo Araújo (fisioterapeuta), Luís Almeida (mecânico) e ainda o presidente da Comissão Europeia de Árbitros, Fernando Pereira e o árbitro internacional Vítor Belguinha.

No que respeita a jogadores viajam os 10 que actuaram na Taça Latina, na Anadia, ou seja: Paulo Freitas (FC Porto) e José Carlos (Paço de Arcos), guarda-redes; Paulo Almeida (Sporting), Vítor Fortunado (Sporting) e José Júlio (FC Porto), defesas/médios; Rui Lopes (Benfica), Pedro Alves (Sporting), Paulo Alves (Belenenses), Eduardo Pinheiro (Sanjoanense).

O «cinco-base», a apresentar por Portugal neste Campeonato da Europa, deverá ser o seguinte: Paulo Freitas; Vítor Fortunato, Paulo Almeida; Rui Lopes e Pedro Alves.

Supertaça

O FC Porto venceu a Oliveirense por 6-0, em jogo da primeira mão da Supertaça, Taça de Hóquei em Patins, que teve lugar no Pavilhão das Antas.

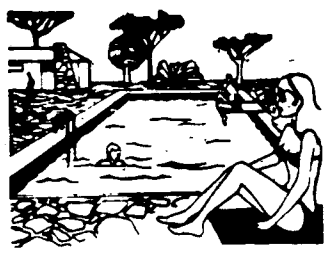
Jogaram e marcaram:

FC PORTO — Franklim; Diego (2), Alves (1), Alejandro (3), Vítor Bruno, Paulo Castanheira e Tó Neves.

OLIVEIRENSE — Quim; Mário Rui, Hernâni, Rui Baptista, Zeca, Sampaio, Capitolino e Pardal.

Acácio da Silva na Irlanda

Acácio da Silva classificou-se em 10.º lugar na 3.ª etapa da Volta à irlanda disputada entre Killarney e Trale, na distância de 224 quilómetros. A tirada foi ganha pelo britânico Sean Yates, que gastou o tempo de 6:03.06 horas, seguido pelo irlandês Sean Kelly a 9,17 minutos. Acácio da Silva gastou o mesmo tempo do seu companheiro de equipa Sean Kelly, que comanda a Volta, com o tempo de 17 h. 35 m. 46 s.

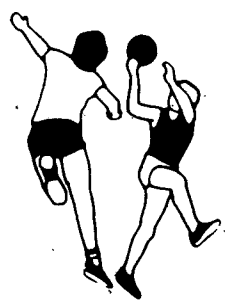


LISONDA

PISCINAS
CONSTRUÇAO
EQUIPAMENTO
ASSISTÊNCIA

TRATAMENTO DE ÁGUAS
HTH – Fonte de uma água cristalina

TÉNIS
CAMPOS
POLIDESPORTIVOS
BARRACOURT
o piso internacional das 4 estações



PISO PARA PAVILHÕES PULASTIC
Pav. Borges Coutinho – SL BENFICA
Pav. da Ajuda — DGD
Pav. Nave — SC PORTUGAL
Gimnodesportivo de LOURES

VOIGT PISTAS ATLETISMO SINTÉTICAS
AÇOTEIAS
LOS ANGELES
MUNIQUE
MOSCOVO
BERLIM

Estrada Nacional 249 - 4 - TRAJOUCE - 2775 PAREDE TELEF. 2442073/2387/2756/3232 TELEX 18668 LISOND P
Estrada Nacional 125 - ALMANCIL - 8100 LOULÉ TELEF: 95395 - 95847 TELEX 56815 LISALG P
Estrada Nacional 125 - CHINICATO - 8600 LAGOS TELEF: TELEX 56789 LISLAG P
Rua Oliveira Barros - CANDAL - 4400 VILA NOVA DE GAIA TELEF. 300410 - 303985 TELEX. 27513 LISNOR P

Veringa e Marcel de Almeida: 500 mil contos investidos

Marcel de Almeida: uma nova iniciativa

Só quero que vejam: ara já, branco e lindo, implantado num local fabuloso (riquíssimo em história e magnífico em ar puro e água o (fresca) o Aparthotel Navigator, lá em baixo, no sítio da Baleeira a meio metro da ponta de Sagres, é mais uma obra ao serviço do turismo português e, por força e impulso de um dos seus grandes responsáveis (o dr. Marcel de Almeida, presidente do Conselho Fiscal do Benfica), também um poiso certamente escolhido para concentrações das melhores formações desportivas que puderem estagiar no Algarve.

A festa de «prévia inauguração» foi opípara: lá esteve, em (bom) peso a Comunicação Social, tomando o primeiro contacto com o futuro (próximo) **território livre** onde o Benfica estagiará àntes de alguns duelos de alta importância. O Aparthotel Navigator, que este mês abre as suas portas ao grande público (especialmente encaminhado de países nórdicos, da Bélgica, da RFA e da Holanda) é uma iniciativa do industriál Augustinus Veringa, holandês que (pela mão de Marcel de Almeida) se apaixonou por Portugal e aqui investiu larga quota de esperança: há uma dúzia de anos mantendo relações de amizade e de interesse comercial com uma das mais exponenciais figuras benfiquistas (Marcel de Almeida é «freguês» certo do melhor atletismo, do basquetebol, do andebol e do futebol) fez crescer a Sociedade hoteleira de Sagres, que proporcionou o nascimento do Navigator (unidade de quatro estrelas, investimento já da ordem dos 500 mil contos, duas piscinas, uma discoteca, um restaurante panorâmico, 55 apartamentos, proximamente mais 15 apartamentos e um supermercado), um «Aparthotel» com um completo sistema de circuito interno de vídeo e todos os apartamentos equipados com televisão e antena para satélite. Serão 220 quartos e «suítes»: um complexo que teve no primeiro corte de fita a presença de altas figuras locais (pecou, por falha, eventual delegação da Região Turística do Algarve...) ainda elementos preponderantes na vida benfiquista (José Gomes Machado, Ilídio Trindade, Jorge Arrais) e outros amigos da dupla que, iniciando vida negocial com o Zaire e a Costa do Marfim, hoje se ramifica dentro da nossa fronteira.

— Espero que os treinadores dos nossos clubes (especialmente do Benfica) escolham esta unidade hoteleira para o repouso e preparação anímica e física dos seus atletas — disse-nos o dr. Marcel de Almeida, acrescentando: «**o meu sócio** (Veringa) **tem aqui a sua casa, a Vila Kinshasa, que fica defronte da moradia de Perez de Cuellar:, e gostaria de ver muito brevemente outros amigos a morarem perto do nosso empreendimento.**

Concluindo:

— Queremos fazer qualquer coisa por Sagres, cativar clientes-turistas para este fim da Europa. O meu associado ofereceu uma automaca aos bombeiros, quando viu o estado de abandono em que se encontrava a zona. Quando se construir uma pista para a aviação em Portimão, logo que Sagres tenha razoável serviço de luz, telefones e esgotos, depois de se ampliar a rede de assistência hospitalar (existe, de momento, apenas um médico...) os nossos 30 colaboradores neste hotel e o seu director (Almeida Campos) **podem ter a certeza de estar trabalhando para erguer um projecto com perfeita consistência.**

Uma certeza:

— Estas portas estão abertas: para já, ao Benfica. Depois, mais amplamente: a todos os clubes (e turistas) que queiram repousar em saúde.

Conferência de Imprensa no Navigator

HIPISMO: NOCTURNAS ANIMAM O ESTORIL

Prosseguem hoje, pelas 22 horas, frente à fachada principal do Casino Estoril, as provas hípicas de obstáculos que, a exemplo dos anos anteriores reúnem os melhores conjuntos hípicos nacionais.

Ontem, teve lugar a **Prova Dewar's White Label/Obstáculos em Linha** e hoje a **Prova Poligrupo/Seis Barras,** disputadas segundo o regulamento do concurso de saltos de obstáculos da Federação Equestre Internacional.

Estas provas integram-se no calendário de animação da Costa do Estoril e contam com o apoio da Junta de Turismo da Costa do Estoril e Federação Equestre Portuguesa.

Realização significativa no calendário de animação turística, que atyrai milhares de pessoas, com destaque para turistas e visitantes que nesta época afluem àquela zona.

O júri de terreno é composto por Jorge Matias, Álvaro Sabbo, Maria Ana Carvalho Martins e José Afonso Antunes Palla, sendo a comissão de recurso formada por Pereira de Almeida, Galeano Tavares e um delegado da

Federação Equestre Portuguesa.

Cada uma das provas está dotada com excelentes prémios até ao 10.º classificado, cabendo ao primeiro taça, laço e 50 mil escudos.

Bibliografia desportiva

«A corrida de orientação»

Vasco Craveiro Feio é o autor de «A corrida de orientação», n.º 58, da antologia de textos editada pela DGD sob o genérico «Desporto e sociedade». Define-se este tipo de prova desportiva como **«percorrer o espaço mas, também, dimensionar, organizar, situar o indivíduo nesse espaço».** Uma competição que ensaia os primeiros passos entre nós.

«Vitória»

Temos (realmente) pena que a maioria dos jornais clubistas não apareçam aqui pela nossa área: excluindo o órgão sportinguista, quase todos os demais prescindem de comunicar a larga fatia da Comunicação Social aos seus anseios de alma, os seus desejos de progressão ou de palavra mais ampla. Daí (portanto) que saudemos o «Vitória» que, dirigido por Carlos Matos, com periodicidade mensal, nos volta a ser entregue a partir da nova rubrica da «Ariston» como apoiante da turma de futebol sadina. Numa iniciativa de Fernando Oliveira, «Vitória» aparece agora renovado, valendo destaque (nesta entrada no seu 4.º ano de vida) uma entrevista com o centrocampista Hernâni, da turma de futebol do Bonfim.

Modalidades

Hóquei em campo: Final da Taça é hoje no Jamor

Vai realizar-se hoje a final da Taça de Portugal de hóquei em campo da época 1986/87, opondo o Benfica e o União de Lamas. O jogo realizar-se-á no campo número 2 do Estádio Nacional, a partir das 15 e 30.

Velas «laser» em Leixões

Principia hoje a disputa das regatas «Diera/Campeonato bérico» (ao largo de Matosinhos) organizadas pelo Sport Clube do Porto. As provas desenrolam-se em classe «laser». Às 14 horas de hoje será dado o tiro de partida da 1.ª rgata, iniciando-se a segunda 30 minutos após a chegada do último concorrente. Às 20 horas, terá lugar o «jantar ibérico»; após o qual serão projectados vários filmes sobre vela. Amanhã, a 1.ª regata terá lugar às 11 horas, iniciando-se a regata seguinte 30 minutos após a chegada do último concorrente. Serão ainda projectados filmes sobre a vela após o jantar. Na 2.ª feira (pelas 17 horas), o Campeonato Ibérico de «Laser» encerra com a entrega de prémios aos primeiros classificados.

Montargil: Esqui

Os triunfadores do «Grande Prémio de Portugal» em esqui aquático são hoje definidos na Barragem de Montargil: 70 participantes estão inscritos.

Maratonistas em acção

Quatro portugueses participam amanhã em maratonas no estrangeiro: Delfim Moreira e Rafael Marques correm a prova de Berlim, Óscar Santos e Américo Ferreira alinharão na de Toronto.

●

Por cá durante o fim-de-semana, ealizam-se muitas outras corridas de estrada. Hoje será a vez das Três Léguas dos Camarões, em Odivelas. Para amanhã estão previstas a IV Corrida do Outono de Vilamoura, o Grande Prémio Cidade de Águeda, a VI Meia-Maratona da Marinha Grande, o II Grande Prémio da Junta de reguesia de Ferrel (Peniche), e a 1.ª Prova do Troféu Câmara Municipal do Seixal.

Ginástica e outras actividades no Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português iniciou as suas aulas de ginástica de manutenção, yoga, karaté e outras actividades de manutenção, representação e competição, no passado dia 21 de Setembro.

As aulas dos mais jovens — actividades de formação e de recuperação/cinesiterapia, começaram em 1 e 2 de Outubro.

Na recepção do clube, estão abertas as inscrições para todas as actividades com funcionamennto dos serviços, desde as 9 da manhã às 8 da noite.

Esgrima: quem quer praticar?

Terão início no dia do 12 , na sala de armas da Federação Portuguesa de Esgrima, Rua do Quelhas, 32, as aulas de esgrima que se destinam prioritariamente a debutantes (rapazes e raparigas), dos 9 aos 13 anos que queiram iniciar-se nesta modalidade desportiva.

Encontram-se abertas as inscrições todos os dias uteis das 14 à 18 horas, na morada acima.

EM PORTUGAL

Bragança	11	10	0,0	M. nub.
V. Castelo	15	14	0,0	Aguac.
Vila Real	11	11	0,0	M. nub.
Porto	14	14	0,0	P. nub.
Coimbra	14	14	0,0	Aguac.
C. Carvoeiro ..	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	13	12	0,0	Neblina
Portalegre	12	11	0,0	Nevoeiro
Lisboa	15	15	0,0	M. nub.
Évora	13	13	0,0	Neblina
Beja	15	14	0,0	P. nub.
Faro	17	17	0,0	M. nub.
Sagres	19	18	0,0	Encob.
P. Delgada	18	17	0,0	M. nub.
Funchal	19	19	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 24, Ponta Delgada 22, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

NA EUROPA

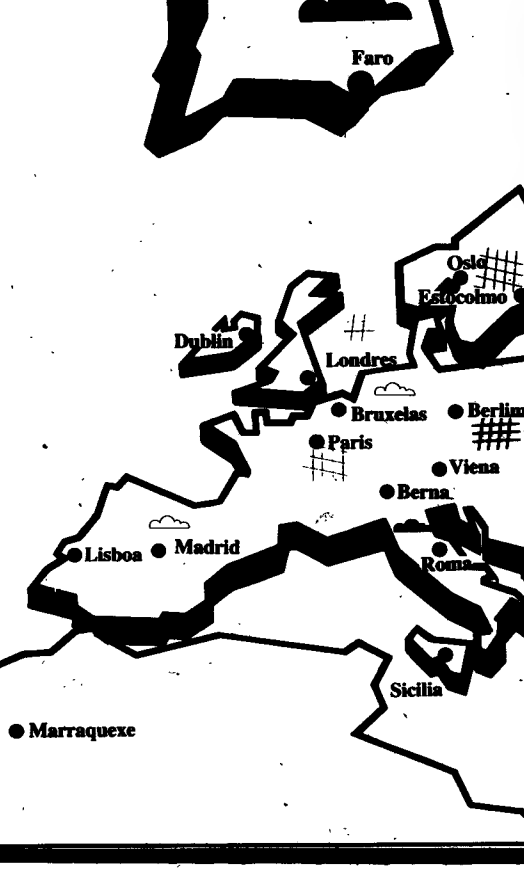
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	14	14	P. nub.
Londres	14	13	Bruma
Paris	11	11	Neblina
Bruxelas	4	4	P. nub.
Amesterdão. ...	7	7	Bruma
Genebra	11	10	Nevoeiro
Roma	15	15	M. nub.
Oslo	7	7	Neblina
Copenhaga	9	8	P. nub.
Estocolmo	4	4	Nevoeiro
Berlim	4	3	Neblina
Viena	8	6	Encoberto
Varsóvia	–	–	–
Atenas	16	16	M. nub.
Moscovo	–	–	–

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo ...	10	16	Nublado
Los Angeles	21	34	Nublado
Montreal	9	14	Nublado
Nova Deli	23	38	Limpo
Nova Iorque ...	12	17	Nublado
R. de Janeiro ..	18	37	Chuva
S. Francisco ...	12	18	Limpo
São Paulo	15	25	Nublado
Tóquio	17	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente: **Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado soprando por vezes forte nas regiões do Norte. Aguaceiros em especial nas regiões do Norte e Centro com possibilidade de ocorrência de trovoadas.**

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar cavado e ondulação noroeste de 2 a 3 metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação sudoeste de 1 metro.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Aguaceiros em especial nas regiões do Norte.

DEPOIS

Nas regiões do Norte e Centro: **Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste fraco ou moderado. Períodos de chuva em especial no Norte.**

Nas regiões do Sul: **Períodos de céu muito nublado e vento geralmente fraco.**

Em todo o território: **Neblinas matinais**

Nos Açores:

Períodos céu muito nublado. Vento do quadrante Norte moderado, soprando por vezes fresco, nos grupos Central e Oriental.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois metros.**

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.57	3,7 m	5.25	1,6 m
		18.05	1,2 m

Amanhã

0.38	3,7 m	6.22	1,3 m
12.52	4.0 m	18.54	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

"O SACRIFÍCIO" DE TARKOVSKI TEVE ANTESTREIA PORTUGUESA

«O Sacrifício», o último filme realizado por Andrei Tarkovski (1932-1986), galardoado com o Prémio Especial do Júri do Festival de Cannes, acaba de ser exibido, em antestreia no nosso país, no auditório da Cinemateca Portuguesa. Datado do ano da morte do realizador, o drama pós-nuclear é o tema desta película filmada na Suécia e cuja montagem Tarkovski teve que terminar em vídeo, já no leito do hospital.

«Infância de Ivã»

«O Espelho»

Se uma aproximação a Bergman se sentira já em películas anteriores do autor de «Andrei Rublev», o cineasta sueco sente-se por perto em «O Sacrifício», — filmado, não longe da ilha de Faro, tão cara a Bergman —, trespassado de angústias existenciais vividas pelo actor bergmaniano, Erland Josephson, e registadas pelo operador de câmara, Sven Nykvist, colaborador habitual de Bergman. Os cenários são de Anna Asp, que trabalhou em «Fanny e Alexandre».

O filme, que mostra um Tarkovski virado para o pensamento oriental em busca da supremacia espiritual perdida, como o realizador salientou numa entrevista, tem por principal personagem um escritor, Alexandre, cuja aparente quietude familiar se desfaz no horror do pós-guerra nuclear. Alexandre mergulha então num profundo pesadelo e, confrontado com a sua impotência de ser humano face ao holocausto, dirige uma prece a Deus prometendo um sacrifício se tudo voltar à normalidade.

A destruição voluntária dos bens materiais, simbolizada na transformação da sua casa num grande braseiro, é a «oferenda» de Alexandre, num gesto de ruptura com um mundo apostado na sua perda.

A cena final de «O Sacrifício» é, na opinião de Max Tessier, «um dos mais admiráveis planos-sequência que é dado ver desde Mizoguchi e Antonioni da «Profissão Repórter».

«Cada novo filme-poema de Tarkovski é um passo para a ascese, física e artística, para a primazia do espírito sobre as conquistas da técnica.» «O Sacrifício» termina num exercício de força técnica, mas, salienta o crítico, «a técnica não é aqui dada como o triunfo supremo do 'savoir faire' humano, como no cinema americano actual, mas como o triunfo de uma vontade espiritual sobre um instrumento mecânico (a câmara)».

Dados biográficos

Andrei Arsenievic Tarkovski nasceu em 1932, na região de Ivanovo. Filho do reputado poeta Arseni Tarkovski, a separação dos pais, quando tinha três anos, marcar-lhe-ia a infância, atingida alguns anos depois por um novo trauma: a guerra.

Frequentou, ao mesmo tempo, o curso secundário e uma escola de música. Consagrou três anos à pintura (1952-1954), estudou árabe (1954-1956) depois dedicou-se à Geologia e fez prospecção na Sibéria (1956-1960). Aprendeu as técnicas de cinema com Mikhail Pomm e, como cineasta, Tarkovski afirmou, desde o início, as suas exigências morais e estéticas: «o filme deve ser para o autor e para o espectador um acto moral purificador».

Diz-se influenciado por Dovjenko e herdeiro da velha cultura russa, anterior à revolução, espiritualista e profética. Crê que não há verdadeira criação que não seja individual.

Para os seus filmes/poemas, sempre muito polémicos, acusados de elitismo, sofisticação e mística, conseguiu, no entanto, grandes orçamentos. Mas em vinte anos rodou apenas sete filmes, se se excluir o «Rolo Compressor e o Violino» (1961), para crianças, obra de fim de curso do Instituto de Cinema.

«A infância de Ivã» (1962), Leão de Ouro de Veneza, tem por herói uma criança de 12 anos a quem a guerra e a violência gera sentimentos impossíveis de ser vividos e transforma-a num «mutante».

«Andrei Rublev» que a princípio se chamou «A Paixão Segundo Andrei» (1966-1969), é a biografia de um pintor de ícones da idade média, considerada a obra-chave programática para quem deseje compreender a criação de Tarkovski. É a história de um artista numa encruzilhada de contradições, cada uma capaz de destruir a personalidade mais excepcional, e que vão fundir-se, na obra de Rublev, para compor imagens plenas de harmonia e grandiosidade.

«Solaris» (1972), Prémio Especial do Júri do Festival de Cannes, um tema de ficção científica e uma parábola moral sobre o divórcio da ciência e da consciência, o expansionismo cósmico, foi o primeiro filme que não suscitou dificuldades ao realizador. O mesmo não aconteceu com «O Espelho» (1974), obra autobiográfica aliando a realidade e o sonho, mostrando acontecimentos autênticos transformados pela memória e os caminhos do subconsciente.

«Stalker» (1979), novo filme de ficção científica inspirado na obra homónima dos Irmãos Struaski, mas que estes autores afirmaram pouco ou nada ter a ver com a sua criação literária, passa-se num mundo sem fé nem esperança. Dos três homens que penetraram na zona proibida, só o guia representa a dignidade e a esperança. Com «Stalker», que o público soviético não compreendeu e os críticos «tentaram descobrir enigmas que não existiam», Tarkovski pretendeu — como ele próprio explicou numa entrevista ao «Novidades de Moscovo», em 1982, só publicada em 1987 — «obrigar o espectador a sentir a necessidade de acreditar nas suas próprias forças, na sua essência interior porque todo o destino pessoal, o futuro de toda a sociedade, não depende de nada mais».

«Nostalgia» (1983), rodado em Itália, Grande Prémio do «Cinema de Criação» em Cannes, é uma visão desencantada do exílio onde um russo que ama a sua pátria e é obrigado a viver longe dela, se identifica com um louco que vivendo na sua terra perdeu toda a noção da realidade.

Depois desta obra sublime, em 1984 Tarkovski decidiu não regressar à URSS. Seguidamente rodou «O Sacrifício», na Suécia. Em Dezembro de 1986 morreu, em Paris.

Como projectos, que Tarkovski foi impedido de concretizar, ficaram a transposição para a tela de «O Idiota», de Dostoievski, que deveria chamar-se «A Paixão Segundo o Príncipe Michkine» e um filme sobre as tentações de Santo António. «O Idiota» não seria uma simples adaptação do romance mas um diálogo intelectual com Dostoievski, encetado à luz das contraditórias e difíceis experiências que a humanidade viveu a partir da segunda metade do Século XX.

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"
COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS PARA UMA PERSONAGEM DE ALLONSO COLLI - GABER
VERSÃO LIVRE DE CARLOS PAULO IO APOLLONI

IO APOLLONI
ÚLTIMOS DIAS
INSTITUT FRANCO PORTUGAIS
AV. LUIS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
DE SEGUNDA A SÁBADO
as 21 30 H
SAB E DOM AS 16 H
DESCANSO A 4.ª FEIRA

Lamento pelo sertão

ANTÓNIO TORRES, como Jorge Amado, está profundamente enraizado no Nordeste brasileiro, localização do seu romance «A Terra». «É uma história triste, pois 80 por cento da população migrou este ano para São Paulo, tal como acontece no livro», afirma o escritor. A migração é um grande problema no Brasil e é causada, na sua maior parte, pela seca. «Quando lá fui, estava tudo muito seco».

As pessoas faziam bicha para comprar um bilhete para São Paulo. Tinham que esperar quatro meses por um lugar na camioneta.

Este é um dos problemas mais graves do Brasil, a falta de uma política de integração para manter os camponeses nas áreas rurais. Ninguém parece preocupar-se com o assunto.

«Nasci numa pequena vila e frequentei a escola numa cidade próxima. Aos 18 anos, fui para S. Salvador, a capital da Baía, para trabalhar num jornal.»

Por que razão os melhores escritores brasileiros vêm do Norte?

«É uma questão de tradição. Nós, nordestinos, somos profundamente influenciados pelo princípio da História brasileira. As influências ibéricas são muito fortes no Norte — cantores, compositores, poesia popular.

«Era um grande lugar que teve que inventar a ficção para recriar a sua própria vida» — António Torres

Cresci a ouvir histórias contadas em verso, o qual, no meu país, se chama o alfabeto do Sertão. Trata-se de romances, construídos integralmente com poemas.

Os académicos chamam-lhe Literatura de Cordel porque os folhetos são suspensos por cordéis nas tendas dos mercados populares. São contos do folclore regional, muito populares; as pessoas aprendem-no, repetem-os e cantam-nos de geração em geração.

Cresci nesse ambiente, num mundo desligado da civilização, tal como o mundo descrito por um cantor muito popular no Nordeste, Luís Gonzaga, o rei do Baião.

Ele costumava cantar uma canção sobre um lugar onde não existia rádio e onde não chegava qualquer notícia das terras mais civilizadas. Isto é muito significativo para mim, pois nasci nesse lugar. Era um grande lugar que teve que inventar a ficção para recriar a sua própria vida. Quando não acontece nada, as pessoas criam coisas.»

Porque é que o Nordeste brasileiro, tão rico em cultura, História, literatura, tradição, música, mitologia e canção, não foi integrado nas regiões mais centrais do país, e assim poder desenvolver-se economicamente e atingir um melhor nível de vida?

«Isso é, na realidade, surpreendente, especialmente se nos lembrarmos que o nosso Presidente vem do Nordeste.

Acho que o Brasil tem um problema muito grave de centralização. Existe um grau muito elevado de centralização no Centro e no Sul do país, isto é, uma centralização económica.

Como se isto não bastasse, o Nordeste debate-se com um problema específico: as oligarquias rurais. Há homens com grande poder, poder este obtido à custa das terras que possuem. Estes homens, apesar de viverem nas cidades, enriqueceram no campo.

Acho que eles são homens antiquados, de espírito pouco aberto, que praticam uma forma obsoleta de capitalismo. É por isso que o Nordeste não se consegue desenvolver. O poder está concentrado nas mãos de meia dúzia de homens que não estão dispostos a partilhá-lo ou a delegá-lo.

O Brasil actual é um país que, em muitos aspectos, faz lembrar os Estados Unidos ou a Europa. Existem áreas extremamente desenvolvidas e com tecnologia avançada, mas também existem enormes áreas marcadas por uma extrema pobreza.

Este conflito parece-me ser o mais importante do Brasil, pois está por trás de um factor primordial: a necessidade de um sistema interno de equilíbrio entre essas duas áreas. Não tenho a certeza se viverei o suficiente para ver o país atingir esse equilíbrio, pois também existem graves problemas regionais.»

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

Temporada de Música e Bailado 1987 / 88

OUTUBRO A DEZEMBRO

OUTUBRO

22/23 — ORQUESTRA GULBENKIAN
KARL ANTON RICKENBACHER, maestro
EDDA MOSER, soprano
Beethoven, Mozart

25 — ANTOINE SIBERTIN-BLANC, órgão
Jacques Boyuin, Pedro de Araújo, Andrés de Sola, Carlos Seixas, Vivaldi-Bach, Max Reger, César Franck

26 — SULTAN KHAN, sarangi
ALLA RAKHA, tabla
ZAKIR HUSSAIN, tabla
Música tradicional indiana

27 — GARCIA TRIO
GUSTAVO GARCIA, violino
GORAN HOLMSTRAND, violoncelo
INGEMAR EDGREN, piano
Turina, Bo Linde, Paul Ben-Haim, Mendelssohn

29/30/31 — ORQUESTRA GULBENKIAN
MUHAI TANG, maestro
MARIA JOÃO PIRES, piano
HUSEYIN SERMET, piano
Mozart – audição integral dos concertos para piano e orquestra (IV): Concertos n.os 10 e 26
Rachmaninov, Rossini

NOVEMBRO

3 — CRISTINA ORTIZ, piano
Beethoven, Schuman, Ravel, Villa-Lobos

4 — ARDITTI STRING QUARTET
CLAUDE HELFFER, piano
Luís de Pablo, Manoury, Ferneyhough, Carter, Xenakis

5/6 — ORQUESTRA GULBENKIAN
MAX RABINOVITSJ, maestro
FRANCO MAGGIO ORMEZOWSKI, violoncelo
Enesco, Rossini, Boccherini, Mozart

7 — ORQUESTRA SINFÓNICA DE MONTREAL
CHARLES DUTOIT, maestro
MARC-ANDRÉ HAMELIN, piano
R. Strauss, Rachmaninov, Murray Schafer, Mussorgsky-Ravel

9 — HOWARD SHELLEY, piano
Clementi, Debussy, Mussorgsky

10 — RICHARD HIGGINS, violoncelo
MALINEE PERIS, piano
Bach-Fournier, Beethoven, Schumann, Brahms

11 — JENNY ABEL, violino
ROBERT SZIDON, piano
Concerto de homenagem a Heitor Villa-Lobos

13 — JOLANTA WROZYNA, soprano *
ELLA SUSMANEK, piano
Tchaikovsky, Rachmaninov, Schubert, Brahms, R. Strauss, Obradors, Donizetti, Bellini, Verdi
* 1.º Prémio e Prémio Gulbenkian (Prémio Verdi) no Concurso Internacional de Belvedere de Viena 1986

18/19/20/21 — BALLET GULBENKIAN
JORGE SALAVISA, direcção artística
EXSULTATE, JUBILATE
(V. Wellenkamp / Mozart)
Novas coreografias de
Vasco Wellenkamp e Olga Roriz

22 — JAN OVERDUIN, órgão
ERIK SCHULTZ, trompete
Buxtehude, Telemann, J.H. S. Bach, Albinoni, Langlais, Tartini

24 — BRUNO LEONARDO GELBER, piano
Beethoven: Sonatas, op. 27 n.os 1 e 2, op. 28 n.º 2 e op. 57

26/27 — CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
RICHARD HICKOX, maestro
soprano a anunciar
MARTIN HILL, tenor
STEPHEN ROBERTS, barítono
JOHN TOMLISON, baixo
Berlioz: oratória «L'Enfance do Christ»

DEZEMBRO

2 — JEAN-LOUIS STEUERMAN, piano
J.S. Bach, Beethoven, Villa-Lobos, Scriabine

3/4/5 — BALLET GULBENKIAN
JORGE SALAVISA, direcção artística
Mesmo programa do dia 18 de Novembro

10/11 — ORQUESTRA GULBENKIAN
PHILIPPE BENDER, maestro
SEQUEIRA COSTA, piano
Bizet, Beethoven, Ravel

13 — CHRISTOPHER STEMBRIDGE, órgão
J. Redford, A. Carreira, Frei Luís Coutinho, J. Bull, Pedro de Araújo, T. Tomkins, W. Walond, D. Scarlatti, W. Boyce, C. Seixas, H. Skempton, G. Barry

16 — JANOS STARKER, violoncelo
ALAIN PLANES, piano
Couperin, Boccherini, Beethoven, Debussy, Bartók

17/18/19 — CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
CORO INFANTIL
MICHEL CORBOZ, maestro
BRIGITTE POSCHNER, soprano
JEANNE PILAND, contralto
SCOT WEIR, tenor
ANTÓNIO WAGNER DINIZ, barítono
baixo a anunciar
Mozart: Missa em Dó Menor
Honnegger: Cantata de Natal

LOCAIS **SÉ PATRIARCAL** — 25/10, 22/11 e 13/12 **BASÍLICA DA ESTRELA** — 19/12
FUNDAÇÃO GULBENKIAN — restantes concertos

PREÇÁRIO GRANDE AUDITÓRIO (avulso)
Conc.os Coro e Orq. Gulb.: 900$00, 750$00, 600$00
Conc.os de 22 e 23/10, 24/11 e 16/12: 900$00, 750$00, 600$00
Orq. Gulb. (restantes concertos): 600$00, 500$00, 350$00
Orq. Sinfónica Montreal: 1 200$00, 1 000$00, 800$00
Outros concertos: 500$00, 400$00, 300$00
Ballet Gulbenkian: 600$00, 500$00, 350$00

OUTROS LOCAIS (avulso)
Coro e Orq. Gulb.: 500$00
Outros conc.os: 300$00

ASSINATURAS

Orq. Gulb.: 4 000$00, 3 300$00, 2 500$00

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA
9, 12 e 13 Outubro — Venda de Assinaturas para os concertos da Orq. Gulbenkian
15 Outubro — Início da venda avulso para todos os concertos
9, 10 e 11 de Novembro — Venda de Assinaturas para o Ballet Gulbenkian (espectáculos de Novembro a Abril)
13 Novembro — início da vendjuntarão a Itália e Argentina, que estão automaticamente qualificadas.

CINEMAS

Uma cena do do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri no festival de Cannes, a exibir brevemente no cinema Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Clube

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

TÁXI DRIVER
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FURIA
(Int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

MASSAGISTA SEXUAL
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

BURLONAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SEXO À TARDE
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A RAPARIGA DA FLORESTA
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OLHO POR OLHO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Azul

A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Stella

«O REGRESSO DE JEDI» – «CAPÍTULO FINAL»
(maiores 6 anos)
15.00, 17,15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes
— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

SUPER MAN II – A AVENTURA CONTINUA
(n/acons. m. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

O PROFISSIONAL
(Int. men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Estúdio 1

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Estúdio 3

GULAG
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

O HERÓI DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas

Pathé
— 821933

DESTRUAM O THUNDER RUN
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O CLANDESTINO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
PIRANHA II – O PEIXE VAMPIRO
(n/acons. m. 18 anos)
00.45 h

Sala 3

O PECADO MORA AO LADO
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
FX – EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 4

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RUMBLEFISH – JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Encontro Inesquecível», às 21.15 h (maiores 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Costa do Mosquito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Desejo de Morte», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)

ALGUEIRAO — Cine Teatro Chaby — «Os Intocáveis», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Bando de Mão», 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Os Intocáveis», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Os três mundos de Nomo», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Regresso à Terra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Vida é Assim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Predador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Comboio em Fuga», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Manhã Seguinte», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Predador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Costa do Mosquito», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Confronto Final», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Sid e Nancy», às 15.15 e 21.30 h (m/ 16 anos)
Sala 2 — «A Guerra das Estrelas», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 13 anos)

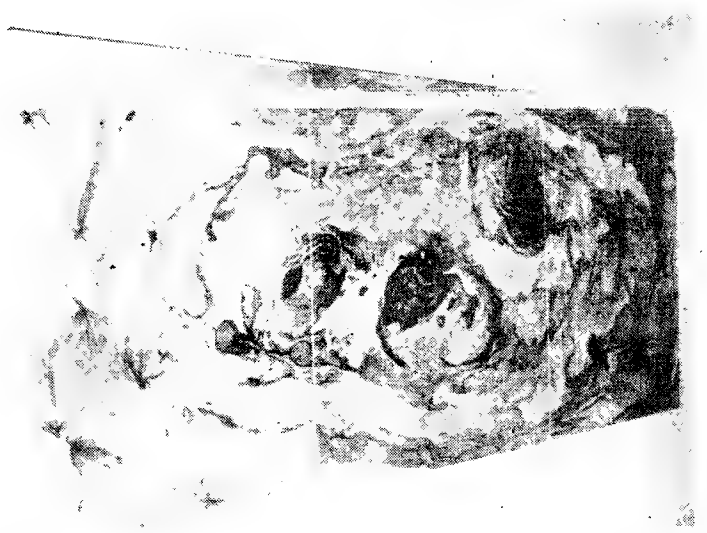
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

A TERRA VISTA DO SÉTIMO CÉU

Até ao próximo dia 20, pode ser vista no Espaço Poligrupo/Renascença, à Rua Ivens 14, uma exposição de Pintura da autoria de Paulo Cardoso, intitulada «A Terra Vista do Sétimo Céu». Apesar de ser agora a primeira vez que este artista apresenta uma exposição individual em Portugal (já realizou exposições em Zurique, Suiça), a sua relação com a Pintura é antiga e surgiu em simultâneo com o início da sua actividade de astrólogo, que pratica desde 1976.

A Pintura de Paulo Cardoso assumiu assim a configuração de uma espécie de terapia que atenuava e enriquecia a sua intensa actividade de astrólogo. Uma pintura em que é patente um fascínio imenso pelo saber alquímico (é o próprio pintor que fabrica as tintas que depois utiliza nos seus quadros) e uma reflexão sobre a unidade cósmica existente na estrutura celular e no grande cosmos vivo.

Paulo Cardoso nasceu em Lisboa em 1953 e , depois de terminar o curso de Química, frequentou Belas Artes. Em 76 começou a interessar-se por Astrologia e a partir de 78 colaborou em vários espectáculos de música, teatro e cinema, como cenógrafo. Em 1987 realizou a sua primeira exposição individual, em Zurique.



EXPOSIÇÕES

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (galeria de exposições): até 15 de Outubro, pintura de Duarte Saraiva. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

VAR INAICE (Vila Franca de Xira): exposição de fotografia de Bico Matos e Jaime Barquinha, até 15 de Outubro.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): exposição «Pastel e Desenho» de António Fernando, patente até 14 de Outubro.

GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: pintura de Lúcia Maria, até 11 de Outubro..

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): exposição de pintura de Jules Heyndels, «O Outro Algarve», até 14 de Novembro. Em exposição permanente no Centro Cultural, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura e gravura de Paiva Raposo, de terça a domingo das 15 às 19.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987». Patente até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 17, na sala de exposições do 1º andar.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de «Têxteis Mexicanos», uma iniciatica conjunta da Embaixada do México e do Instituto Português do Património Cultural.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: tecidos de Ana Gonçalves.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Geraldine Zwanikken apresenta «A Tenda» - pinturas, objectos, colagens, instalação, vídeo, perfomances, diaporama. Até 20 de Outubro, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: colectiva de artes plásticas, madalhística e filatelia subordinada ao tema «O Animal e a Arte». Patente todos os dias das 15 às 24

SNBA-GALERIA DE ARTE MODERNA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura de João Alfaro «Circuitos». Até18 de Outubro, de terça a domingo das 14 às 20.

ROMARTE-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial da Portela): pintura de Moreira de Sá até 4 de Outubro.

UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES (R. Castilho, 14): Expomúsica-87 - exposição de instrumentos musicais.

GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: exposição «5 Anos de Arqueologia», com a colaboração do departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural. Até 11 de Outubro, nos dias úteis das 9 às 23,30, sábados e domingos das 14 às 23,30.

SETÚBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): uma exposição constituida por 50 peças de latão, executadas por um artista artesão residente no distrito de Setúbal. Patente até 14 de Outubro, com entrada livre.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): exposição de Pintura e Escultura «Artistas Surrealistas I» com pintura de Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Júlio, Mário Cesariny e Raul Perez; escultura de Jorge Vieira. Até 24 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 24, sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, esta noite, intervenção cultural por «Soneca & Batatinha» e poesia dita por Mina Lago.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): a exposição «Angola, Povos e Cultura».

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Outubro, «Vidros e Espelhos» de Erich Zander.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura com obras de Duarte Saraiva, Ló e Tereza Black, até 11 de Outubro das 9 às 12 e das 14 às 17. Iniciativa da Associação de Artes Plásticas e Câmara Municipal de Campo Maior.

GALERA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril, frente ao Casino): pintura de Manuel da Silva até 26 de Outubro, das 15 às 23.

ESPAÇO POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Paulo Cardoso intitulada «A Terra Vista do Sétimo Céu».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): promovida pelo Cabido Insular da Grande Canária, a exposição «Fronteira Sul» - uma selecção de artistas das Ilhas Canárias.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril): escultura de Nelson Cardoso, patente ao público de terça a quinta das 11 às 20, sexta a domingo das 1 às 22.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAM (sala de exposicões temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

GALERIA SFUMATO (Figueira da Foz): Cerâmica de Artur José até 8 de Outubro.

TEATRO

RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA: até 11 de Outubro, o projecto «Amadora em Cena», integrado nas comemorações do 8º aniversário do município. Num total de 12 espectáculos, estarão presentes companhias de teatro de Lisboa (O Bando e A Barraca) e cinco grupos do concelho (Fio de Água, Passagem de Nível, Teatradançando, Gesa e Teatro das Portas).

MÚSICA

ALMADA (Parque Urbano): na VI Feira do Livro de Almada, amanhã dia 4, às 18,30, concerto de guitarra clássica pelo guitarrista brasileiro Walter Lopes, actualmente a especializar-se no Conservatório Nacional de Lisboa em Música Portuguesa Contemporânea e ao mesmo tempo professor e director do curso de guitarra clássica no Centro Cultural de Almada.

LARGO DO CHIADO (Lisboa): comemorações de «Outubro Mês da Música» promovidas pela Câmara Municipal: às 19 horas, actuação do «Sexteto de Jazz de Lisboa». Às 21 horas no Teatro Municipal de S. Luís, o 2º espectáculo pelo maestro José Atalaya (Helena Moreira de Sá Costa) com Bárbara Dória, Fausto Neves e Luís Costa. Amanhã, dia 4, também no S. Luís, o 3º espectáculo de José Atalaya com Adriano Jordão, Helena Maos e Noémia Brederode.

SETÚBAL (Igreja de Jesus): concerto do Coral Luisa Todi, às 21,30, para comemorar o «Dia Mundial da Música»

AUDITÓRIO DA EXPONOR (Matosinhos): concerto inaugural da Concreta/87 com a Orquestra Sinfónica da RDP/Porto, maestro Gunther Arglebe e solista Adriano Jordão. Esta noite, às 21,30.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Polícias e Ladrões» com o filme «Sangue por Sangue» de J. Coen, ás 19 e 22 horas.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Hiroshima, Meu Amor» de Alain Resnais; às 21,30 em «Antestreia», «Full-Metal Jacket» de Stanley Kubrick (1987).

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

O Cinema não matou o Teatro. A Televisão não matou a Rádio. Quase...

Com os tempos, a recuperação do Teatro tem-se mostrado mais difícil do que a da Rádio. Esta, em casa, se a Televisão funciona, não se ouve — a não ser no quarto do estudante ou na cozinha. Mas há os escritórios, os pedestres, os automobilistas. Para esses, a Rádio é uma companhia ainda insubstituível.

Talvez a Rádio ganhasse terreno se agisse com mais agressividade. Raramente ela vem para o exterior, a não ser para o futebol. Aí, são todos ao mesmo. Quanto ao mais é só paleio de estúdio.

Continua viável a realização de espectáculos públicos cobertos pela Rádio. Espectáculos onde o humor, o folhetim e a música dessem as mãos. Até podiam ressuscitar aquele «uma nota de quinhentos não se pode deitar fora» se em vez de quinhentos se dissesse cinco mil. Mas disso, a Rádio não tem culpa.

José Mirandum

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

(Hoje) — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **ARROIOS: Nova Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 611216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867892); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704)2; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 218491)3)2; **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã)

— AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 3471788). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **AVEIRO: Aveirense**, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente.

Porto

De dia e toda a noite

FOZ: R. Senhora da Luz, 380 — Foz; **PENINSULAR:** R. Chã, 100; **CAMPO:** Praça da República, 118; **CONSTITUIÇÃO:** R. da Constituição, 93; **MARQUÊS DE MENDONÇA:** R. do Ameal, 251.

Coimbra

SERVIÇO PERMANENTE

S. SEBASTIÃO: R. António Jardim; **NAZARETH:** R. Ferreira Borges, 135-139.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira**.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3ª a dom. às 21.45.

TIO VÂNIA, de Anton Tchekov, pelo Selva Enc. de Fernando Umaña

Sede da Caixa de Pandora

Rua de N. Senhora de Fátima.

O MARINHEIRO, de Fernando Pessoa, pela Caixa de Pandora. Enc. de Fernando Costa.

Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2ª a dom. às 21.30. Sáb. às 20.30 e 23. Dom. às 16 e 21.30.

AQUI HÁ FANTASMAS, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«**CALDERÓN**» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1,2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.

A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«**BOAVIDA E O DIPLOMA**», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.

De terça a sábado às 21.30; domigos às 16h. Estreia dia 18.

PEÇA PARA DOIS ACTORES. De Tenesse Williams, encenação de Osório Mateus ; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e António Pires.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Versão de Luís Francisco Rebelo, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

TIL — Teatro Infantil de Lisboa

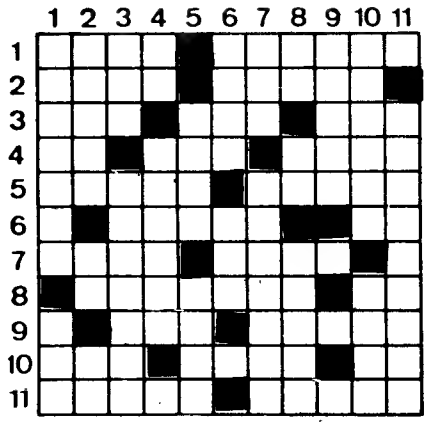
R. Leão Oliveira, 3

Sábado, domingos e feriados, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Enc. de Kim Cachopo. Interp. Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 151



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Cries.
2 Variedade de chá. Naipe de cartas de jogar.
3 Aqui está. Duzentos e cinquenta em romano. Fruto da ateira.
4 Quinhentos e cinco em romano. Rate. Tecido forte de linho ou algodão.
5 Pequenos barcos de recreio. Berrei alto.
6 Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Amónio (s.q.).
7 Descerrei. Rã (pop).
8 Terreno arenoso, estéril. Reis.
9 Rio da Suíça. Antipatias.
10 Palavra hebraica que significa «Meu Deus». Casta. Pronome pessoal.
11 Mastiga sem engolir. Arrostam.

VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (desde 1867 até 1922). Possui.
2 Designação japonesa do leque de bambu e papel. Bário (s.q.). Nota musical.
3 Aqui está. Tostais.
4 Milímetro. Espécie de serpente.
5 Costurei. Vagueia.
6 Cratera. Tempo do verbo ir. Artigo definido.
7 O mesmo que rim (ant. e prov.). Despenhadeiro.
8 Sufixo que designa estado. Bromo (s.q.). Girar.
9 Levara à toa, à sirga.
10 Aprecia. Cidade de Itália.
11 Acarinhassem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17150**

HORIZONTAIS:

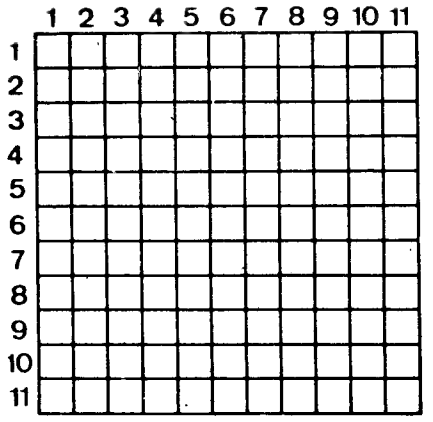
1 QUEM. NÃO. Te.
2 Unau. Adoçar.
3 It. Mordaça.
4 Oato. Ror.
5 Crato.
6 Gorduras.
7 Coma. Maços.
8 Da. Alterava.
9 És. Ero. Al.
10 Vago. Mós. Dá.
11 Ela. Pés. Sós.

VERTICAIS

1 quioco. DEVE.
2 Untar. Casal.
3 Ea. Lago. Ga.
4 Mu. Otomano.
5 Oral.
6 NÃO. TEME.
7 Adro. Úmeros.
8 Doo. Raros.
9 Carcaça.
10 Taco. Sovado.
11 Erara. Salas.

PROVÉRBIO:
Quem não deve, não teme.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 976



HORIZONTAIS:

1 Capital da Suécia.
2 Mulher do filho, em relação aos pais dele. Secular.
3 Traumatismo. Zomba.
4 Puxa à força.
5 Reino da Federação Indochinesa. Palmeira da Amazónia.
6 Vila e concelho do distrito de Viseu. Bromo (s.q.).
7 Que tem calos. Víscera dupla.
8 Nota musical. Ondas curtas. Costure.
9 Efeminar. Empregar.
10 Seguia. Vereador municipal. Nome de mulher.
11 Sufixo que designa abundância. Agarrar. Preposição e artigo.

VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sicília. Trigo degenerado (prov. alent.).
2 Ribeira de Portugal. Ânsias.
3 Conjuntivite granulosa causada por um vírus específico e que é endémico em certas regiões quentes.
4 Ilha da Polinésia. Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade.
5 Ruim. O mesmo que rapaziada (prov. bras.).
6 Fábrica de loiça de barro. Escarneces.
7 Nota musical. Invulgar. Vi.
8 Exprimir por meio de mímica. Cobre (s.q.).
9 Ondas curtas. Vila e sede de concelho (Vila Real).
10 Artigo. Gargalhada.
11 De outro modo. Serra de Portugal.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **15975**

HORIZONTAIS:

1 Jánina. Hall.
2 Adem. Traçai.
3 Maroto. Mr.
4 Amolaremos.
5 Ia. Armo.
6 Cs. Encovo.
7 Atas. Além.
8 Ode. Tabela.
9 Trombas. Hi
10 Adornas.
11 Fresco. Eu.

VERTICAIS:

1 Jamaica. TSF.
2 Adamastor.
3 Nero. Adoce.
4 Imolassem.
5 Tar. Bac.
6 Atormentado.
7 Eon. Aso.
8 Hamm.CAB. Re.
9 Acrópole. Nu.
10 La. Savelha.
11 Lia. Somais.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Jornal de sábado; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Naciona-FM2 Estéreo

16.05: Concerto para piano e orquestra, de Frederic Chopin; **16.45**: Álbum musical; **17.00**: Momento de sonata; **17.30**: Música coral sinfónica; **18.45**: O violino e seus intérpretes; **19.45**: Música sinfónica de Wolfgang Amadeus Mozart; **20.40**: Obras para dois pianos, de Jorge Peixinho; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: «Tempo de Serenata», de Dvorak; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Obras de Anton Webern; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Lusoclube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **2100**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

M-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fm/fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.50 - O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
15.50 - Telefilme

«Babe — Uma Nova Estrela»

Babe é a história agridoce de Theresa (Babe) uma orfã de 12 anos que sonha em ser actriz depois de estudar na escola de Artistas.

Realização: Rafal Zielinski

17.25 - O Aventureiro

Último episódio: Vincent consegue libertar-se da seita de Ben Frobisher e, com o apoio de Maru decide libertar os seus companheiros. Mas o pai de Maru foi assassinado por um rival, e a vingança do aliado de Vicent transforma-se para ela numa obsssão de Anderson no que se refere à captura de Vincent. E para Anderson, Haukino é uma ajuda preciosa...

18.20 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa

9º Episódio

18.45 - Experiência Migrante

5º Episódio

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.15 - 7 Folhas
21.45 - Concurso Jovem Turismo «Dom Pedro 87»

Com a participação de: Nicolau Breyner, Octávio Matos, Rosa do Canto, José Raposo, Carla Mata, Adelaide Ferreira e conjunto, entre outros

23.25 - Hill Street

20º Episódio : Bates defende a sua nova colega que é acusada de ter vexado sexualmente uma prostituta que fora presa. Buntz afasta-se de um excêntrico ex-colega (e também ex-amigo) que, na sua opinião matara um outro polícia.

Golblume, furioso, acusa com grande violência o jovem polícia que, com a sua estranha psicologia, encorajara um potencial suicida a saltar de um prédio.

Realização: John Patterson

00.25 - Cinema da Meia Noite

«O Milagre de Ana Sullivan»: Uma doença de infância tornou Helen Keller surda, muda e cega. Apesar de todo o carinho que lhe dedicaram, os pais nunca lhe proporcionaram tratamento médico. Com o passar dos anos, torna-se cada vez mais difícil lidar com ela. Depois de contactar uma escola para cegos, em Boston, a família Keller recebe auxílio através de Annie Sullivan. Annie rapidamente se apercebe que a sua aluna é inteligente e perspicaz, mas muito indisciplinada. Trata-se, agora, de lhe ensinar a linguagem, vencendo também os efeitos da atitude piedosa com que foi condicionada ao longo dos anos.

Interpretação: Anne Bancroft, Patty Duke, Victor Jory, Inga Swenson e Andrew Prine.

Realização: Arthur Penn

Nicolau Breyner em «Concurso Jovem Turismo Dom Pedro/87», às 21.45 no 1º canal

RTP 2

16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...

17º Episódio: Ned — o irmão de Elyse e o ídolo de Alex, ao ver-se perseguido pelo FBI acaba por explicar à família as razões que o levaram a desviar quatro milhões e meio de dólares e decide fugir. Alex leva-o ao aeroporto, mas são loalizados por um agene do FBI.

Ned onsegue escapar, uma vez mais, e decide regressar novamente a casa dos Keatons, onde é aguardado por umas visitas indesejáveis...

Realização: Will Mckenzie

20.25 - Louvre

Domingo no 2º canal às 18.00, o último episódio de «Bullman»

7º Episódio: A escola holandesa, com os seus pintores mais representativos enriquece de maneira notável o Museu do Louvre tornando-o justamente um dos maiores museus do mundo.

21.20 - RTP/ANO 30

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.10 - Eucaristia Dominical
11.50 - 70 X 7
12.15 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 -Ascenção e Queda do Rei Algodão
15.40 - A Ilha das Borboletas
14.05 - A Pratica das Colecções
14.30 - O Grande Circo de Moscovo
15.25 - A Rota da Seda
16.15 - Que Profissão
16.50 - Primeira Matinée «Fama»
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.35 - Tempo de Ensaio
21.05 - O Optimista
21.40 - Dallas
22.35 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu
12.30 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
13.20 - Entre Barreiras
13.50 - Destino Aventura
15.00 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.30 - RTP-Brasil
18.00 - Bullman
19.00 - Palavras Ditas
19.30 - Music Box
20.30 - Arte e Letras
21.30 - Cine-Clube «Nikolai Shchors»
00.25 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧ VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias – 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 – Através dos teles. 24151/5 – Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 22.35 · Hil Street

RTP 2 20.00 · Quem Sai aos Seus...

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Anjos em Fúria»

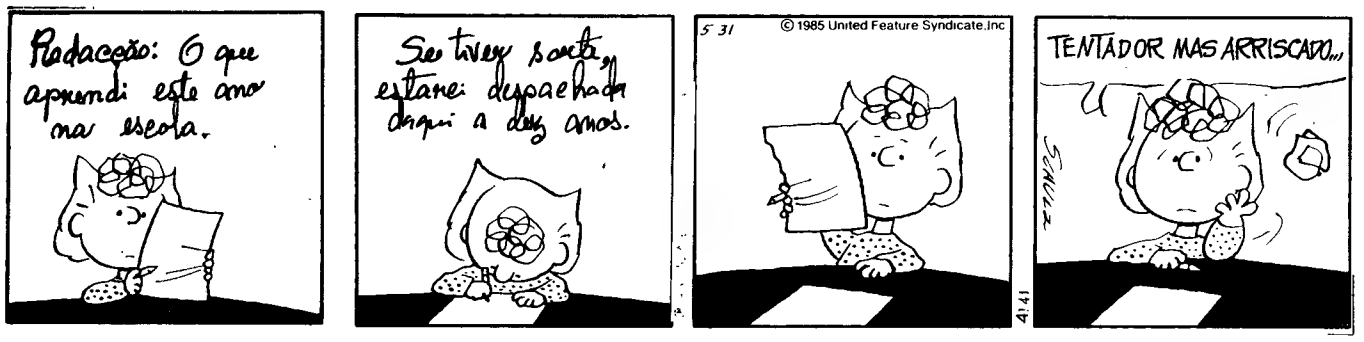
PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

Os corpos de dois iranianos, pai e filho, supostamente opositores ao regime iraniano do Ayatollah Ruhollah Khomeini, foram encontrados baleados no seu apartamento, em Londres. Detectives de uma força especial britânica, anti-terrorista, estão a investigar o caso «porque os assassinos têm, possivelmente, origem política». Segundo uma fonte não identificada, um dos indivíduos mortos seria líder de um grupo anti-Khomeini. Estas mortes seguem-se a uma série de incidentes violentos, em Londres, envolvendo opositores ao regime dos ayatholas

GARCIA MÁRQUEZ

O encanto prudente do génio incansável

Desde o nosso primeiro dia em Cuba, apercebemo-nos das dificuldades que teríamos para entrevistar Gabriel Garcia Marquez, o célebre escritor, convertido actualmente num defensor lúcido do cinema latino-americano. Na inauguração da sede da Fundação do Novo Cinema latino-americano, instituição presidida pelo próprio Marquez, só podemos trocar algumas palavras.

Parecia muito mais fácil aproximarmo-nos do próprio Fidel Castro, numa das suas numerosas aparições públicas num festival, realizado para comemorar a inauguração da Fundação e da Escola do Novo Cinema latino-americano; uma instituição de carácter internacional, à qual já prestaram o seu apoio, numerosas personalidades de todo o mundo, desde os cineastas latino-americanos até europeus e norte-americanos, como Francis Ford Coppola, Gregory Peck, Gian Maria Volonté, Francesco Rosi, Harry Belafonte, Sidney Lumet, Gillo Pontecorvo, Luís Garcia Berlanga, Nikita Mijalkov, Sidney Pollack, e com adesões tão ilustres como as de Ingmar Bergman, Akira Kurosawa, Istvan Szabo, Peter Brook e Norman MacLaren, entre muitos outros.

Chegámos à bonita casa, ocupada por Gabriel Garcia Marquez e sua mulher, quando Francis Ford Coppola desempenhava, com singular entusiasmo, uma tarefa nada cinematrográfica: preparar «tagliatelli all'olio» para os escassos comensais, ou sejam, os anfitriões, o director do Festival, Pastor Vega, e a sua esposa, a actriz Daisy Granados, o realizador chileno Miguel Littin e a mulher, o membro do Comité Executivo da Fundação Edgardo Pallero, o notável cineasta cubano Julio Garcia Espinoza e a mulher, Lola Calvinõ, subdirectora da Escola, e Fernando Birri.

Falámos muito com Garcia Espinoza sobre os principais problemas do cinema nos nossos países. Com a sua simpatia natural, recordou títulos e mais títulos, manifestando a sua particular admiração por muitos intérpretes. Littin contou-nos pormenores sobre as suas filmagens-fantasma no Chile, enquanto Pallero se despedia de um Birri sempre inquieto, o qual era esperado por futuros colaboradores da sua escola.

Depois de dialogar com Vega e Littin, e de fazer as honras ao cozinhado de Coppola, Garcia Marquez convidou-nos a passarmos ao seu estúdio, onde ficámos rodeados por centenas de livros e apontamentos. «Estamos mais tranquilos aqui, longe da piscina. Que me queres perguntar primeiro?».

A conversa rodou então para uma afirmação recente de Jorge Amado, numa conferência de imprensa, em que negava a existência real de um cinema latino-americano. O escritor baiano aludia a cinematografias regionais, dentro de cada país. «Cinemas nacionais — pensou em voz alta Garcia Marquez — sim, acho que tem razão e acho bem que assim seja. É absolutamente impossível fazer cinema dentro de uma tão grande diversidade continental e nem a Fundação o quer fazer crer. Nós preferimos que exista uma unificação do mercado desses cinemas nacionais através de todos os seus factores: distribuição, realização e produção.»

Fala-nos de unidade real: «Quando falo de unificar, penso que, às vezes, existe um realizador venezuelano ou colombiano que não tem um fotógrafo que o satisfaça. Com a «unificação», o realizador pode arranjar um fotógrafo argentino de primeira água, ou um músico cubano que satisfaça as suas intenções. Com muito boa-fé, há muitos países desta área, os quais têm leis proteccionistas que, muitas vezes, se voltam contra eles. Acho que se devem procurar os recursos que fazem falta na América Latina, para sanar todos estes inconvenientes. Vamos tentar que os diferentes Governos se apercebam de que essas leis a que me referi, são um obstáculo para tudo. A nossa instituição não produz cinema, promove-o, e portanto, precisa de doações. Eu próprio já doei os direitos de autor de «Un señor muy viego con alas enormes» para a realização de um filme. Uma das primeiras realidades concretas é uma espécie de conjunto de histórias sobre a Nicarágua, a cargo de cinco realizadores: Santiago Alvarez, Miguel Littin, Jorge Sanjinés, Geraldo Sarno e o mexicano Fons. Estamos também a preparar para Outubro de 1988, uma exposição itinerante do novo cinema latino-americano, a qual se iniciará em Tóquio e continuará por Pequim, Nova Deli e Moscovo.»

Mudando de tema. Gostaríamos de saber se está de acordo com o tratamento cinematográfico dado a algumas das suas obras...

«Não estou de acordo. Talvez por culpa minha ou dos realizadores, até agora, não se conseguiu nada. Alguns lêem os meus textos e considerem-nos pura literatura, não adaptável ao cinema. Ao escrevermos, pensamos ter conseguido que as palavras sejam visuais e que as diferentes personagens e ambientes o sejam também. Contudo, quando as levamos ao cinema, não acontece nada. Conheço muitos filmes bons, baseados em má literatura. Consegue-se que o leitor pense ser a personagem, da mesma forma que visualizamos os nossos heróis. O cinema não é a mesma coisa; a imagem pode ser muito positiva, mas a margem de imaginação deixada ao leitor, é muito escassa. Eu penso que há certos temas meus, que são mais visuais e portanto, não se devem confundir as coisas. Dou os argumentos, não escrevo o guião, e como tenho simplesmente o hábito de escrever romances, tenho também hábito de produzir coisas que não são cinematográficas.»

Contudo, alude a um produto, no qual confia quase totalmente.

«'En Crónica de una muerte anunciada', Francesco Rosi mudou o género. A obra é uma reportagem literário-lírica de um facto real. Não quis ler o resultado, mas estou certo que é um grande filme, pois Francesco Rosi pôs a sua alma no filme.»

Falando de «alma», atrevemo-nos a sugerir um título, **Morte em Veneza** de Luchino Visconti. Garcia Marquez não hesita um instante.

«Um filme muito bom. Contradiz essa tendência facil de focar a literatura no cinema, com certa ligeireza. Já leu o conto no qual se baseou «Os pássaros» de Hitchcock? Em «Morte em Veneza», há muito mais do livro no próprio filme. Provavelmente, alguns episódios estão mudados, mas já se apercebeu da discreção com que Visconti trata a peste no filme? Faz-me lembrar «Ipromessi sposi», essa peste histórica que anda a cavalo, cortando cabeças.»

Gabriel embrenha-se cada vez mais na literatura e procura um dicionário.

«Algo parecido a **El Duelo** de Conrad. Depois procuramo-lo, agora quero mostrar-lhe uma coisa. Repare, eu acho que o romance tem possibilidades infinitas como romance, coisa que não acontece com o cinema, o qual tem impedimentos técnicos que não permitem certas liberdades criativas.»

Procuramos o «outro» Garcia Marquez, o literato, ao qual as suas novas actividades podem limitar como criador.

«Impus a mim próprio, a condição do trabalho da unificação do cinema na América Latina e da sua luta, com a condição de que não me tiraria nem um minuto das minhas horas de escritor. Apesar de tudo, escrevo todas as horas possíveis e não há razão para dramatizar as coisas, pois não preciso mais do que certas horas. O problema é que o tempo não chegava para escrever os meus projectos. Asseguro-lhe que a manhã ninguém ma tira e, se o fizessem, não havia dinheiro no mundo para me a pagar. Nada mata o escritor, a única coisa que o pode fazer é o escrever condicionado. Quando pensamos em termos de cinema, é diferente. O meu trabalho de escritor é dirigido a um determinado canal e não nos esqueçamos que as pessoas querem que lhes contemos coisas interessantes. Idealiza-se muito; o difícil é conceber, tudo o resto aprende-se. O que nunca que se aprende é a conceber grandes ideias.»

Garcia Marquez, nunca se cansa de escrever?

«Fiz uma grande descoberta como escritor, o computador. Primeiro, utilizámos o lápis, depois a pena, depois esferográficas e canetas até à máquina de escrever. Agora temos o computador, o qual nos livra de erros mecânicos que, muitas vezes, fazem rasgar alguns originais. Há momentos de grande esgotamento, de cansaço físico. O cumputador faz-me todo o trabalho físico, sem dor, e eu fico só com o trabalho mental. Quando faço o que gosto não me canso e dir-lhe-ia que não existem possibilidades de cansaço físico.

Sabe o que gostaria de fazer? Uma obra de teatro. Creio que escrever teatro, requer estar dentro do meio. A minha formação básica foi o teatro, mas isso foi há muito tempo, quando o vício de escrever começou.

Vi muito teatro e encanta-me a reacção imediata do público. Tenho ideias a esse respeito e gostaria de as pôr em prática, embora fosse só para ver como ficaria uma peça minha.»

Uma porta fecha-se e Garcia Marquez põe-se de pé. «Vamos ter que interromper esta conversa, pois o Comandante chegou.» Vóltamos ao «living» e Fidel Castro entra em casa, saudando as pessoas que estavam. Cumprimenta-nos com afecto e estende-se em considerações jucosas sobre o jornalismo internacional. O cinema, a literatura, o teatro e até a política vão ficando para trás. Até Coppola, Peck e Belafonte começam a ser uma recordação de uma noite de Inverno tropical, com mais de 30 graus, numa paisagem paradisíaca de Havana. No meio destas recordações, ficam as palavras de um Prémio Nobel, imagem genial de uma aglomeração de cinematografias que têm ainda que lutar muito para conseguirem a sua verdadeira identidade.

Por Charles Haig

Copyright N-V-Press/C.&C.

QUEBRA COSTAS

Tractores

Tractores há muitos, parafraseando velha frase, posso eu dizer, agora que sei. Ora bem, tudo começa por uma daquelas corruptelas que a gente tem tendência para atribuir a quem não sabe gramática nem nunca teve dicionário.

Da primeira vez que ouvi dizer «ele é um tractor da classe operária», tomei a asserção como fazendo parte do curso normal dos acontecimentos e imaginei o homem em questão (homem, penso, ou seria uma tractora...) em pleno processo de ascensão social e político. A frase, surgiu-me dispersa, numa conversa justificável na euforia que a muitos tocou (e outros fingiram ter sentido). E, também, afinal de contas, estávamos em tempo quente de Reforma Agrária, os tractores eram peça tão importante da mudança como a perfeita integração da mão-de-obra no processo de produção. O tractor referido na elocução tem, à distância, uma leitura totalmente diferente. Tanto mais que, vistas as coisas no contexto (da frase), o tractor, a máquina, era transformada em elemento da acção e tirado da sua dimensão real de instrumento do Homem. No caso, da classe operária.

Relativa surpresa, portanto, quando, tantos anos mais tarde, a senhora, exaltada, a respeito de um certo sujeito (aqui masculino, pois então) diz que ele «é um tractor da classe operária». Tractor? «Sim, ele esteve-se nas tintas para a gente e passou-se para o lado dos patrões...». E eu percebi tudo, claro como água, neste tempo em que, paradoxalmente, os «tractores» são mato.

Rogério Vidigal

LOURES: ONDE A REPÚBLICA CHEGOU UM DIA ANTES

...E ANTECIPAR O TEMPO CONTINUA A SER UMA TENTAÇÃO

Luciano Rocha

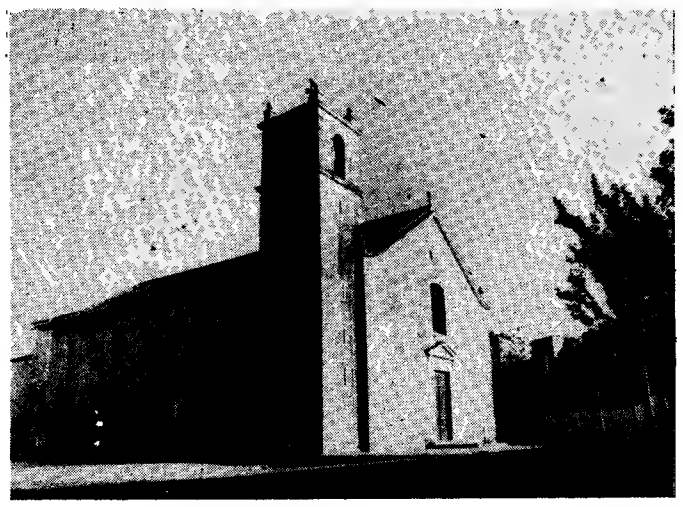
Loures, que há 77 anos se antecipou ao resto do país e 24 horas antes proclamou a República, «quando a indecisão e a dúvida reinavam em plena Rotunda», inaugura hoje, véspera do próximo aniversário daquela data histórica, não apenas para o concelho, como para Portugal inteiro, um pavilhão gimnodesportivo, reflexo da aposta que a autarquia faz na juventude.

Continua na pag. 2

...e antecipar o tempo continua a ser uma tentação

Continuação da pág. 1

Mas neste suplemento não falaremos somente do pavilhão considerado pelo vereador do pelouro da juventude, cultura e desporto na Câmara Municipal de Loures, como «o primeiro equipamento de grande porte, do género, construído pela autarquia» numa região onde cerca de 40 por cento da população tem menos de 25 anos. É que este complexo não surgiu por mero acaso e vem no seguimento lógico de toda uma política que pretende privilegiar os jovens e a terceira idade. Daí o empenhamento da vereação em sectores como o cultural e o desportivo. Por isso mesmo, falaremos também das piscinas que estão para construir, de outros recintos de jogos planeados já, do incremento do xadrez nas camadas escolares, dos grupos teatro amador que existem e da companhia profissional que vem aí, das bandas e das escolas de música.



Loures não tem outros problemas? Claro que sim. Alguns deles, bastante graves, mas que, de acordo com os responsáveis pelo Munícipio, não está apenas nas suas mãos resolvê-los, como são os casos da despoluição do Trancão, que custará seis milhões de contos, e dos bairros clandestinos, que albergam um terço da população e cujo solução passa por uma verba duas vezes maior da que acima referimos.

Entretanto, e porque, como disse ao «DL» Marques Ribeiro, vereador da juventude, cultura e desporto», os principais problemas do concelho que dependiam da autarquia já foram resolvidos, a prioridade vai agora para os jovens e os idosos».

«Dentro desta linha — adiantou — construímos, em seis anos, 18 centros de dia para a terceira idade; em três, 30 pavilhões descobertos em outras tantas escolas; e dois campos de ténis».

«Ainda este ano — insistiu — teremos mais quatro campos para a prática desta modaidade e vamos pôr a concurso um projecto para a construção de cinco piscinas em vários pontos do concelho».

Em Odivelas já há gimnodesportivo, em Loures é agora inaugurado outro e dentro de dois anos, revelou Marques Ribeiro, surgirá um terceiro em S. João da Telha.

Continua na pág. 3

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMARATE

PRINCIPAIS OBRAS REALIZADAS NA FREGUESIA

1986

Alarg. Pavim. e exec. drenagem EM 507
Cons. de calçadas B.° Mós-Fetais
Benf. calçadas na R. Motoristas e outras
Exec. Pavim. do logradouro Escola Vila Lorena
Arranjos no jardim
Cons. Estrada Militar entre Camarate/Catujal
Conservação de calçadas
Conserv. calçadas — B.° Angola
Sinaliz. horizontal — Passadeiras p/peões
Mont. de abrigos e vedações metálicas
Conservação de abrigos
Subst. e Mont. de sinaliz. vert. e inform.
Pavimentação B.° S. José
Pavimentação R. Projectada-Fetais
Escola n.° 5 B.° S. Francisco
Reparações diversas na Freguesia
Parque Infantil no B.° S. Francisco
Associação Rec. B.° Santiago
Aquisição Equip. Mercado Levante B.° Angola
Conservação de jardins
Escola Primária n.° 4 — B.° St.° António
» » n.° 3 — Vila Lorena
» » n.° 2 — B.° Santiago
» » n.° 1
» » B.° CAR
» » n.° 1
» Preparatória B.° CAR
» Pré-Primária Vila Lorena
» » n.° 2 — restauro
Apoio à Junta de Freguesia em materiais
» » » » equipamento
» Colectividades em materiais
» » » equipamento
Mercado Levante B.° Angola
Escola Primária Vila Lorena
Rua acesso à sede Clube Recreat. Leões B. St.° António
Estacionamento de autocarros

1987

Pavimentação troço arruamento de acesso ao B.° CAR
Execução de valetas no B.° das Sousas
Reparação de pavimentos, bermas e valetas Estrada Militar
Pavimentação EM 507, B.° St.° António

Sinalização horizontal, passadeiras p/peões e outras
Substituição montagem sinalização vertical e informativa
Colocação de placas toponímicas
Montagem de abrigos e vedações metálicas

Arruamentos B.° do Grilo e B.° São José
Rua Projectada a Fetais
Rua da Vinha — Fetais
Reparações diversas na freguesia
Mercado Levante no B.° Angola
Construção Ossário e arranjo de calçada no Cemitério
Conservação Parque Infantil B.° São Francisco
Conservação melhoramento e recuperação de Jardins

Escola Primária n.° 5 — B.° São Francisco

Escola Primária — B.° St.° António
Escola Primária n.° 3 — Vila Lorena
Escola Primária n.° 2 — B.° Santiago
Esola Primária n.° 1
Escola Primária B.° CAR
Escola Preparatória Camarate — B.° CAR
Escola Pré-Primária Vila Lorena
Escola n.° 2 — B.° Santiago

Apoio à Junta de Freguesia — Materiais
Apoio à Junta de Freguesia — Equipamento

UMA JUNTA AO SERVIÇO DO POVO

CONTACTE-NOS SEMPRE QUE NECESSÁRIO

SECRETARIA: 2.ª a 6.ª feira
9.30-12.30-14.00-e-17.30 h

ATENDIMENTO DO EXECUTIVO
3.ªs feiras: 21.30-23.30 h

As luzes estão apagadas, a sala está cheia, mas só ao centro. À frente das colunas, um vazio, pois os ouvidos não suportam o barulho. Atrás, outro vazio, pois ninguém consegue ouvir. Aos lados, ainda outro, porque os pratos da bateria só se ouvem ao centro. O som é agreste, distorcido, e a cabeça lateja. Você precisa **mesmo** de um sistema de som para **todos** os espectadores, e não só para alguns...

A solução personalizada para sistemas de sonorização e radiodifusão. Os equipamentos nacionais exportados para a Europa.

Fabricante: ACUTRON ELECTROACUSTICA, LDA.
Urbanização Quinta Nova
Impasse I, lote 134
2685 SACAVÉM
Telef. 251 40 87 – Telex 63 697 ACTRON P

Continuação da pág. 2

«Para praticar desporto têm que existir infra-estruturas e é isso que estamos a criar» — disse, adiantando:

«A nossa aposta incide essencialmente nas zonas onde se verifica maior fracasso escolar, certos de que estamos que esse facto está directamente ligado à ausência da prática esportiva».

«Nesse sentido — afirmou — estamos a promover acções de sensibilização junto dos professores primários para que levem os alunos a ganhar o gosto por actividades extra-escolares, como o teatro, o desporto e as artes plásticas'.

O xadrez, está provado, desenvolve as faculdades intelectuais. Por tal motivo, a Câmara Municipal de Loures tem ao serviço um técnico que se dedica exclusivamente ao ensino da modalidade e os resultado têm sido animadores.

«Somente no ano lectivo passado — garantiu-nos Marques Ribeiro — houve mais de 200 alunos dos eninos preparatório e secundário que se iniciaram no xadrez».

«Mas não nos ficamos por aqui — salienta com indesfarçado orgulho — e, para além do técnico que temos para ensinar os jovens, promovemos colóquios, com mestres do xadrez, alguns vindos do estrangeiro, e exposições, de forma a provar as vantagens da prática desta modalidade».

O desporto, já o dissemos, é uma das apostas da autarquia de Loures, pelo que não é de estranhar que no mesmo dia da inauguração do pavilhão comecem os II Jogos do Concelho, que se estenderão até 1 de Novembro e que são, embora, para já, em escala menor, uma espécie de «Seixalíadas».

Sobre estes jogos, que vão movimentar cerca de cinco mil jovens, falaremos noutro local deste suplemento.

Cultura: outra aposta

A cultura é outra das apostas da edilidade de Loures, onde há 12 escolas de música e 11 grupos de teatro amador e dentro de alguns meses uma cmpanhia profissional, resultante de um acordo com os municípios da Amadora, Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço.

Sobre este projecto, a que o «DL» se referiu já, quando da altura do último aniversário da Amadora, como cidade, falaremos mais em pormenor noutro local deste trabalho sobre Loures.

«Há oito anos — afirmou Marques Ribeiro — havia, no concelho, uma única escola de música, Sociedade Musical Odivelense, e hoje temos 12, todas elas subsidiadas pela autarquia».

As bandas também têm o apoio do munícipio, que atribui a cada uma delas u subsídio de 90 contos por ano.

Dentro do campo da cultura, a edilidade, como se disse, aposta igualmente no teatro, tendo o ano passado organizado um festival de amadores.

«Para além disso — frisou Marques Ribeiro — desde 1983, organizamos jornadas de teatro, com acções de formação, colóquios e debates».

Marques Raso, Lda.

gás

AGENTES CENTRAIS E OFICIAIS

PETROGAL: GÁS COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES EIVAL: MINIGÁS

Distribuidores em Lisboa e Loures
Quimigal: Herbicidas e Pesticidas
Gazina: Fogões Odacla
IGNIS: Fogões e esquentadores
IAPSA: Leite de substituição

LOURES: Rua da República, 84 a 84-E. Telefs. 9832957-9830004-9830157

ODIVELAS: Rua Paiva Couceiro, 1-B. Telef. 9813306

RAMADA: Armazém de Lubrificantes Rua Maria Matos, 11-B. Telef. 9814354.

impressão tipográfica
offset, encadernação

ATELIER
GRÁFICO
LOURES

GOMES & ESTEVES,LDA

praça timor,4/a
loures 2670
portugal
tel.983 0697

S R

JUNTA DE FREGUESIA DA PONTINHA
CONCELHO DE LOURES

A Junta de Freguesia da Pontinha saúda as populações da Freguesia, do Concelho e das freguesias e concelhos limítrofes, convidando-as a participar em mais uma das muitas realizações levadas a efeito pela Câmara Municipal de Loures com a denominação de II Jogos do Concelho.

Esta iniciativa principia dia 3-10-87, pelas 8h30, com a passagem da Chama da Paz por todas as Freguesias, culminando com a sua chegada às 16 horas ao Pavilhão Municipal de Loures, sendo feita a Inauguração do mesmo. Proceder-se-á, seguidamente à abertura de todas as Provas Culturais e Desportivas que decorrerão até 31-10-87.

Daí dirigirmos à Câmara Municipal de Loures calorosas felicitações pelas realizações que têm sido feitas no Concelho, tendo para nós particular valor as efectuadas na nossa Freguesia, não só as de carácter cultural e desportivo, como as de infra-estruturas e equipamentos, desde a água e saneamento básico, às estradas, praças e arruamentos, lazer e recreio, zonas verdes, escolas primárias e pré-primárias, bairros sociais, e recuperação de bairros clandestinos.

JUNTA DE FREGUESIA DA PONTINHA
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ABRIL
AO SERVIÇO DO POVO E DO DESENVOLVIMENTO HARMONIOSO DO PAÍS

ESTE É O TERCEIRO MAIOR C

O concelho de Loures, criado em 26 de Julho de 1886, com uma área geográfica de 193 quilómetros quadrados e cerca de 320 mil habitantes, é o terceiro maior do País.

Limitado pelos concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra, Mafra, Arruda dos Vinhos e Vila Franca de Xira e pelo rio Tejo, Loures pode ser dividido em três zonas distintas: urbana, rural e industrial.

A zona urbana, mais dormitório do que área habitacional, situa-se no eixo Odivelas-Santo António dos Cavaleiros e Moscavide-Sacavém.

Documentos da Câmara Municipal referem esta área «como exemplo de outros concelhos periféricos da capital, consequência do afluxo populacional registado na década de 60, que teve como causa uma política que, concentrando os empregos no interior de Lisboa, forçou e força milhares de pessoas a procurar habitação nos arredores».

Quanto à zona rural, ocupa a lezíria entre as serras de Frielas e Montemor e as freguesias de Lousa, Fanhões e Bucelas. Possui terras férteis cultivadas por pequenos agricultores, que abastecem o mercado da capital.

A zona industrial compreende as freguesias da margem direita do Tejo: Sacavém, Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Camarate.

A electrificação que, desde 1982, é da responsabilidade da EDP, estende-se por todo o concelho.

De acordo com documentação da Câmara Municipal, nestes últimos anos, foram realizadas, neste domínio, mais de cem obras, ligados cerca de oito mil contadores e gastos 23 mil contos em novos bairros electrificados.

No que toca ao abastecimento de água, os mesmos documentos referem que «o grande crescimento do concelho, cuja população triplicou nos últimos 20 anos, por não ter sido acompanhado das indispensáveis infra-estruturas, levou à completa saturação» da respectiva rede.

Perante esta situação, a autarquia teve que lançar obras «de grande dimensão, com vista a reforçar todas as principais redes, podendo dizer-se que todas as povoações tradicionais se encontrám abastecidas, desde o dia em que a água chegou à serra do Alrote».

Muito embora afirmem que «estas medidas permitiram que,

durante os períodos de Verão, não se tenham verificado cortes significativos de água», os responsáveis camarários reconhecem que o «reforço das redes continua a ser uma prioridade».

O problema da habitação

Dos 320 mil habitantes de Loures, mais de cem mil vivem casas clandestinas, o que consi-

Teatro: chega mais um

Loures tem, como se diz noutro local deste suplemento, 11 companhias de teatro amador e, dentro de poucos meses, passará a dispor de uma outra, mas profissional, graças a um acordo entre o Município deste concelho e os de Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço e da Amadora.

O projecto nasceu há dois anos e, se tudo correr, como os responsáveis pela iniciativa esperam, o primerio espectáculo irá à cena, no ex-matadouro de Loures, em Olival Basto, até Março do próximo ano.

Para já, a companhia tem, provisoriamente, o nome de Centro Dramático Intermunicipal e, para além da representação, tem como objectivos a formação, sobretudo junto dos grupos amadores dos quatro concelhos que aderiram à iniciativa e outras acções culturais.

Por outro lado, pese o facto de passar a ter sala própria, o grupo percorrerá os quatro municípios.

A comissão instaladora é formada pelos encenadores José Martins e José Peixoto, pelo cenógrafo Mário Alberto e pelo vereador da Câmara Municipal de Loures, Marques Ribeiro, responsável pelo Pelouro da Juventude, Cultura e Desporto naquela autarquia.

Nomes para a formação do elenco já há, uns certos, outros a confirmar. De qualquer modo, fala-se em Rui Mendes, Orlando Costa, João Lagarto, José Gomes, Alexandre Lencastre, Argentina Rocha, Cremilda Gil, André Maria e Raquel Maria.

Raquel Maria, recorde-se, foi fundadora, juntamente com Luís Miguel Cintra e Luís Lima Barreto, da «Cornucópia».

Os ordenados dos elementos da companhia rondarão os 70 contos mensais, bastante mais altos dos que são praticados nos grupos independentes.

O Centro Dramático Intermunicipal é a primeira companhia de teatro suportada por dinheiros municipais, a nascer depois do 25 do Abril.

AZULINO ARAÚJO MARQUES

ESPELHAGEM – BISELAGEM
MOLDURAS
COLOCAÇÃO DE VIDROS

FAZEM-SE MARQUISES

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

QUINTA DO MALAGASTO
RUA DA PAIÃ, 30-A
2675 ODIVELAS
TELEFONE – 982 30 93

Stand 20

CASA ESPECIALIZADA EM:

CALÇOS E PASTILHAS PARA TRAVÕES

FORRAS PARA EMBRAIAGEM, REBITES
EXECUTAMOS COLAGENS:
– MAXILAS – DISCOS
REBITAGENS: DISCOS E EMBRAIAGENS

R. DE ANGOLA, 36-A, LJ. D – TEL.: 987 15 44
OLIVAL BASTO

...CONCELHO DO PAÍS

...tui um dos grandes problemas do Município.

A edilidade atribui este facto à «inexistência de uma correcta política por parte da Administração Central, a qual tem retirado os financiamentos e aumentado os juros, criando dificuldades às cooperativas de habitação e a pequenas empresas de construção, as quais ficam impossibilitadas de construir fogos».

Na opinião dos responsáveis pela autarquia de Loures, «o afluxo populacional registado nos anos 60 criou situações problemáticas, tais como os 'negócios' das urbanizações em zonas inundáveis, sem condições e com uma ocupação excessiva dos terrenos».

Tudo isto contribuiu para que Loures tenha hoje mais de 150 bairros clandestinos.

Cinco mil atletas participam nos II Jogos do concelho

Cinco mil atletas participam de hoje até ao primeiro dia de Novembro nos II Jogos do Concelho de Loures, que começaram esta manhã, às 8.00 h com o transporte da Chama da Paz, que partiu em frente ao edifício da Câmara Municipal e que depois de percorrer todas as freguesias do concelho, chegará à tarde ao novo pavilhão gimnodesportivo.

Tiro aos pratos, ténis, futebol, ciclismo, luta, hóquei em patins, andebol, chinquilho, damas, judo, atletismo, halterofilia, voleibol, badminton, cicloturismo, patinagem, xadrez, basquetebol e columbofilia, são as modalidades presentes nestes II Jogos do Concelho de Loures.

Todos os participantes receberão camisolas alusivas aos jogos, diplomas e autocolantes, enquanto as colectividades presentes têm direito a medalhões.

Os primeiros, segundos e terceiros de cada modalidade e escalão, receberão respectivamente, medalhões de ouro, prata e bronze.

Por sua vez, as equipas classificadas em primeiro segundo e terceiro lugares, em cada modalidade, receberão troféus.

Pastelaria Lili

Serviço de café
e pastelaria
☎ 988 0279
Centro Comercial da Cidade Nova
Stº António dos Cavaleiros
Res.: ☎ 988 2411

C.O. Centro Oculista
ANTÓNIO JOSÉ MARTINS, LDA.

Centro Oculista da BOBADELA

Centro Oculista de ALVERCA

OLHOS ARTIFICIAIS

CENTROS DE CONTACTOLOGIA
Fornecedor da Previdência
Organismos Fabris do Exército
Caixa Geral de Depósitos

MARCAÇÃO DE CONSULTAS IMEDIATA

Lentes de Contacto rígidas, semi-rígidas e hidrófilas
Gabinete Técnico de adaptação

ESPECIALIZADO EM PRÓTESES OCULARES FEITAS POR MEDIDA

BOBADELA
Rua Luís de Camões, Lt. 14-B — 2685 SACAVÉM — ☎ 255 09 47
ALVERCA
Av. Capitão Meleças, 48/50 — ALVERCA — ☎ 258 23 45

GOMES DE SOUSA

REPARAÇÕES
TV-VÍDEO
HI-FI
VAMOS AO DOMICÍLIO

VÍDEO CLUBE CANAL 3

Aos sócios do «Videoclube» assistimos gratuitamente o vídeo e o TV

AGENTE PIONEER

Estrada de Montemor, loja 25
CAMPOS — CANEÇAS
TELEF.: 9801241

VEDAL
VEDAÇÕES

R. CAPITÃO OLIVEIRA MATA, N.º 1
TEL. 983 3109 LOURES

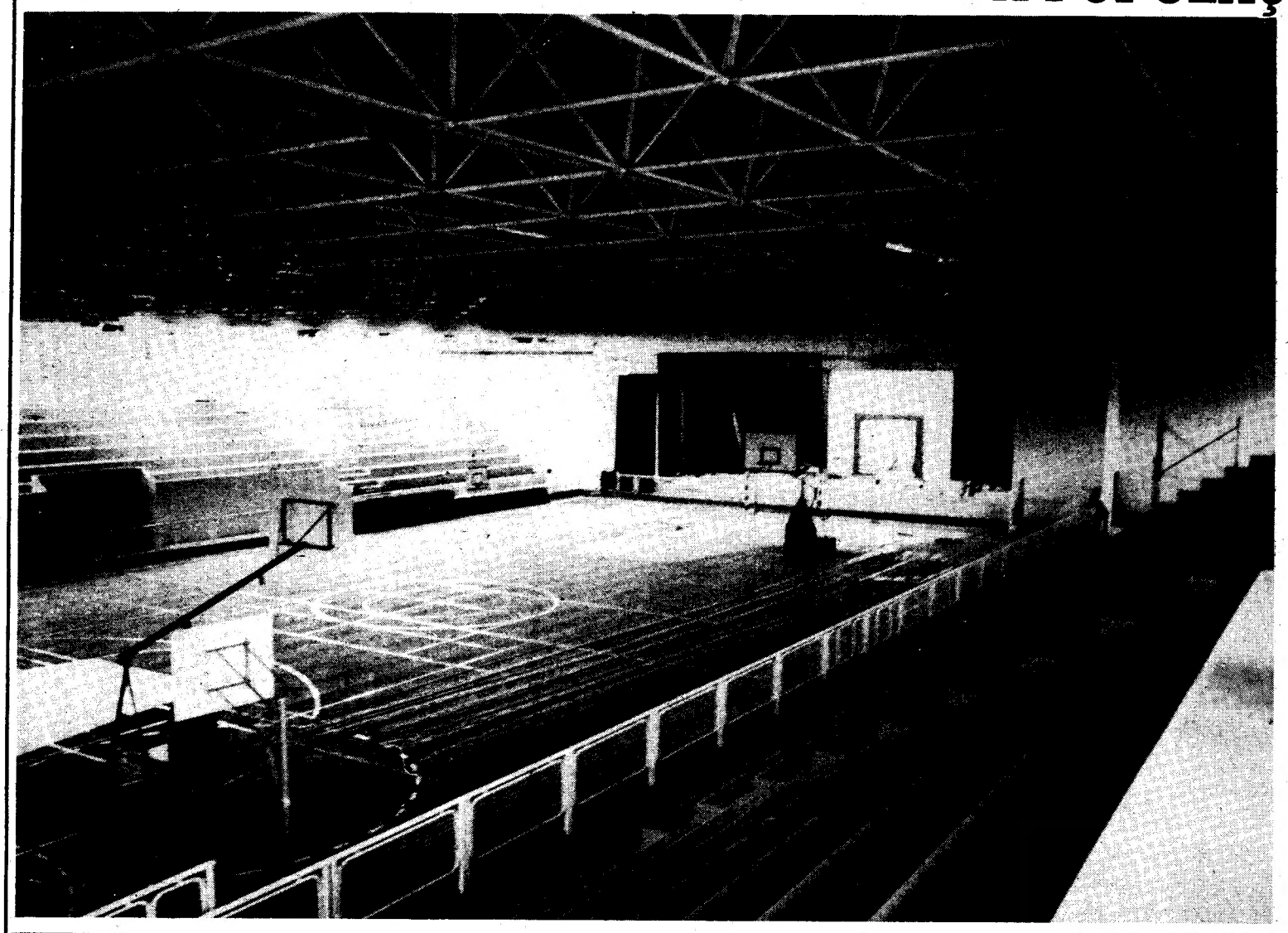
OURIVESARIA CATITA
DE
LUÍS MANUEL BENTO GOMES

OURO – PRATA
JÓIAS – RELÓGIOS E CONCERTOS

Rua da República, 98-D
Telefone 983 05 17
2670 LOURES

Prioridade são quatro mil jovens

PAVILHÃO DE 170 MIL CONTOS PARA A POPULAÇÃO ESCOLAR



O pavilhão gimnodesportivo de Loures, que é inaugurado esta tarde, orçado em cerca de 170 mil contos, destina-se essencialmente à população escolar, muito embóra também venha a ser aproveitado pelas colectividades desportivas, que no concelho são duzentas, revelou ao «DL» um responsável camarário.

«O pavilhão servirá sobretudo os cerca de quatro mil alunos de uma escola secundária e outra preparatória que se encontram na zona envolvente do complexo, o que não invalida que seja utilizado pelas colectividades desportivas, principalmente o Grupo Desportivo de Loures, que disputa o campeonato nacional da segunda divisão de andebol» - disse Fernando Correia, do gabinete de Imprensa da Câmara Municipal.

Começado a construir em Janeiro do ano passado, o novo pavilhão de Loures, coberto, tem, para além do recinto de jogos, onde podem ser praticadas todas as modalidades consideradas pobres, dois ginásios devidamente apetrechados, um dos quais destinado apenas a musculação.

Como óbices, o pavilhão, dada a altura do tecto, não permite a prática da ginástica rítmica e de fases finais de jogos internacionais de volei.

«A nossa preocupação declarou ao «DL» um dos egenheiros da Câmara Municipal — não foi fazer um pavilhão luxuoso, mas funcional, onde para além do desporto se possam realizar também actividades culturais e recreativas.

Dentro desse espírito, numa das cabeceiras foi construído um palco, atrás do qual há quatro camarins.

O facto do tecto do pavilhão não ser mais alto, com as inconveniências que daí resultam e a que já fizemos referência, fica a dever-se, segundo os responsáveis pela obra, a uma questão de enquadramento com as zonas envolventes.

De qualquer forma, nós, que visitámos o pavilhão, podemos afirmar que é funcional, ao ponto de poder vir a realizar-se ali o próximo campeonato mundial de hoquei em patins, e, em certos aspec-

Continua na pag. 7

AUTO LOURENÇO
Oficina de reparações de:
Mecânica geral · Bate-chapas e Pintura
com Serviço de Reboque
ACESSO MONTE VERDE FGL - CHÃ ESCORREGADOURA
CAMPOS DE CANEÇAS - CANEÇAS - LOURES ☎ 980 0312
Fora das horas de expediente ☎ 982 2458

DESDE 1946
Conquistador
Fábrica de Tintas e Vernizes, Lda.
TINTAS E VERNIZES
Agente na Zona de Lisboa
Tinverlis — Tintas e Vernizes de Lisboa, Lda.
Rua F, Lt. 11-Lj. (Traseiras) – BONS DIAS – 2675 ODIVELAS
TELEF.: 981 02 83

RESTAURANTE – MARISQUEIRA
NASCER DO SOL
(com viveiros)
Especialidade:
- Arroz de marisco
- Cataplanas
- Bacalhau, amêijoa e outros
R. Ilha Madeira, 16-A – OLIVAL BASTO
Tel.: 987 05 79 — 2675 ODIVELAS

CABELEIREIROS
WANDELSA
GERÊNCIA TÉCNICA
DE: ZÉ MANUEL
INSTITUTO DE BELEZA ESTÉTICA
- MASSAGENS
- DEPILAÇÃO A CERA E DEFINITIVAMENTE POR ELECTROCOAGULAÇÃO
Rua da República, 40-1.º
Telefone 983 60 23
2670 LOURES
Cabeleireiros

CASA TORRES
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS DECORATIVOS
R. REPÚBLICA, 42 — LOURES

Continuação da pág. 6

tos, ultrapassa mesmo o que é habitual ver-se em recintos do género, como é o caso, por exemplo, do sistema de iluminação, gradativo que dispõe de três níveis, um dos quais prevendo transmissões televisivas.

Quanto à sonorização tem como uma das curiosidades ter sido montada com colunas com directividade constante com a frequência, o que permite que as pessoas que se encontrem à frente do sistema não apanhem com som excessivo e que as que estão ao fundo oiçam perfeitamente.

Por outro lado, segundo os técnicos responsáveis pela montagem, o sistema mantém o som fora das paredes e as duas fontes de estereofonia comporta-se como uma única, o que permite que a sonorização chegue ao mesmo tempo ao espectador, vindo dos vários canais.

Este sistema, cujo conceito geral foi desenvolvido nos Estados Unidos da América, há cerca de seis anos, foi aperfeiçoado em Portugal, e tem como outra característica ser biamplificado, o que torna possível a divisão de graves e agudos, dos amplificadores.

Por outro lado, há uma caixa de palco que, através de multivias veicula os sons para a mesa de mistura.

Outra particularidade deste sistema é que dispõe de um aparelho que comanda automáticamente o nível sonoro da instalação, o que salvaguarda qualquer descuido por parte do operador.

Paralelamente, o sistema instalado no pavilhão de Loures evita as sibilâncias, reduzindo substancialmente as consoantes mais agressivas, como são os casos dó s, do t e do z.

O pavilhão tem também um sistema de ventilação pouco usual, feito através de uma coluna que extrai e insufla o ar.

Enfim, Loures está efectivamente de parabéns pelo excelente pavilhão que, a partir de hoje, tem.

O complexo, no entanto, não pára aqui e, ao que conseguimos apurar, é intenção dos responsáveis camarários construir em terrenos anexos duas piscinas, uma descoberta de dimensões olímpicas, e outra coberta destinada à aprendizagem.

Programa de inauguração do pavilhão gimnodesportivo

O programa da inauguração do pavilhão gimnodesportivo de Loures, que ocorre hoje à tarde, prolonga-se até ao dia 13 de Outubro e engloba várias actividades desportivas e recreativas.

Assim, hoje, às 15h00, junto ao pavilhão, haverá a concentração das colectividades do concelho, seguindo-se a exibição da banda dos Bombeiros Voluntários de Loures.

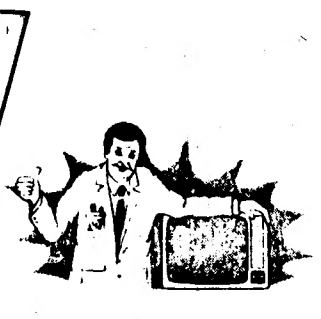
Às 16h00 chega ao local a «Chama da Paz», que simboliza a abertura dos II Jogos do Concelho e meia hora depois haverá o desfile das colectividades, estando a cerimónia inaugural marcada para as 17 horas. A seguir, exibem-se as classes minitrampolim do Lisboa Ginásio Clube, de patinagem do Ginásio Clube Estrelas do Bairro Olaió e de Ginástica rítmica do ISEF.

Para as 18h30 está marcado o encontro de basquetebol entre o Queluz e o Belenenses e às 21h30 o jogo de hóquei em patins entre os veteranos de Portugal e de Espanha.

Nos dias 7 e 8 de Outubro realiza-se um torneio quadragunlar de basquetebol no qual participam as equipas do Benfica, Sporting, Belenenses e Loures.

Em 13 de Outubro, dia de encerramento do programa, Porto e Sporting defrontam-se em basquetebol.

MANUEL SOUSA SILVA



REPARAÇÕES EM: Televisão a CORES ou Preto e Branco Rádio - HI-FI · Montagem de Antenas

AO SEU DISPÓR

OFICINA: Qtª Malagasto, Lt-16-cv-G – ODIVELAS ☎ 982 5546 - 982 4692

HEITOR J. LOPES

TELEALARME

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

MONTAGEM DE TODO O TIPO DE ALARMES EM:

HABITAÇÃO – COMÉRCIO

INDÚSTRIA e AUTOMÓVEIS

ROUBO e FOGO

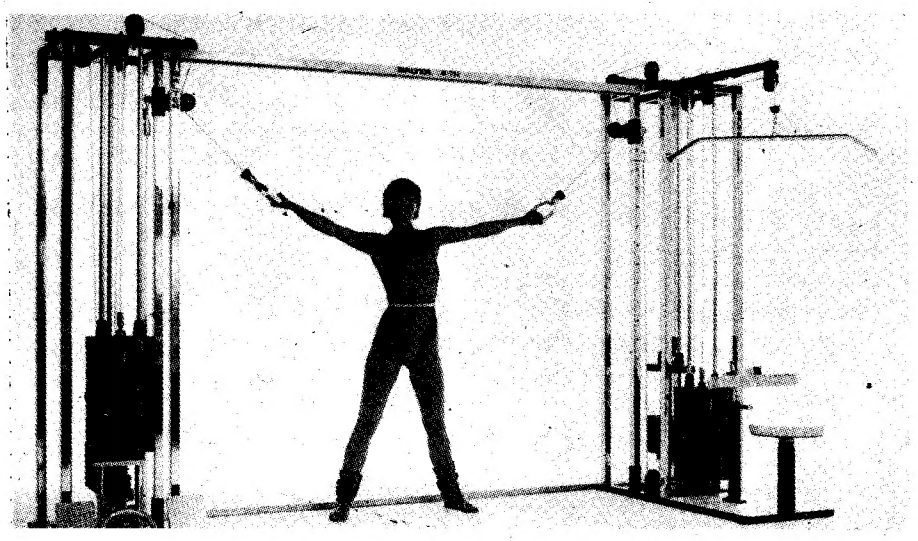
ESTR. PRINCIPAL, LT. 40 - F — VIV. INÁCIO - S — CASAL CAMBRA – CANEÇAS

Telef. 980 27 08

CENTR. COMERCIAL MIRA SOL – TEL. 980 35 70 — CANEÇAS

SALTER SALTER

MUSCULAÇÃO



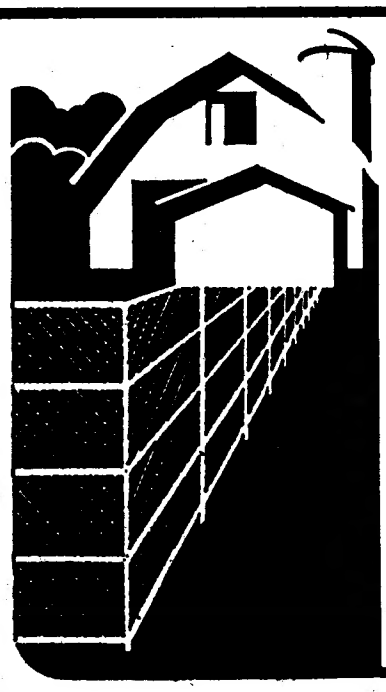
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES ESCOLHEU "QUALIDADE" MÁQUINAS SALTER

Gercentro

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

Rua A, à Av. Melo Falcão, Lote 306, D/E, S/Loja A

☎ 99 69 69/99 29 44 - Pontinha 1675 LISBOA



AVENAR · OBRAS GERAIS

VEDAÇÕES

• CONSTRUÇÕES DE APOIO A VEDAÇÕES
• FABRICO DE REDES • PINTURA DAS MESMAS
• CAIXILHARIA

QUINTA DA BOGALHEIRA

fáb./escritório ☎ 257 3360

residência ☎ 257 3018

Apartado 35 · CAMARATE

2685 SACAVÉM

INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO MUNICIPAL DE LOURES

3 OUTUBRO 1987

CARACTERÍSTICAS

Lotação do Recinto – 200 lugares
Área de implantação – 269 600 m²

- **Gabinete Médico / Primeiros Socorros**
- **Balneários para atletas (14 atletas / Unidades) 4 unid.**
- **Balneários para árbitros / professores 2 unid.**
- **Portaria / Bilheteira**
- **Arrumos gerais**
- **Ginásios 2 unid.**
- **Cabina para Som / Iluminação**
- **Cabina para Projecção**
- **Cabina para Rebobinagem**
- **Bar**
- **Gabinete da Direcção**
- **Sala para Reuniões**
- **Sala de Trabalho (Professores) Reuniões**
- **Instalações Sanitárias Público (homens) 2 unid.**
- **Instalações Sanitárias Público (mulheres) 2 unid.**
- **Instalações Sanitárias deficientes 2 unid.**
- **Palco**
- **Camarins 4 unid.**
- **Sala Trabalho**
- **Instalações Sanitárias e Balneários (Apoio ao palco)**

INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO
PROGRAMA

DIA 3 DE OUTUBRO DE 1987

15.00 h – Concentração das colectividades do concelho junto ao Pavilhão
15.30 h – Actuação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures
16.00 h – Chegada da Chama da Paz que simboliza a abertura dos II Jogos do Concelho
16.30 h – Desfile das Colectividades
17.00 h – Cerimónia inaugural
17.30 h – Exibição da classe de Mini-Trampolim do Lisboa Ginásio Clube
17.45 h – Exibição da classe de Patinagem do Ginásio Clube Estrelas do Bairro Olaio
18.00 h – Exibição da classe de Ginástica Rítmica do ISEF AGON Clube
18.15 h – Intervalo
18.30 h – Jogo de Basquetebol, CA Queluz-CF «Os Belenenses»
21.30 h – Jogo de Hóquei em Patins, Portugal-Espanha (veteranos)

DIA 7 DE OUTUBRO DE 1987

20.00 h – 1.° Jogo do Torneio Quadrangular de Andebol, participantes – SL Benfica, Sporting CP, CF «Os Belenenses», GS Loures
21.30 h – 2.° Jogo do Torneio Quadrangular de Andebol

DIA 8 DE OUTUBRO DE 1987

20.00 h – Jogo 3.° / 4.° do Torneio Quadrangular de Andebol
21.30 h – FINAL DO TORNEIO QUADRANGULAR DE ANDEBOL

DIA 13 DE OUTUBRO DE 1987

21.00 h – Jogo de Basquetebol, FC Porto-Sporting CP

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Municipio Livre de Armas Nucleares